



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**OS "MEMES" NO PROCESSO GENEALÓGICO DOS  
CONCEITOS.**

**Autora: Carolina Pereira de Moraes**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutora em Ciências em HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA.

Sob Orientação dos professores:  
Dr. Luis Alfredo Vidal de Carvalho, DSc.  
Dr. Sérgio Exel Gonçalves DSc.

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

ABRIL de 2009

## Os "Memes" no Processo Genealógico dos Conceitos.

Carolina Pereira de Moraes

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM CIÊNCIAS EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA.

Aprovada por:

---

Prof. Luis Alfredo Vidal de Carvalho, D. Sc. (Orientador)

---

Prof. Sérgio Exel Gonçalves, D.Sc (Orientador)

---

Prof. Ricardo Silva Kubrusly, PhD.

---

Prof<sup>a</sup>. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, D.Sc

---

Prof<sup>a</sup>. Isa Maria Freire, D.Sc

---

Prof<sup>a</sup>. Heloísa Helena Albuquerque Borges Quaresma Gonçalves, D.Sc.

---

Prof. Luiz Carlos Agner Caldas, D.Sc.

---

Prof<sup>a</sup>. Regina Célia Pereira de Moraes, D.Sc.

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

ABRIL de 2009

Moraes, Carolina Pereira de

Os "Memes" no Processo Genealógico dos Conceitos./  
Carolina Pereira de Moraes – Rio de Janeiro: UFRJ/ HCTE, 2009

XII, 149f. il. 29,7 cm

Orientadores: Prof. DSc. Luiz Alfredo Vidal de Carvalho e  
Prof. DSc. Sérgio Exel Gonçalves.

Tese de Doutorado – UFRJ/ Programa de Pós-Graduação  
em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia / 2009

Referências Bibliográficas: f. 118-129

1. Meme. 2. Conceito. 3. Ideologia. 4. Cultura. 5.  
Comportamento.

6. Mimese. I. Moraes, Carolina Pereira de. II. Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. III. Título.

*Aos homens e mulheres que idealizaram, construíram  
e fazem acontecer.*

O nosso grande engano,  
devido ao costume que temos de tudo explicar  
retrospectivamente em função de um resultado  
final,  
portanto conhecido,  
é imaginar que o destino é como uma flecha  
apontada  
diretamente para um alvo que, por assim dizer,  
a estivesse esperando desde o princípio,  
sem se mover.  
Ora, pelo contrário, o destino hesita muitíssimo,  
tem dúvidas,  
leva tempo a decidir-se..." .  
(José Saramago)

## AGRADECIMENTOS

**Agradecer é admitir e reconhecer a necessidade do outro. É saber que a ilusão da auto-suficiência se curva diante de um simples olhar de apoio, de uma palavra de incentivo, de um gesto de compreensão, de uma atitude amorosa.**

Agradeço, pois, a todos os que se fizeram presentes no desenvolvimento desta pesquisa, tornando esta jornada mais amena.

À minha querida mãe (em memória) por sua garra, seus ensinamentos, sua mão firme e coração doce e por me ter possibilitado educação e cultura que me permitem vislumbrar, sempre, novos horizontes e a crer no futuro.

Ao meu companheiro, parceiro e cúmplice Eitor, por tantas razões e pela maior das emoções: o amor.

Aos meus filhos Eitor, Eloah, Bruno e Fábio, pelo amor, incentivo e compreensão. Pela admiração que sempre demonstram e de que tanto me orgulho e impulsiona a continuar. Eu não chegaria aqui se não fosse por eles. Espero, assim, estar retribuindo uma pequena parte do apoio e compreensão que me deram, pela ternura e pela excitação e orgulho com que reagem aos resultados acadêmicos da mãe-colega, incentivando-me a conciliar o cotidiano de mãe e a tese de doutorado.

À minha irmã e amiga Regina Célia Pereira de Moraes por sua participação, interagindo, auxiliando na escolha do objeto para análise, pelos comentários, pelo incentivo e companheirismo constantes, fundamentais para a concretização desta pesquisa. pela imensa consideração por toda sua ajuda e apoio na produção dos gráficos e, sobretudo, pela amizade e carinho fraternos.

A Vera Lúcia Barros, muito querida amiga quase irmã, que me tem acompanhado de perto, por aceitar mais uma vez a missão de revisar o texto; por sua calma, palavras de estímulo e pela jornada que trilhamos nas discussões políticas em duras épocas da ditadura militar, e cuja alegria e boa vontade nas correções só posso dever à nossa grande fraternidade.

À minha querida amiga bio-médica Stephany, pelas longas discussões sobre as funções das células-tronco, pela meiguice, calma, carinho e paciência nas explicações que me permitiram extrapolar e definir os memeomas a partir dos proteomas, ajudando a corrigir os desvios da metáfora.

Ao professor Luis Alfredo Vidal de Carvalho, cujos ensinamentos e carinho iluminaram esta jornada de conhecimento, pela mão amiga sem a qual esta marcha jamais teria sequer iniciado. Deus te abençoe.

Ao professor Sérgio Exel pela acolhida deste projeto. Sua sabedoria, dedicação e interesse me permitiram uma aprendizagem constante e tornaram possível a realização e conclusão desta tese. Por tão valiosa seriedade profissional e amizade, a minha eterna gratidão.

Ao professor Ricardo Kubrusly, por ter incentivado e convidado a todos os alunos a olharem “para além dos muros”.

À professora Lena Vânia Ribeiro Pinheiro por todos estes anos de academia nos quais a luta foi grande pelos ideais da Ciência da Informação, pelas longas explicações que me possibilitaram compreender a informação como objeto da ciência e me forneceram as bases para esta tese, pela força, incentivo e afeição, pelo empenho e a paciência que teve ao ler a minha proposta e por reconhecer e acreditar neste resultado.

À professora Isa Freire, por nossa jornada na pós-graduação na UFRJ, pela tranquilidade, por fazer seus alunos acreditarem na solidariedade, pelo coração de ouro, pelo carinho e incentivo ao acreditar nesta tese e ao aceitar trilhar comigo este momento de intensa emoção.

À querida professora Heloísa Borges, pela ajuda solidária, pelas discussões e comentários nas reuniões da nossa ULF (Universidade Livre do Fundão), pelo sorriso, competência e constante bom humor, pelo zelo e carinho, o meu agradecimento especial.

À professora Anamaria de Moraes, amiga das eras difíceis, por ter auxiliado com sugestões, tecido estimulantes comentários que possibilitaram melhor compreensão dos memes, trazendo-me a compreensão do Design e da Ergonomia.

Ao professor Luiz Carlos Agner, pela compreensão, pela serenidade ao aceitar meu convite e por ter acreditado nesta pesquisa, meu especial muito obrigada.

Ao minha querida amiga Virginia Maria Almeida de Freitas, pela ajuda na superação dos obstáculos, pela mão amiga, pela tranquilidade, pela parceria, pelo “sebentão” que tanto me ajudou na formatação desta tese, pelo apoio, pelo sorriso cúmplice nos momentos difíceis e pelo silêncio de mil palavras.

À Virginia Gonçalves Freitas, pela amizade, carinho, compreensão, parceria e convivência fraterna que tanto amenizaram nossa jornada, pelo constante bom humor e pela excelente relação pessoal que, espero, não se perca.

À Maria Lúcia Barros, secretária do HCTE, amiga querida, sempre prestativa, por todo apoio administrativo, toda competência e boa vontade, pelo sorriso amigo e pelo coração de ouro. Eu não teria conseguido cumprir toda a rotina necessária para viabilizar minha defesa se não fosse você. Muito obrigada Malu.

A todos os colegas do Doutorado que souberam cultivar uma amizade amadurecida pelo tempo, esperando, sinceramente, que a busca de novos rumos não apague o brilho do companheirismo e do respeito mútuos, construídos no calor da luta a qual ainda paira sobre nós.

A todos os funcionários da UFRJ, a Solange (Coppe), amiga, humana e solidária, a Daniela, a Sonia, a Carla e a Carol (do IQ) pela eficiência. A todo pessoal da secretaria de Engenharia de Sistemas pelo zelo e dedicação, o meu agradecimento especial.

Resumo da Tese apresentada ao HCTE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutora em Ciências (D. Sc.)

## **Os "Memes" no Processo Genealógico dos Conceitos.**

Carolina Pereira de Moraes

ABRIL / 2009

Orientador: Luís Alfredo Vidal de Carvalho

Orientador: Sérgio Exel Gonçalves

Programa: História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Nosso objetivo nesta tese é trazer um novo olhar à teoria dos memes já existente, mencionar sua utilidade, mostrar novos aspectos e características e apontá-los como responsáveis pela formação dos conceitos nos indivíduos. Observamos os memes atravessando interações de todos os tipos, diretas ou indiretas, mas que trazem transformações a curto e a longo prazo à formação dos conceitos do sujeito atingindo também, desta forma, sua ideologia e seu comportamento, podendo se estender a uma comunidade ou uma sociedade, conduzindo a mudanças e influenciando em sua cultura. Trabalhamos com a amplitude da comunicação humana - que se dá *entre* o infinito do olhar e o finito do pensamento, tomando o conceito de imitação como eixo.

Palavras-chave:- Memes; Conceitos, Ideologia, Cultura, Comportamento, Mimese

Abstract of Thesis presented to HCTE/UFRJ as partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Science (D.Sc.)

## **"Meme" in Genealogical Process Of Concepts.**

Carolina Pereira de Moraes

APRIL / 2009

Advisor: Luís Alfredo Vidal de Carvalho

Advisor: Sérgio Exel Gonçalves

Program: History of Sciences, Techniques and Epistemology

The aim of this thesis is to bring a new look to the already studied theory of memes. Besides, it is intended to mention its usefulness, to show new aspects and characteristics of it and point them as responsible for the formation of concepts in people. We have observed the presence of memes through all kind of interactions and this presence brings changes to the formation of people's concepts. Thus, it also changes people's ideology and behavior and the memes can extend their influence over a community or the society, leading them to changes and influencing their culture. In order to do this research, it has been used the amplitude of human communication, that is between the infinite of the look and the finite of thought, based on the concept of imitation.

Key-Words: memes; concepts; ideology; culture; behavior; mimese

## Sumário

|          |                                                                     |           |
|----------|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                              | <b>1</b>  |
| 1.1      | O OBJETO DESTA TESE.....                                            | 5         |
| 1.2      | A QUESTÃO E A HIPÓTESE.....                                         | 7         |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                     | <b>11</b> |
| 2.1      | RICHARD DAWKINS.....                                                | 11        |
| 2.2      | DANIEL DENNETT.....                                                 | 14        |
| 2.3      | SUSAN BLACKMORE.....                                                | 16        |
| 2.4      | EDGAR MORIN.....                                                    | 19        |
| 2.5      | ANTONIO DAMÁSIO.....                                                | 21        |
| <b>3</b> | <b>PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....</b>                       | <b>25</b> |
| 3.1      | AFINAL O QUE O MEME É?.....                                         | 25        |
| 3.2      | DEFINIÇÕES PARA O MEME.....                                         | 26        |
| 3.2.1    | <i>O meme é um “átomo de idéia”.....</i>                            | 26        |
| 3.2.2    | <i>O meme É uma forma de comunicação.....</i>                       | 27        |
| 3.2.3    | <i>Uma crença é um meme.....</i>                                    | 30        |
| 3.3      | CARACTERÍSTICAS DOS MEMES.....                                      | 32        |
| 3.3.1    | <i>O meme atravessa as classes sociais.....</i>                     | 32        |
| 3.3.2    | <i>O meme viaja no tempo.....</i>                                   | 32        |
| 3.3.3    | <i>Só contamina quem tem “Bagagem”.....</i>                         | 33        |
| 3.3.4    | <i>É uma abstração: Precisa ser percebido.....</i>                  | 33        |
| 3.3.5    | <i>O desempenho de um meme depende da cognição do sujeito,.....</i> | 35        |
| 3.3.6    | <i>É percebido pela consciência.....</i>                            | 36        |
| 3.3.7    | <i>O vetor do meme está lá fora.....</i>                            | 37        |
| 3.3.8    | <i>Um meme ao se instalar na cultura vira conceito.....</i>         | 38        |
| 3.3.9    | <i>Memeomas habitam o sujeito.....</i>                              | 40        |
| 3.3.10   | <i>Os memes Interferem no processo criativo do ser humano.....</i>  | 44        |
| 3.3.11   | <i>O meme é mutante.....</i>                                        | 45        |
| 3.4      | MEMEPLEXO E MEMEOMAS.....                                           | 46        |
| <b>4</b> | <b>IDEOLOGIA.....</b>                                               | <b>48</b> |
| 4.1      | A GÊNESE DO CONCEITO DE IDEOLOGIA.....                              | 49        |
| 4.1.1    | <i>- Destutt (1754 - 1836).....</i>                                 | 49        |
| 4.2      | CONCEITO DE IDEOLOGIA ATÉ O SÉCULO XIX.....                         | 51        |
| 4.2.1    | <i>- Hegel, Friedrich (1770 – 1831).....</i>                        | 51        |
| 4.2.2    | <i>Kant, Immanuel (1724 – 1804),.....</i>                           | 52        |
| 4.2.3    | <i>Schopenhauer, Arthur (1788 – 1860).....</i>                      | 53        |
| 4.2.4    | <i>Marx, Karl (1818, 1883).....</i>                                 | 53        |
| 4.2.5    | <i>Engels, Friederich (1820/1895).....</i>                          | 60        |
| 4.2.6    | <i>Frege, Gottlob (1848 – 1925).....</i>                            | 61        |
| 4.2.7    | <i>Nietzsche, Friedrich Wilhelm ( 1844-1900 ).....</i>              | 64        |
| 4.2.8    | <i>Século XX – Gramsci (1891 – 1937).....</i>                       | 65        |
| 4.2.9    | <i>Mannheim, Karl (1893 – 1947).....</i>                            | 67        |
| 4.2.10   | <i>Lukács, György (1885 – 1971).....</i>                            | 69        |
| 4.2.11   | <i>Louis Althusser (1918 – 1990).....</i>                           | 70        |
| 4.2.12   | <i>Derrida, Jacques (1930 - 2004).....</i>                          | 72        |
| 4.2.13   | <i>Terry Eagleton (1943 - .....)</i>                                | 73        |
| <b>5</b> | <b>CULTURA E OS REPLICADORES CULTURAIS.....</b>                     | <b>77</b> |
| 5.1      | OS REPLICADORES CULTURAIS.....                                      | 78        |
| 5.2      | REPLICADORES E TECNOLOGIA.....                                      | 79        |
| 5.2.1    | <i>Os memes e a Cultura.....</i>                                    | 82        |
| 5.2.2    | <i>Os Indutores culturais da mimese.....</i>                        | 82        |

|          |                                                         |            |
|----------|---------------------------------------------------------|------------|
| 5.3      | OS MEMES NA CULTURA .....                               | 85         |
| 5.4      | UMA EPIDEMIA DE MEMES.....                              | 87         |
| 5.4.1    | <i>Os modelos Epidemiológicos e imunológicos.....</i>   | <i>88</i>  |
| 5.5      | EPIDEMIOLOGIA .....                                     | 91         |
| 5.6      | IMUNOLOGIA .....                                        | 93         |
| <b>6</b> | <b>DISCUSSÃO.....</b>                                   | <b>95</b>  |
| 6.1      | AS CONTROVÉRSIAS .....                                  | 95         |
| 6.2      | METÁFORA SIM, REDUCCIONISMO NÃO.....                    | 97         |
| 6.3      | NOSSA DEFESA .....                                      | 98         |
| 6.4      | O QUE LEVAR EM CONTA .....                              | 100        |
| 6.5      | DISCUTINDO SOBRE OS MEMES NA SOCIEDADE.....             | 101        |
| 6.6      | O PODER DOS MEMES: O NASCIMENTO DO MARKETING .....      | 101        |
| 6.6.1    | <i>EUA: Marketing memes e eleições.....</i>             | <i>103</i> |
| 6.6.2    | <i>Memes e a Ditadura no Brasil.....</i>                | <i>104</i> |
| <b>7</b> | <b>CONCLUSÕES.....</b>                                  | <b>110</b> |
| 7.1      | QUANTO AOS OBJETIVOS .....                              | 110        |
| 7.2      | PROBLEMA RESPONDIDO.....                                | 112        |
| 7.3      | NOVOS CONCEITOS .....                                   | 114        |
| 7.4      | SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....                  | 115        |
| <b>8</b> | <b>BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....</b> | <b>118</b> |
| <b>9</b> | <b>ANEXOS.....</b>                                      | <b>130</b> |
| 9.1      | GLOSSÁRIO .....                                         | 130        |

**ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES**

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ILUSTRAÇÃO 1 – MEMES, MEMEOMAS E A ESFERA DA INFORMAÇÃO.....                                          | 42 |
| ILUSTRAÇÃO 2 – MODELO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÃO, VIRULÊNCIA E<br>CONTAMINAÇÃO DOS MEMES.....         | 91 |
| ILUSTRAÇÃO 3 – MODELO EPIDEMIOLÓGICO DE LATÊNCIA E CONTAMINAÇÃO DOS<br>MEMES.....                     | 92 |
| ILUSTRAÇÃO 4 – MODELO DE CONTAMINAÇÃO E IMUNIDADE DOS INDIVÍDUOS<br>QUANTO AOS MEMES E MEMEOMAS ..... | 93 |

# 1 INTRODUÇÃO

**“O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora, o amanhã já está feito. Tudo muito rápido.”  
(Paulo Freire)**

Nosso objetivo nesta tese é trazer um novo olhar ao conceito de memes já existente, mencionar sua utilidade, apontá-los como responsáveis pela formação ideológica do sujeito.

Como Dawkins (2001), definimos que os memes são “unidades de transmissão cultural” e que a evolução humana é determinada não apenas pelos genes, mas também pela cultura e pela representação mental de algo (concreto ou abstrato), que influencia a maneira de ver um acontecimento, interferindo em sua opinião pensada. Para este autor (DAWKINS, 2001), os genes foram os únicos replicadores do planeta por bilhões de anos, entretanto hoje assistimos ao nascimento de um novo tipo de replicador – o replicador cultural chamado meme.

A definição de meme, termo criado por Dawkins, encontra-se em seu livro “The Selfish Gene”, lançado em 1976, traduzido para o português em 2001 e incorporado pelo *Oxford English Dictionary* em 1998 onde aparece com a seguinte definição:

“Meme (mi: m), n. Biol. (abreviação de mimeme... aquilo que é imitado, a imitação de GENE n.). “Um elemento de uma cultura que pode considerar-se transmitido por meios não genéticos, em particular através da imitação”.

Dawkins (2001), defende que os memes são padrões estruturados de pensamento que se replicam por imitação, sujeitos a mutações e a mecanismos darwinianos de evolução. A teoria da evolução natural é neutra, no que se refere às diferenças entre gene e meme, os quais são apenas tipos

diferentes de replicadores evoluindo em meios diferentes e em diferentes cadências; isto é:

“Da mesma forma como os genes se propagam no “fundo”<sup>1</sup> pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides e dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação.” (DAWKINS, 2001, p. 214).

Identificamos nesta tese que existe uma reação individual ou de um grupo ao complexo de elementos - chamados de memes por Dawkins (2001) - que compõem o seu meio ambiente e que colaboram de forma significativa na formação de seus conceitos contribuindo para as mudanças em sua atitude, em sua maneira de proceder com o mundo exterior de complexidade<sup>2</sup> variável, com outros indivíduos ou grupos, alterando seus sentimentos e necessidades íntimas ou uma combinação destes, gerando efeitos correspondentes a estes elementos (memes) e proporcionais à experiência e bagagem cultural<sup>3</sup> dos indivíduos. Segundo Morin (2007), “À primeira vista, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo”. (MORIN, 2007, p.17):

Procuramos um novo ângulo para observar estes elementos que apontamos serem passados através de interações de todos os tipos, sejam elas diretas ou indiretas, mas que trazem transformações a curto e a longo prazo à formação dos conceitos do sujeito atingindo também, desta forma, sua ideologia e seu comportamento, podendo se estender a uma comunidade ou

---

1 Fundo (de memes) - aquí utilizado à semelhança de “fundo de genes” cuja descrição é: o conjunto total de genes presentes numa população ou numa espécie.

<sup>2</sup> Complexidade - é a escola filosófica que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar para a construção do conhecimento.

<sup>3</sup> Bagagem Cultural – Todo conhecimento adquirido de indivíduos diferentes, através do diálogo e que a partir dela se aprende e se ensina coisas tais como: hábitos, costumes e crenças adquiridos de outras pessoas.

uma sociedade, conduzindo a mudanças e influenciando em sua cultura. O texto desta tese trabalha a amplitude da comunicação humana - o que se dá *entre* o infinito do olhar e o finito do pensamento, tomando o conceito de imitação como eixo.

Para isto, buscamos na Teoria da Complexidade, na Teoria da Incerteza e na Teoria da Comunicação, princípios que ponderem ser a evolução humana determinada não apenas pelos genes, mas também pela cultura e o meio social através dos elementos chamados "memes", os quais consideramos, como Dawkins (2001) unidades de transmissão cultural, cujo principal objetivo é ser imitado, isto é: não o conceito simples de "copiado", pois o conceito de imitação exige uma transformação anterior, que ocorre no cérebro do indivíduo receptor, ao compreender, abstrair e transformar o elemento ou fato a ser imitado. O ato de aprender a dançar resulta no aprendiz uma forma diferente do seu mestre, pois compreendeu, procurou imitar e aos seus músculos e nervos se juntou suas reações mentais e físicas, resultando em algo muito parecido, mas não igual.

O conceito de "meme" é um conceito recente, mas já bastante discutido por alguns autores de respaldo acadêmico como Dawkins (1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2007), Dennett (1993, 1997, 1998, 2006) e Blackmore (1996, 1997, 2002). Este estudo trouxe destes autores a possibilidade de percebermos o que o meme é. Foi então a partir destas definições que esta tese definiu suas características, que serão explanados mais adiante, na seção 3.

Consideramos aqui que a construção dos conceitos e, conseqüentemente, também a ideologia de um indivíduo se estruturam com base nos memes que permeiam sua vida e encontram ambiente favorável para se instalar em seu cérebro, efetuando mudanças em seus modelos e idéias, ou seja, os memes são elementos que favorecem o desenvolvimento de novas possibilidades na realidade do sujeito, dando origem a mudanças em sua percepção de si mesmo, do "outro" e do que o cerca, para isto buscamos modelos epidemiológicos e imunológicos que ilustrem melhor a contaminação e autodefesa dos indivíduos. Estes modelos serão mostrados seção 5.

Consideramos o estudo dos memes interdisciplinar, pois envolve ciências como Psicologia, Psiquiatria (para perceber as lacunas), a Ciência da

Informação, a Comunicação, o Marketing, o Design, a Arte, a Antropologia, a Filosofia, a História e todas aquelas que envolverem os processos cognitivos humanos.

Segundo Timm (2007) a partir da metáfora cognitiva com o pensamento hipertextual feita por pensadores da cognição, como Levy (1994), a mente do ser humano depois do surgimento dos processos computacionais, favoreceu o surgimento de uma nova epistemologia interdisciplinar, para dar conta de um universo de novos conceitos e de suas imbricações.

Podemos afirmar que estamos ainda na pré-história de nosso conhecimento a respeito dos processos cerebrais, entretanto o que já conhecemos provocou impacto tanto nas áreas biomédicas quanto nas áreas ligadas à lógica. Para nós, todas estas áreas e a evolução de seus conceitos têm interferido na Cultura, sob influência dos memes, por integrarem a capacidade reflexiva do ser humano aliada à produção e estruturação do conhecimento, valores e crenças. Segundo Timm (2007):

“O pensamento pós-computacional amalgamou a epistemologia de várias ciências, no universo multidisciplinar das Ciências Cognitivas, em uma nova área que re-posiciona a biologia da percepção e do processamento de informações (Neurociência cognitiva) no diálogo com os modelos de conhecimento que permitem a autômatos e softwares inferirem decisões e acionarem comportamentos virtuais ou mecânicos (IA e Lógica); com as variáveis culturais que influenciam nas crenças e valores fundamentais da aprendizagem (Antropologia); com as variáveis cognitivo-emocionais que influenciam na estruturação do conhecimento endógeno de cada indivíduo (Psicologia); com as características representacionais gerais da espécie e específicas de cada ambiente profissional ou educacional (Linguística); e com a capacidade reflexiva e interpretativa da mente humana, para buscar um sentido integrador do processo de produção e categorização do conhecimento (Filosofia).” (TIMM et al, 2007)

Consideramos também de grande importância neste novo universo, o estudo da História, pois somente através dela podemos obter a visão global da

jornada e do uso dos memes nas várias ciências, na vida e finalmente na cultura humana.

## **1.1 O OBJETO DESTA TESE**

O objeto de estudo desta pesquisa são os memes.

Segundo Dawkins (2001) memes são unidades de transmissão cultural e de imitação, isto é, são “átomos de idéias” que ao encontrarem “eco” no indivíduo, mudam suas atitudes. Quanto mais conhecermos estes elementos, melhor reconheceremos sua influência e compreenderemos assim nossa própria realidade. Os memes funcionam como referência para o humano compreender melhor os diversos aspectos da realidade ligados à sua vida e ao objeto de seu trabalho, como por exemplo: aceitar modelos ou adaptá-los à sua necessidade, tomar decisões e compreender o mundo enquanto constrói sua cultura. Por exemplo: a Educação Inclusiva é uma abordagem humanística, democrática, que percebe o indivíduo e suas particularidades, tendo como objetivo a inserção social de todos, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento da prática pedagógica, multifacetada, dinâmica e flexível. Os debates nacionais e internacionais sobre o assunto, trazem a preocupação com este aspecto da educação e a cada dia que passa maior número de pessoas, discutem o assunto, o que tem acarretado consequências na Cultura, pois a prática mostrou as vantagens na formação do caráter das crianças sem necessidades especiais que ao conviverem e ajudarem os colegas com dificuldades, aprendem a solidariedade. Assim o humano vaiconstruindo sua Cultura, no diálogo, na interação e na reflexão.

Consideramos por isso os memes como elementos complexos e julgamos que todos os seus aspectos devem ser considerados ao estudá-los, para que haja compreensão do que eles são, de como atuam, onde são mais fortes e como utilizá-los a nosso favor.

Segundo nossos principais referenciais teóricos Dawkins (1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2007), Dennett (1993, 1997, 1998, 2006), Blackmore

(1996, 1997, 2002) e Morin (1996, 1999, 2000, 2001, 2002, 2004), as idéias são vírus passados através da observação e de interações verbais ou midiáticas, permitindo que esta tese afirme que: os memes transformam o processo de desenvolvimento humano, pois possibilitam um novo olhar para a realidade do contexto, para o objeto de trabalho ou de pesquisa dos sujeitos. A vinda de Morin como referencial se deve principalmente à sua definição em “O Método 4” (MORIN, 2002<sup>a</sup>), de que “as idéias são dotadas de vida própria e se comportam como um “vírus” no meio cultural/cerebral e que, as culturas formam os ecossistemas do mundo das idéias.” (MORIN, 2002<sup>a</sup>, p136).

O meme permeia o mundo da informação e como nos diz Ascott apud Lévy (1999) <sup>4</sup>, existe um “Oceano de Informações” ou ainda um “Dilúvio de Informações” se referindo à Internet, onde a quantidade de conteúdos disponível é imensa, favorecendo o diálogo e a interação. Entretanto apesar de toda esta disponibilidade, o trabalho de busca está dificultado pela coexistência de lixo informacional, entretanto, ainda assim, é o local onde as pessoas “pescam” elementos que lhes possibilitam encontrar respostas e perceber novas formas de olhar suas vidas. Este “oceano” deve ser “garimpado” para que se descubra a melhor informação a ser selecionada. Estes elementos tanto são “colocados” no oceano, quanto são “pescados” nele. Desta forma, quando a Internet é seu meio de transporte, os memes se transferem para cada nó da rede no qual consigam penetrar.

A Internet possui um potencial incrível de democratização do conhecimento uma vez que é uma rede sem centro, onde cada um de nós é um nó. Teoricamente cada homem ou cada mulher pode acessar qualquer banco de dados. Rompe-se então o esquema poder/ gênero/ conhecimento, através da “Socialização da Informação”. Lévy (1999) descreve a importância do ciberespaço e nos diz que este espaço cibernético traz consigo uma verdadeira mutação antropológica que acarreta alterações profundas na nossa maneira de pensar, de dar sentido ao mundo, de nos relacionarmos uns com os outros, de organizar a sociedade e assim por diante. Por que Lévy (1999) diz isso? Percebemos que a resposta é simples - porque os memes sofrem inúmeras pequenas mutações quando repassadas de uma mente para outra,

---

4 LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

fato este que ocorre cada vez mais rapidamente hoje com a disponibilidade de tecnologias que favorecem a interação, atingindo maior número de pessoas na unidade de tempo.

Por exemplo: um pesquisador investiga (pesca) na rede mundial, novos elementos que possam ajudá-lo a melhorar os resultados de sua pesquisa sobre específica substância, usada na cura de certo tipo de câncer de mama, buscando resposta para o porquê de determinados pacientes não responderem a este tratamento. Sabendo que a referida substância dá boa resposta em outros tipos de tumores, inicia então uma busca por relatos destes tratamentos verificando, entre os casos, aqueles pacientes que também possuem resistência àquela substância procurando fatos comuns que possam ajudá-lo a encontrar novas soluções.

Este exemplo procura mostrar que a busca deste cientista é por alternativas que favoreçam a descoberta de um novo caminho para sua pesquisa. Ainda que não se trate da mesma doença, conhecer uma jornada científica que use os mesmos elementos ou drogas pode ajudar gerando um novo caminho e iluminando sua criação. Assim funcionam os memes, os “átomos de idéias” que, ao se juntarem em diferentes cérebros, podem produzir diferentes soluções.

## 1.2 A QUESTÃO E A HIPÓTESE

**Nossa questão:** É importante para o ser humano desenvolver sua capacidade de associar itens de informação a partir da variedade de diferentes fontes, que muitas vezes não aparentam ter ligação óbvia entre si, e combiná-las de forma a que ofereçam benefícios - e isto dependerá diretamente da “bagagem” e cognição de cada um.

Assim levantamos a seguinte questão: O conceito de meme contribui para o entendimento dos costumes, da ideologia e da formação dos conceitos na cultura humana?

**Nossa hipótese:** Com base nos processos mentais inerentes ao ser humano e a suas relações sociais podemos admitir que o sujeito encontre

soluções e descubra novos fatos, através da comunicação dos memes, e que isto se dá de mente para mente, favorecendo o surgimento de teorias, e interferindo em sua cultura.

Consideramos aqui os memes como unidades de transmissão da aprendizagem que fluem através de interações entre os indivíduos, com base em Dawkins (2002).

Definimos como Dawkins (2001), que quando um meme está ativo, participa da interação social e influencia seu próprio desempenho como um sistema de informação e comunicação sofrendo mutações. Torna-se necessário, portanto, que se efetue um estudo desse sistema de informação em busca do conhecimento que nos permitirá compreender os processos internos de nossa consciência para perceber por que, na memória, certa informação se encontra armazenada de forma privilegiada em detrimento de outra.

**Nossa metodologia:** Quanto à metodologia, esta pesquisa é exploratória porque com base nas definições do referencial teórico e nas observações e reflexões da autora sobre a realidade social local e global de sua época, apresenta as características dos memes estabelecendo as relações entre estes, o pensamento e a ação do ser humano.

É uma pesquisa descritiva: pois trouxe a descrição das características dos memes e suas relações com os humanos. Trouxemos também a descrição dos memes como elementos capazes de incentivar o diálogo, de privilegiar a diversidade, mostrando o planeta como um espaço de convivência de várias culturas.

É também uma pesquisa explicativa, pois identificou os fatores que contribuem para a ocorrência dos memes aumentando o conhecimento da realidade que envolve estas “unidades culturais”, através de nossa observação da realidade local e global.

Finalmente é uma pesquisa bibliográfica na medida em que foram efetuadas buscas em livros, revistas e artigos científicos e também na web, que permitiram a compreensão do que os autores dizem dos “memes” no

pensamento humano, abrindo novas perspectivas na percepção de seu modo de atuar na sociedade na qual está inserido.

Esta tese traz quatro novos conceitos, sendo dois com termos novos que propomos serem incorporados ao universo dos memes. São eles:

Na seção 3 trouxemos:

1. A definição das “*Características dos Memes*”, que permitem identificá-lo.
2. O conceito de “Pregnância de Conteúdo”, cujo termo está sendo proposto nesta tese, o qual é uma metáfora que se refere ao conceito de “Pregnância” em design, e neste caso liga os memes aos objetos.
3. E finalmente o conceito (incluindo também um novo termo) de “memeoma”, metáfora relativa ao proteoma<sup>5</sup> em biomedicina que nesta tese se refere à imunidade dos indivíduos a determinados memes.

Na seção 5 trouxemos –

4. O conceito de “Indutores Culturais” os quais favorecem a sobrevivência e propagação dos memes.

Todos estes conceitos foram propostos e defendidos nesta tese. Esperamos assim estar ajudando a dar mais um passo para a compreensão deste elemento que é nosso objeto de estudo – o meme.

Na Introdução desta pesquisa designamos o “meme” como nosso objeto de investigação. Definimos nossos objetivos, a nossa hipótese e a questão principal desta tese além do caminho que pretendemos percorrer.

---

<sup>5</sup> Proteoma - é o completo grupo de proteínas expresso na célula durante sua existência - são o resultado da vivência alimentar e ambiental de cada organismo, onde as proteínas, exercem papéis essenciais em virtualmente todos os processos biológicos do indivíduo, podendo tornar uma pessoa resistente a certas substâncias.

Na seção 2 mostramos os principais autores que nortearam esta tese, suas contribuições, observações, análise e conceitos.

Na seção 3 levantamos as *definições* para o “meme” trazidas por nosso referencial teórico. Trouxemos também, nesta seção, a descrição das “*Características dos Memes*”, feita por esta tese como resultado de nossas observações e estudo minucioso, buscando perceber, considerar e verificar estas propriedades. Nesta seção também definimos o conceito de “Pregnância de Conteúdo”. Estas definições trazidas nesta seção são ainda inexistentes no mundo dos memes.

A seção 4 é dedicada à Ideologia, como resultado dos memes no sujeito. Aqui fazemos um pequeno histórico do percurso da Ideologia através da História e *apontamos os memes* que percebemos entre os séculos XIX e XX, com base nas teorias dos autores citados nesta tese. Não trouxemos mais autores porque não era este nosso objetivo, mas os que trouxemos representaram com relevância o assunto.

Na seção 5 discutimos o conceito de cultura, buscando mostrar os memes como “replicadores culturais” que não só se propagam como também são responsáveis pela evolução que ocorre nela, por este motivo associamos os modelos epidemiológico e imunológico ao percurso dos memes. Buscamos mostrar a importância das novas possibilidades tecnológicas, mencionando-as como portadoras de memes. Nesta seção esta tese trouxe também um novo conceito: Os Indutores Culturais.

Na seção 6 efetuamos uma discussão sobre a atuação dos memes, autores que questionam e também fatos históricos que esclarecem a manipulação dos memes.

A seção 7 está dedicada às nossas conclusões.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

**A tradição do Sol, da Lua e da Grande-Mãe  
ensina que tudo se desdobra de uma fonte única,  
formando uma trama sagrada de relações e inter-  
relações, de modo que tudo se conecta a tudo. O  
pulsar de uma estrela na noite é o mesmo do  
coração”**

**(Kaka Jecupé - Índio Txucarramãe) <sup>6</sup>**

Buscamos em nosso referencial teórico o embasamento necessário à compreensão do fenômeno da imitação que ocorre no comportamento humano, estimulado por memes. Importante esclarecer que dedicamos toda a seção 3, às definições do meme e à descrição de suas características. Vemos, nesta pesquisa, o meme como tudo aquilo replicado de um emissor para um receptor ou receptores humanos, sejam protótipos, paradigmas, padrões e métodos, comportamentos ou instrumentos de observação. Consideramos também que um meme pode atingir um indivíduo ou vários simultaneamente.

Buscamos compreender o conceito de meme dentro da dimensão cultural humana pressupondo a interação participativa entre os indivíduos, as organizações, dados, informações, sistemas, ambiente dos sistemas, sociedade, comunidade, o global, o local, tudo isso mediado pelas tecnologias.

### 2.1 RICHARD DAWKINS

Dawkins, zoólogo, etólogo nascido no Quênia e naturalizado britânico é um dos mais influentes divulgadores dos memes em atividade. Este autor (DAWKINS, 2001) acredita na existência de mais de um replicador: à semelhança do "caldo biológico", que contribuiu para a origem das espécies. Para ele o "caldo da cultura humana", representa o meio sócio-cultural

---

<sup>6</sup> JACUPÉ, Kaka Werá. 1998, p.61.

favorável para o desenvolvimento de idéias que poderão alterar o comportamento de determinado grupo. O nome para este novo replicador transmissor de idéias como uma unidade de imitação? "Meme".

"Darwinista incorrigível", segundo ele próprio se intitula, propôs o conceito de "memes", similar aos genes, que governariam fenômenos culturais, como idiomas, hábitos e religiões através da imitação, governando a seleção natural, usando os indivíduos apenas como organizações complexas para neles se estabelecer. Dawkins (2001) definiu o meme como outra entidade, além dos genes, o qual teria controle sobre a evolução humana: os memes são explicados por ele como unidades de transmissão cultural por imitação ou aprendizagem dentro da cultura.

Assim, para um meme se estabelecer, é necessário um "caldo" inicial que ferve e possibilite sua "germinação", favorecendo a instalação do elemento que irá influir em determinado comportamento. Portanto um meme precisa apenas do cérebro adequado, que, por suas características químicas, físicas ou sociais, o favoreça.

Segundo Dawkins (2001) assim como os genes passam de geração a outra, através da reprodução, os conceitos se disseminam de um cérebro a outro pela aprendizagem e pela imitação. Nossas vidas dependem de ambos tanto dos genes quanto dos memes.

Estas idéias que possuem em seu bojo um sentido e podem ser estereótipos, modelos, padrões ou imagens que se propagam até o seu destino (o sujeito receptor do meme), se fixam, alterando o comportamento de um indivíduo ou de um conjunto de pessoas, usando seus arquétipos, crenças, conhecimentos, informações e aprendizagem sociais, já estruturados em seus cérebros, como por exemplo, manifestação de xenofobia, machismo, racismo, homofobia ou ainda intolerância religiosa.

Dawkins (2001) nos relata que a propagação dos memes é feita de um cérebro para outro, através de um "fundo de memes".<sup>7</sup>, à semelhança do que ocorre com os genes, que se propagam num "fundo de genes" pulando de

---

7 Fundo (de memes) – aqui utilizado à semelhança do "fundo de genes" cuja descrição é o conjunto total de genes presentes numa população ou numa espécie.

corpo para corpo através dos espermatozoides e óvulos. Dawkins (2001) nos relata que: "(...) os memes propagam-se no 'fundo' de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação". (DAWKINS, 2001, p. 214)

Dawkins (1996) usa em suas metáforas o mundo da Biologia para comparar a concorrência entre os genes com aquela que existe entre os memes no mundo cultural. A chave é a nossa capacidade de associar itens de informação a partir de uma variedade de diferentes fontes, que talvez aparentem não ter nenhuma ligação óbvia entre si, mas que serão sua referência e se relacionam diretamente com seu contexto. A partir daí ele irá combiná-las de forma que ofereçam benefícios e isto dependerá diretamente da "bagagem cultural" de cada um, isto é, do conhecimento que cada um possui, não sendo este conhecimento necessariamente o acadêmico.

Dawkins (1996, 2001), acredita estar nessa direção a teoria da "memética" <sup>8</sup> - termo cunhado por ele - cuja teoria e prática, examinam e procuram explicar a replicação e evolução dos memes, embasando a compreensão de uma rede social a qual os psicólogos evolucionários chamam de "memesfera". <sup>9</sup> -conjunto de conceitos que estabelecem modelos, cada um com seu próprio conjunto de teorias, idéias, princípios morais e éticos. Considera o contágio dos bancos de dados computacionais, como sendo operada pelos "memes" informacionais que, segundo ele, são DNA culturais ou "unidades de memória" que contaminam estes bancos de dados e, por extensão, a Internet e todos os que nela navegam.

Dawkins (2001) propõe que há "um agrupamento de idéias que florescem na presença um do outro", ou seja, um memplexo.<sup>10</sup> Estes

---

8 A memética é considerada por muitos cientistas como protociência e pode ser lembrada como campo da Sociologia.

9 Memesfera - corresponde ao conjunto de conceitos, idéias, princípios morais e éticos, isto é, todos os padrões culturais estabelecidos, aceitos ou não pelo sujeito, mas que estão gravados em sua mente e são sua referência para tomar decisões e compreender o mundo.

10 Memplexo - é um conjunto de memes que costumam florescer na presença uns dos outros, tal como acontece com certos complexos de genes, isto é, um grupo de

padrões estão gravados na mente do sujeito e se tornam sua referência para tomar decisões, evoluir e compreender sua realidade. Estes modelos se referem ao comportamento e podem ser religiosos, ou aqueles fabricados pela mídia, como os modelos anoréxicos de beleza, por exemplo.

Para este autor (DAWKINS, 2001), a teoria garante que a vida, dentro do contexto no qual vive o organismo, tende a se transformar e, se as condições variarem pouco, poderemos observar ajustes, modificações, imitações que tornarão possível a sua sobrevivência. Um exemplo disso é o caranguejo-samurai japonês, como nos relata Dawkins (2000) estes animais possuem em seu dorso o que aparenta ser um rosto de samurai. “Por respeito ou superstição, eles não matavam caranguejos que portassem um rosto humano (especialmente o de um Samurai), então os jogavam de volta no mar.” (DAWKINS, 2000, p34). O que multiplicou a população destes animais.

Usando este mesmo argumento de sobrevivência, se relacionará melhor com seu grupo social aquele que adotar os memes correntes do grupo, aquele que aceitar os mesmos memes, as mesmas músicas, se vestir da mesma forma, agir do mesmo modo ou então praticar a mesma religião ou esporte, caso contrário será considerado um estranho ou mesmo expurgado pelo grupo.

## **2.2 DANIEL DENNETT**

Dennett (1993, 1997, 1998, 2006), é filósofo da mente, americano de Boston, suas pesquisas estão relacionadas à ciência cognitiva e à biologia. Este autor nos possibilitou perceber que os caminhos dos memes, numa jornada, são modificados para ajustarem-se às condições locais e que dispositivos artificiais podem aumentar a fidelidade da replicação, pois – nos

---

memes que trabalha junto e em cooperação é chamado de “complexo co-adaptado de memes” ou “memeplexo” (DAWKINS, 2001, Blackmore, 1997).

relata Dennett (1993) - os memes devolvem aos organismos nos quais residem vantagens incalculáveis entremeadas de armadilhas.

Em entrevista concedida a Bill Uzgalis <sup>11</sup> (2006), revela o que deve ser um novo paradigma - *a filosofia mediada pelo computador* – e descreve os computadores como ferramentas de apoio não apenas para o raciocínio, pois eles *alimentam a imaginação humana*, tanto quanto os telescópios e os microscópios já o fizeram, em outra época.

Para Dennett (1998) os memes são efetivamente “replicadores” e exploram sua maneira de competir para entrar em quantas mentes for possível. Essa competição é considerada por ele a força seletiva da “memesfera” e os memes que obtêm sucesso mudam a mente humana e seguem adiante, reestruturando nossos cérebros para fazê-los abrigos mais perfeitos para os memes. Nesta força seletiva os memes bem sucedidos moldam a mente dos humanos à medida que vão se propagando e seguindo adiante, controlando nosso cérebro para nele se estabelecerem, mudando o comportamento de seu “hospedeiro”. Tal é a força de uma idéia.

Para este autor a consciência humana é um grande complexo de memes. Em seu livro “Consciousness Explained” (DENNETT, 1991) destaca a mente como uma estufa de memes, resultado da cultura e do ambiente do indivíduo onde, segundo ele, até mesmo a própria consciência humana é um emaranhado de memes: cada meme favorecendo o outro.

Segundo Dennett (1998) nosso cérebro parece ser arquitetado para misturar a entrada (input) antes de produzir qualquer saída (output), transforma, inventa, interpola e censura. Dennett (1998) nos diz que estes replicadores culturais competem entre si para, impregnar mentes - e esta é a energia da luta pela sobrevivência de uma idéia, de um conceito, um modelo ou um padrão que resulte em determinada conduta.

Em 1995, este filósofo da mente em seu livro “*A Perigosa idéia de DARWIN*” defendeu que nossas vidas dependem profundamente dos genes

---

<sup>11</sup> Esta descrição feita por Dennett consta de entrevista que o filósofo concedeu a Bill Uzgalis, em Boston, Massachusetts, em dezembro de 2004. O texto, também faz parte da publicação on-line *Minds and Machines*, V.16, N.1, de fevereiro de 2006, de Uzgalis (2006). Foi capturada em artigo de TIMM et al no site <http://www.cienciasecognicao.org/artigos/v11/327161.html>

que herdamos de nossos pais e das idéias que herdamos do contexto social e cultural no qual estamos inseridos. Mais recentemente, seu livro “Quebrando o Encanto - A Religião Como Fenômeno Natural” (DENNETT, 2006) traz novas reflexões sobre os memes dentro das crenças religiosas, seus efeitos no comportamento humano e, conseqüentemente, na sociedade, tratando-se de um “guia do consumidor religioso” que, segundo ele, em vez de negar a religião, busca quebrar seu encanto, mostrando que o problema não se encontra na fé ou no culto, mas nos exageros, no fanatismo e na histeria as quais as pessoas são submetidas.

## 2.3 SUSAN BLACKMORE

Blackmore é psicóloga britânica e trouxe para esta tese a idéia, que defende, de ser a imitação parte da natureza humana e que sem isso não haveria os memes, que só se propagam porque neste assunto somos campeões, ou seja, “somos bons imitando” (BLACKMORE, 2002).

Em “*The Meme Machine*”, publicado em 1999 nos EUA, a psicóloga Suzan Blackmore argumenta que somos guiados pelas idéias. “(...) Entretanto, minha intenção hoje é argumentar que a idéia dos memes como replicadores independentes é uma idéia útil e poderosa, e que irá provar-se essencial para o entendimento da mente humana.” (BLACKMORE, 1999).<sup>12</sup>

Esta tese está segura de que embora o mundo ainda não tenha resolvido a alfabetização pelos meios tradicionais, já vivemos novas linguagens, dialetos de sites de relacionamento, novas mídias e novas tecnologias que trazendo artefatos na área da comunicação que a cada surgimento, nos surpreendem.

Para Blackmore (2002) o ciberespaço, como veículo de comunicação, surge da interconexão mundial de computadores, especifica a infra-estrutura material da comunicação digital e os seres humanos navegam e alimentam esse universo, onde a cada dia mais mensagens alarmantes, falsas ou com um

---

12 <http://www.str.com.br/Scientia/memes.htm>

claro e bem determinado sentido, navegam solicitando serem transferidos “a todos os amigos urgentemente” com a intenção segundo Blackmore (2002) de entupir “todo o sistema, mas quando as pessoas compreendem os próprios erros, elas mesmas mandam novas comunicações dizendo aos amigos precedentemente contatados para não acreditar, obstruindo novamente o sistema. Alguns desses vírus já duraram por cinco anos ou até mais.” (BLACKMORE, 2002). A estas mensagens Blackmore chama de “e-mail viral”.

Para Blackmore (2002), investigar a evolução dos memes e sua replicação nos indivíduos humanos é área de competência da “memética”, que permite embasamento e melhor compreensão, assimilação e fixação de determinados comportamentos em certas épocas e lugares. Podemos, então, classificar os memes como um vírus em busca de hospedeiro, isto é: para representar o padrão de transferência (ou contaminação) dos memes, necessitamos de um modelo epidemiológico.

Blackmore (2002) defende que a transmissão dos memes pode ser feita verticalmente quando passa de pais para filhos, isto acontece porque aprendemos com eles por imitação, como amarrar os sapatos e nos vestir. Mas também esta transmissão pode ser feita horizontalmente, aproximando-os do conceito de infecções e de contaminação por parasitas, como aquela transmissão (horizontal) realizada em contato com a sociedade, como seguir a moda ou começar a usar um software de mensagens instantâneas. A humanidade está se comunicando através dos computadores em redes – os memes ganharam mais velocidade e ampliaram suas áreas de atuação.

No mundo das idéias, defendemos a importância do papel do meio ambiente num fenômeno semelhante, provocando mudanças no comportamento humano. Para Blackmore (1997), ocorre que os “memes” são idéias que pulsam em réplicas, modificando a informação num processo viral e no que se refere à “imitação”, afirma-se que, assim como o corpo biológico incorpora mutações pela presença de corpos mecânicos, agora existe um outro corpo, informacional, que modifica nossa concepção individual de corpo.

Em palestra recente à TED<sup>13</sup>, Susan Blackmore introduziu uma nova entidade a qual, para esta tese, representa uma evolução dos memes, a este elemento ela denominou de TEMES (Technological Memes) para dar uma resposta à questão da tecnologia como agente disparador de memes. Para ela, os TEMES se replicam pelos espaços que encontra nas redes de computadores. Já não é mais de mente para mente que os memes se replicam, diz ela, mas de máquina para máquina, assim sendo, os Temes são dotados de autonomia em sua replicação, percorrem as redes sem controle, buscando serem copiados, para outros artefatos da rede mundial em busca de contaminar o maior número possível de humanos. Segundo Blackmore nesta conferência sobre os Temes<sup>14</sup>, os humanos são melhores em copiar do que em controlar os memes.

Para Blackmore (2009) os Temes podem seguir seu caminho na Terra sem o humano, pois não precisam mais de nosso cérebro para se espalhar. Nitidamente este 3º replicador é muito perigoso, pois ele não necessita da sobrevivência do humano, afirma ela. A autora se indaga se sobreviveremos a ele e responde: “talvez”.

Concordamos com Blackmore quando avisa do perigo de deixar o poder tecnológico sem controle. Temos visto em países desenvolvidos tecnologicamente, assassinatos em massa executados por um grande número de jovens, os quais, se descobre mais tarde, publicaram na Internet vídeos violentos sobre o mesmo assunto realizado depois. Concordamos com a autora de que podemos chegar a uma catástrofe local ou global, provocada pela insanidade do descontrole tecnológico, pois já temos tecnologia suficiente e Educação insuficiente.

---

<sup>13</sup> TED **Technology, Entertainment, Design**. Começou em 1984 como uma conferência anual que reúne pessoas de diversas áreas, pensadores, cientistas ou não, ministrando palestras de 18 minutos, sobre seus trabalhos ou suas vidas. Disponível para o público aberto em [http://www.ted.com/index.php/speakers/susan\\_blackmore.html](http://www.ted.com/index.php/speakers/susan_blackmore.html)

<sup>14</sup> Esta conferência sobre os TEMES se encontra disponível em vídeo e a palavra TEMES colocada no site de pesquisa traz vários sites disponibilizando estes vídeos.

Temos certeza de que é necessária uma preocupação em controlar o acesso dos mais juvenis até que estruturam seu caráter, adquiram personalidade, moral e princípios, que eles se desenvolvam e possam selecionar seus conteúdos com maturidade para defender suas certezas. Este é um alerta: Cuidado!

Apoiados nesta afirmação, nós raciocinamos então que se a força dos Temes for tão grande que torne o ser humano dispensável, não será esta uma vitória dos Temes, mas a extinção da espécie humana. Estamos certos de que isto não acontecerá, porque o alerta já está sendo dado por Blackmore.

Concluimos então que, a força dos Temes, provocará uma nova evolução darwiniana. Sobreviverão os mais aptos.

## **2.4 EDGAR MORIN**

Morin (1996, 1999, 2000, 2001, 2002, 2004) orientou nossa pesquisa apontando a necessidade de pensar a complexidade da realidade física, biológica e humana, considerando, para nossa compreensão dos memes, conceitos de ordem, desordem e organização presentes no Universo e na sua formação; na vida e em sua evolução biológica na história humana em todas as suas vertentes. Para Morin (1996), a conjuntura da ciência com relação ao contexto político e social no qual está inserida é assunto contemporâneo que nos faz examinar o conhecimento científico com foco nas questões complexas. Mais adiante Morin (1996) enfatiza que, como resultado das novas técnicas, surgem novos instrumentos de trabalho e de pesquisa, promovendo, avanço qualitativo da vida de profissionais que buscam respostas mais rápidas e precisas para questões críticas nas diversas áreas do conhecimento, como é o caso dos memes.

Morin (1996) afirma que diferentes autores reconhecem não haver cientificidade no seio das teorias científicas, fato este interessante na epistemologia contemporânea. Para ele, Popper buscou desesperadamente a

demarcação entre a ciência e não-ciência: reconhece fundamentalmente que há postulados metafísicos e preconceitos no seio da comunidade científica. Para ele, "(...) o postulado do determinismo universal e o princípio da causalidade são elementos indemonstráveis necessários à demonstração." (MORIN.1996, p17).

Morin (2001) vê o pensamento complexo como responsável pela ampliação do saber que ele chama de "viagem em busca de um modo de pensamento" (MORIN, 2001, p.13) que deve ser capaz de respeitar o real e, segundo ele: "(...) de saber que as determinações - cerebral, cultural, social, histórica - que se impõe a todo o pensamento co-determinam sempre o objeto de conhecimento. É isto que eu designo por pensamento complexo." (MORIN - 2001 - p. 14).

Para Morin (2000), a complexidade fornece uma nova forma de perceber a natureza e a sociedade, uma nova visão do universo como um ser vivo, mais instável e imprevisível, mais aberto e criativo. Entretanto, não temos dúvidas que é preciso "olhar com olhos de quem *quer ver*".

Morin (1996) nos trouxe o encontro da filosofia com a complexidade e que é necessário conhecer e pensar para aprender a lição de humildade e de solidariedade com a vida, reconhecendo a necessidade de "dialogar com a incerteza", para nos aproximar da verdade. Ele aponta para a urgência de se enfrentar a fragmentação do saber, mostrando que esta fragmentação impede o conhecimento das relações mútuas e das influências recíprocas existentes entre as partes e o todo, o que nos possibilitou juntar diferentes fatores e relações, na compreensão dos memes.

Morin (1996) declara que o homem moderno aprendeu a fazer ciência separando excessivamente as disciplinas, mas ainda não aprendeu a juntá-las. Unir esses conhecimentos num todo teórico, complexo e prático diminuiria a alienação, o dogmatismo, a arrogância daqueles que detém o saber como um poder, isto também ampliaria o tratamento conceitual e prático sobre as coisas humanas e do mundo. Para Morin (1996) qualquer campo da ciência interdisciplinar pode analisar as transferências culturais.

Como bem notou Morin (2004), a cultura também evolui, se transforma e se adapta . Certas culturas ou arranjos sociais são mais efetivos do que outros e podem regular a produção e a reprodução de comportamentos, determinando de que forma novos padrões podem provocar interesse em diferentes pessoas, quais são as possibilidades de difusão, fixação e estabilidade de um conceito. Importante destacar que, para o autor, se efetivamente as condições favorecerem determinado sistema de idéias, estas se fortalecem e retornam com igual intensidade, submetendo o grupo.

Morin (2002) defende que a busca científica por explicações sobre a consciência está ainda relegada a segundo plano, principalmente pela mística que ao longo dos tempos envolve sua imensa complexidade, colocando muitos problemas de difícil resposta para as ciências da mente.

Segundo Morin (1999), a vida obedece às leis da evolução e da seleção natural – o que capacita as sociedades a exercerem domínio através de leis que as conduzem no sentido de se expandirem e isso só é possível se o caminho correto for trilhado. Parafraseando Marx “somente os justos memes conduzem aos justos fins”.

## **2.5 ANTONIO DAMÁSIO**

Damásio é português, médico, neurologista, neurocientista que trabalha nos estudo do cérebro e das emoções humanas.

Esta pesquisa procurou em Damásio (2000a, 2000b, 2004) apoio para responder a questões pelas quais ele ficou conhecido, trazendo para o dia-a-dia das pessoas temas como “O que é consciência?”, “Como o cérebro processa a memória, a linguagem, a emoção e as nossas próprias decisões?”, explorando os enigmas científicos numa linguagem acessível e didática. Ele coloca de forma mais atual o problema da unidade entre mente e cérebro. Damásio (2000b) nos afirma que não apenas existe conexão entre emoção e consciência, como também há relações estreitas entre elas e o corpo.

Damásio, tanto em “O Mistério da Consciência” (2000b) quanto em “O Erro de Descartes” (2000a), não acredita que genes controlem a mente. Para ele, os genes produzem o layout básico de um organismo e o layout básico do cérebro, mas é na interação com o meio ambiente, com a sociedade e influenciado pelos fatores culturais que ele começa sua operação dos circuitos e neurônios, formatando de forma particular o aprendizado de cada indivíduo, como agem os memes. Em Damásio (2000a, 2000b), a natureza humana é a combinação de um longo período evolutivo transmitido pelos genes e de sua trajetória dentro do meio físico, social e cultural.

Como conseguimos criar essas maravilhosas construções mentais trazidas pelas imagens, pelos odores, pelo paladar enfim pelos sentidos? Elas parecem engendradas por uma maquinaria neural complexa de percepção, memória e raciocínio.

(...) É o que se passa, por exemplo, quando evocamos a melodia favorita ou recordamos cenas visuais com os olhos fechados, quer sejam uma reposição de um acontecimento real ou fruto de nossa imaginação. (DAMÁSIO, 2000a, p.124).

Vemos esta referência ao contexto citado por Damásio, igual àquela feita por Dawkins: “Exemplos de memes são melodias, idéias, provérbios, roupas da moda, modos de fazer utensílios ou de construir arcos.” (DAWKINS, 2001, p. 214). Assim poderemos entender melhor os memes se instalando no cérebro e mesmo que haja um desejo consciente de apagar sua lembrança, ela estará gravada na memória, no *self*<sup>15</sup> - cabe explicar aqui que o tradutor para o português e também para as línguas neo-latinas do “Mistério da Consciência” (DAMÁSIO, 2000b), evitou verter a palavra *self* por sugestão do próprio autor e manteve-o como no original em inglês, por considerar que não existe palavra com significado exato para este conceito apresentado no livro.

---

15 Self – Segundo DAMÁSIO é um fenômeno que ocorre como parte do processo privado de primeira pessoa que denominamos mente.

Em seu livro “Em busca de Espinosa” (DAMÁSIO, 2004) o autor mostra que aspectos fundamentais da história do desenvolvimento humano dizem respeito à maneira como os objetos que nos rodeiam acabam por ser capazes de provocar emoções, fortes ou fracas, boas ou más, conscientemente ou não. Para ele:

Alguns objetos são emocionalmente competentes por razões evolucionárias. Mas outros se transformam em estímulos emocionais competentes no curso da nossa experiência individual. (...) Mas a emoção é a regra. (...) Os objetos emocionalmente competentes podem estar presentes na realidade atual ou ser recuperados da memória (DAMÁSIO, 2004, 63-64).

Para Damásio (2000a) mente e corpo não são elementos separados. O autor explica a singularidade do self da seguinte maneira: “Podemos nunca ter dado importância a essa relação simples, mas é assim que é: uma pessoa, um corpo; uma mente, um corpo – esse é um princípio básico” (2000: 186). Para este autor, à influência da neurobiologia vem se juntar à cultura e à sociedade na formação do comportamento humano, que, no entanto: “(...) requerem a intervenção da sociedade para se tornarem aquilo em que se tornam, e estão, por isso, relacionados tanto com uma determinada cultura como com a neurobiologia geral.” (DAMÁSIO, 2000a, 155).

Para Damásio (2000a) não se pode, portanto, descartar fenômenos inerentes aos processos cerebrais que ocorrem na mente humana e possibilitam perceber seu contexto, como por exemplo, a percepção que constrói imagens passadas, resgatadas através dos sentidos tais como um perfume ou uma música. Seriam estes os memes ligados aos sentidos? Não é fácil se livrar de um meme, esquecê-lo. Segundo Damásio (2000), as pessoas não possuem controle sobre suas lembranças, isto é, uma lembrança não desaparece de acordo com o desejo de que isto aconteça. As conseqüências do pensamento, em Damásio, são claras e incisivas: a consciência depende do corpo em que se encontra.

Superando as simplificações idealistas, a ciência contemporânea procura encarar toda complexidade da realidade, integrando cada perspectiva adotada em uma investigação empírica específica. Assim nasceu a Neurociência, no seio das ciências consideradas exatas: a Teoria do Caos e do Acaso e a recente Física Quântica. Estas ciências proporcionaram avanços nos estudos da mente e do cérebro e tiveram começo a partir de mapeamentos possibilitados por modernos recursos que tornaram obsoletas técnicas de avaliação cerebral invasivas.

As descobertas de novas fronteiras para esta área, que é um universo, trazem de forma diferente questões relacionadas aos sistemas complexos, dinâmicos e não-lineares, tão comuns no mundo científico.

### 3 PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

**“Uma das descobertas da Psicologia moderna é: “(...) como é fácil ser ignorante a respeito de nossa própria ignorância.”” (DENNETT, 2006, p41).**

Segundo Dawkins (2000, 2001, 2007), os memes se imbricam, retroalimentam e fortalecem criando padrões de conduta no instante em que encontram território fértil (cérebro dos humanos) para se estabelecerem. Para Dawkins (2002), um meme pode ser uma boa idéia ou uma idéia estúpida - mas deve ser de fácil assimilação e imitação. “Os memes não poderiam se espalhar se não fosse o fato de os indivíduos terem a tendência biologicamente valiosa de imitar.” (DAWKINS, 2002, p.386). Defendemos a definição de Dawkins (2000, 2001, 2007) que esta característica humana de copiar e imitar é fundamental para nossa sobrevivência como seres humanos e pessoalmente, consideramos também um “dom”, ou seja, uma qualidade genética.

Mas para começar a falar desta questão, tão apaixonante para nós, mostraremos, as definições dos “memes”, trazidas de Dawkins (1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005 2007), Dennett (1993, 1997, 1998, 2006) e Blackmore (1996, 1997, 2002).

#### 3.1 AFINAL O QUE O MEME É?

Buscamos reunir as definições de memes estabelecidas pelos autores do nosso referencial que falam do meme: Dawkins (1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005 2007), Dennett (1993, 1997, 1998, 2006) e Blackmore (1996, 1997, 2002), as quais listaremos abaixo.

## 3.2 DEFINIÇÕES PARA O MEME

### 3.2.1 O MEME É UM “ÁTOMO DE IDÉIA”

Identificamos como Dawkins (2000, 2001, 2007), que um meme é uma unidade de transmissão cultural, chamada aqui de “átomo de idéia”, pois consideramos que um meme tanto se combina quanto se desagrega movido por forças que se encontram no meio ambiente, no contexto social que envolve o sujeito e em sua bagagem cultural. Nesta tese deve-se considerar como sinônimos, onde aparecerem, as palavras: “meme”, “unidade de transmissão cultural” e “átomos de idéia”, quer apareçam no singular ou no plural.

Para Dawkins (2000, 2001, 2007), tal como a evolução biológica é guiada pela sobrevivência dos genes mais adaptados a um meio, da mesma forma a evolução cultural pode ser guiada pelos memes mais bem-sucedidos. Com uma estrutura tecnicamente viva semelhante a um “vírus” que pode hospedar-se numa célula, um meme pode se estabelecer num cérebro e torná-lo vetor de contaminação, isto é, o indivíduo “contaminado” poderá repassar este meme a outros indivíduos.

Um meme é a menor porção em que uma idéia pode se dividir de forma que todas as transformações e combinações possíveis com outros “átomos de idéia” podem ser explicadas pelo arranjo destes átomos, ou seja, essa combinação ocorrerá dentro da mutabilidade e com a variedade do contexto em que vive o indivíduo e influenciado por sua cultura. Mantendo a metáfora do átomo, consideramos com Dawkins (2001), que dois ou mais memes podem se associar de forma semelhante à de uma substância qualquer que combine dois ou mais átomos, por exemplo  $H_2O$ . A esta combinação Dawkins (2001), deu o nome de memeplexo.

Para compreender a complexidade do “átomo de idéia” ou meme, num determinado nível é necessário perceber e compreender os memes que se juntaram, vindos de outras direções – do meio ambiente em que vive o sujeito e

de seu conhecimento já adquirido. Como o átomo, usado como metáfora, as transformações ocorrem por separação e união de “átomos”, isto é: a) os “átomos de idéia” presentes em um contexto serão combinados efetuando mudanças nas crenças do sujeito, ou b) estes “átomos de idéia” separam-se, unindo-se novamente de uma maneira diferente com outros “átomos de idéia”, efetuando um diferente tipo de mudança.

De qualquer uma das duas formas estarão interferindo na vida e no trabalho dos indivíduos, dependendo da combinação ocorrida. Entretanto podem, simplesmente, serem colocados à parte pelo sujeito e vamos discutir sobre este afastamento mais adiante na seção 5.

### **3.2.2 O MEME É UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO.**

Dawkins (2001) trouxe pela primeira vez a teoria, que diz ser o meme uma forma de comunicação em seu livro “O gene egoísta”. Sendo assim ele poderá ser representado por: um dado, uma informação, uma imagem, um som, uma mensagem, uma palavra, uma crença ou ainda poderá utilizar nossos sentidos.

#### **3.2.2.1 COMO UM DADO**

Um meme, segundo Dawkins (2001) pode ser um dado na forma de um texto, uma palavra, uma imagem, som e animação ou ainda um odor. Pode ser descrito através de representações formais. Por isso pode ser armazenado e processado em um computador e distribuído na Rede Mundial, por exemplo. Um dado pode ser um elemento disparador de memes, mas isto só ocorrerá se houver, no sujeito, um processo de reconhecimento, combinação e transformação do dado (meme) recebido, para que se efetue um retorno representando a compreensão e assimilação do meme. O meme que resulta deste processo surgirá mais ou menos forte segundo a sensibilidade do indivíduo ao símbolo representado pelo dado (meme) original.

Mas um texto, uma mensagem, ou uma imagem podem ser apenas um dado, sem qualquer significado, se quem o recebeu não consegue

compreendê-lo, caso contrário o dado será uma informação pra ele. Por exemplo: o nome de ruas escrito na parte debaixo de um poste, em braile aumentaria a acessibilidade para cegos embora nada represente para aqueles que enxergam e não conhecem esta escrita.

Um odor pode carregar um meme. Cadeias de “Fast Food” usam cheiros particulares de seus sanduíches e outros alimentos, como um perfume em suas lojas, padronizando desta forma o sentimento de conforto para seus clientes, inclusive em suas filiais de outros países, aumentando a sensação de “estar em casa” para o viajante, além de despertar sua fome em especial para suas iguarias.

### 3.2.2.2 UMA INFORMAÇÃO

O “meme”, segundo Dawkins (2001) se insinua como um padrão de informação gravado na memória de um indivíduo e capaz de ser replicado na memória de outro. Vimos, como Dawkins (2000, 2001, 2007), nesta tese, que a cultura humana é passada aos descendentes do mesmo modo que os genes. A sua diferença fundamental é que os genes são passados através dos processos de reprodução e os memes entre os humanos, através das relações sociais.

Segundo Timm (TIMM et al, 2007):

Ressalvando-se as desigualdades geográficas e econômicas cristalizadas ao redor do planeta, que relativizam obrigatoriamente qualquer generalização, pode-se dizer que, a partir de então, os computadores transformaram radicalmente a cultura, a comunicação, a formulação e a expressão do pensamento humano, com repercussão evidente sobre os processos educacionais. (TIMM et al, 2007)

Que são estes processos senão uma parte da cultura?

Para Dawkins (2001) os memes, como um veículo de comunicação, são muito mais abrangentes por não se referirem apenas a

comportamentos específicos. Eles podem ser: uma idéia, disseminada pelo senso comum de que determinada planta ou semente provoca alguma alteração biológica no estado de saúde de um humano ou cura alguma enfermidade, com ou sem comprovação científica, como acontece com os mitos recontados e passados de uma geração a geração seguinte; uma música que se transforma em sucesso e permanece por muito tempo sendo cantada e lembrada por muitos e mais toda manifestação cultural que possa ser copiada, imitada ou replicada, como é o caso da canção “Carolina” música de Francisco Buarque de Holanda, que tirou terceiro lugar no Festival de Música Popular Brasileira, em outubro de 1967 é cantada e lembrada ainda hoje, entretanto ninguém mais lembra ou canta o primeiro ou o segundo lugar.

Consideramos nesta tese que a cultura é adaptativa. Certas culturas ou arranjos sociais são mais efetivos do que outros e podem regular a produção e a reprodução de comportamentos, de forma que determinadas “unidades de transmissão cultural” podem provocar interesse em diferentes pessoas, favorecendo as possibilidades de difusão, fixação e estabilidade destas unidades. O que pode acontecer com relação ao interesse de uma comunidade por determinada mensagem?

### 3.2.2.3 UMA MENSAGEM

O meme pode se apresentar sob a forma de mensagem. Uma mensagem pode ser um *dado*, se nada representar para o sujeito, ou uma informação se efetuar uma transformação na bagagem do indivíduo, isto é: se o receptor a compreender. Esse é “modus operandi” do meme.

Uma mensagem pode ser subliminar ou enviada através de um texto, um signo, um símbolo, um olhar ou mesmo o silêncio, que poderá conter muita informação para quem possuir o conhecimento necessário para decifrá-lo e captá-lo.

Segundo Blackmore (2007) um meme sob a forma de mensagem pode vir através dos sistemas de computadores e introduzir um vírus "Cavalo de

Tróia" para destruir tudo no "hard disk" e então enviar-se a si mesmo para cada endereço de e-mail que encontrar na caixa postal, sendo, entretanto mandatário que esta mensagem possua para o receptor um poder de atração que o faça instintivamente abri-la.

#### **3.2.2.4 UMA IMAGEM**

Para Damásio (2000a) imagem é um padrão mental em qualquer modalidade sensorial, como uma imagem visual, mental ou tátil.

Sendo a imagem uma informação, deverá ser capturada pelo receptor, que possuir experiência suficiente para compreender o conteúdo do que foi enviado, caso contrário fará inferência errada ou simplesmente não compreenderá a informação imagética. Dawkins (2001) nos diz que um meme pode ser uma cena, um quadro, um "outdoor" ou ainda um conceito abstrato de imagem como a trazida para o receptor por um filme ou uma novela de televisão, que deseja passar uma imagem, como modelo de sucesso ou ainda a imagem de um estado de bem estar. Por exemplo, o sucesso da brasileira, de fama internacional, Gisele Bündchen, despertou em um grande número de adolescentes o desejo de se tornar modelo, fato este que a mídia percebeu e tem investido na busca em favelas, no MST e mesmo na classe média "descobrir" talentos para esta arte e profissão de grande perspectiva financeira.

#### **3.2.3 UMA CRENÇA É UM MEME**

Crença é tudo aquilo em que um sujeito acredita e que orienta sua capacidade de fazer alguma coisa. Os memes fervilham nas crenças que são para o indivíduo uma forma de convicção, confiança e alto grau de certeza, a respeito de um determinado fenômeno ou objeto. Estes memes aliados ao conhecimento, atitudes, valores, emoções e condições sócio-econômico-ambientais são fatores determinantes do comportamento.

Nosso cérebro é uma fábrica de memes que se alojam em nosso sistema nervoso como um motor cuja função seja produzir crenças, ou seja, um sistema que evolui sempre, não para garantir a verdade, a lógica e a razão,

mas a sobrevivência do meme. Esse motor pode gerar crenças mentirosas da mesma maneira que gera as verdadeiras. Embora não existam evidências consideráveis e objetivas para sustentar determinadas crenças ou descrenças, algumas são memes que sobrevivem e permanecem por gerações numa cultura como, por exemplo: crime e violência estão ligados à ruptura da família, horóscopos dão previsão do futuro, Elvis vive, vitamina C cura a gripe. Consideramos também como memes: desejar o glamour, considerar que dinheiro traz felicidade, a valorização do poder, a violência, medo do desemprego (ameaça de perder o emprego), a falsa consciência para justificar as injustiças, alienação, racismo, etnocentrismo, a banalização da injustiça, diferentes crenças evangélicas e evangelizadoras. Como nos diz Blackmore (1999):

O próprio conceito de Deus seria um meme. A simples crença em uma divindade pode trazer vantagens para os parasitados por este meme: aumenta a resistência ao estresse, aumenta o número de filhos e a criar um forte desejo de propagar o meme. O conteúdo específico da crença é irrelevante, o que pode ser confirmado pelas grandes diferenças do conteúdo entre as religiões (BLACKMORE, 1999, págs 187-203).

Essas crenças orientam futuras ações e, falsas ou não, podem ter utilidade para o seu portador. Se existe de fato um paraíso para pessoas boas ou não, este fato não muda a utilidade dessa crença para pessoas que procuram um conforto espiritual. Assim podemos incluir dentro do conceito de crenças, as superstições, doutrinas, hábitos, teorias, em resumo, qualquer representação mental que dependa do cérebro humano para sobreviver e se transmitir.

Esse engenho fabricante de crenças captura as informações do contexto do indivíduo, combina-as com informações armazenadas na memória e com a bagagem do indivíduo moldando-as, produzindo crenças que são geralmente consistentes com outras crenças já aceitas por ele – sem questionamentos.

### **3.3 CARACTERÍSTICAS DOS MEMES**

Os conceitos definidos abaixo sobre as características do meme foram construídos por esta tese, como resultado das muitas reflexões que têm como base nosso Referencial Teórico. Entretanto foi nossa observação particular dos memes na realidade social que nos possibilitou vislumbrar suas características, trazendo maiores detalhes sobre o nosso objeto “átomo de idéia”, sendo, portanto, estas propriedades de inteira responsabilidade desta pesquisa.

#### **3.3.1 O MEME ATRAVESSA AS CLASSES SOCIAIS**

A solidariedade, rituais ou jargões religiosos, a violência doméstica, a remuneração do trabalho por gênero, a insatisfação com o *status* social e econômico e o fetiche da mercadoria são exemplos de memes que atravessam as classes sociais, isto é: independem da posição da conta bancária ou da situação de um indivíduo no trabalho ou na sociedade. Julgamos que os desejos e as fantasias atingem tanto o burguês quanto o operário fazendo deles reféns, por exemplo, de um bem planejado marketing.

#### **3.3.2 O MEME VIAJA NO TEMPO**

Entendemos que os memes viajam no tempo ao observarmos as crenças, doutrinas, princípios éticos e morais que formam o caráter dos indivíduos, ou seja, todos os conceitos nos quais eles baseiam suas certezas e norteiam suas vidas, como “átomos de idéias”, atravessando os séculos e cuja principal finalidade de criação e divulgação é conduzir grupos sociais a objetivos pré-determinados, como por exemplo: na política, através dos tempos, seus representantes defendem a cobrança de impostos que, em muitos dos casos, além de saquear o contribuinte, não oferece serviços à altura do tributo estabelecido. Esse é um fato que se repete através da história,

mudando o comportamento humano em diferentes momentos de sua trajetória histórica.

De forma semelhante, as doutrinas e crenças atravessam os séculos embora ao longo dos tempos, embora seus conceitos nucleares permaneçam os mesmos, vão acumulando mudanças, fato este que favorece sua continuidade como é o caso da Igreja Católica.

Também os conceitos de ética, moral, direito, justiça são seculares, pois Sócrates já os definia e defendia, foram se adaptando às sociedades, seus costumes e suas culturas.

### **3.3.3 SÓ CONTAMINA QUEM TEM “BAGAGEM”**

Avaliamos nesta tese que para que um dado ou uma imagem ou mensagem se transforme em informação para um indivíduo é necessário que represente algo para ele, isto é, que o sujeito que o recebe possua base de conhecimento suficiente para compreender e assimilar o que foi dito ou escrito.

Desta forma, somente aqueles que têm “Bagagem” de conhecimentos suficientes para compreender o conteúdo do que está sendo enviado poderá ser “contaminado”, pois terá a possibilidade de reconhecê-lo. Por exemplo: um texto contendo ideogramas japoneses só representará alguma coisa para quem conheça a específica linguagem, mas para quem a desconhece ela será um dado elementar e assim sendo, a mensagem neles contida não contaminará o indivíduo.

### **3.3.4 É UMA ABSTRAÇÃO: PRECISA SER PERCEBIDO**

A partir da característica anterior, identificamos que a percepção de um meme se encontra no campo da abstração<sup>16</sup> sendo, portanto, individual na medida em que a resposta, ou não, a um meme é consequência da bagagem

---

16 Abstração – Consideramos abstração a operação intelectual que dá origem a todo processo cognitivo, na qual o que é escolhido como objeto de reflexão é isolado de uma série de fatores que comumente lhe estão relacionados na realidade concreta no intuito de associar e perceber estes aspectos em outros objetos.

experencial de cada pessoa. É um instrumento de grande poder para o humano na aquisição de conhecimento, visto que, para perceber os fenômenos que ocorrem em seu contexto, necessita escolher os mais para que possa conceituá-los.

Quanto mais complexo um meme maior é a abstração exigida de um indivíduo para compreendê-lo, portanto, quanto mais conhecimento tem o indivíduo, mais aspectos de sua realidade enxergará.

Um meme deve ser analisado em suas duas formas principais de contágio.

a) **O meme que é recebido** (e compreendido ou não pelo sujeito)

b) **E o meme que é repassado**, isto é, aquele que surge das variáveis culturais que influenciam nas crenças e valores do indivíduo com as variáveis cognitivo-emocionais que interferem na estruturação de seu conhecimento depois de ser percebido, absorvido, processado e transformado por ele.

#### **3.3.4.1 O MEME RECEBIDO É ABSTRAÍDO**

Num primeiro momento ele é recebido pelo sujeito que possuirá ou não o meio propício para sua percepção e abstração. Caso o sujeito não possua suficiente bagagem para percebê-lo, então o meme será um simples dado e poderá sequer ser vislumbrado. O indivíduo que possuir conhecimento para perceber o meme buscará em sua bagagem cultural uma forma de compreendê-lo e abstrai-lo, combinando e simplificando os aspectos que perceber para poder comunicá-lo, passá-lo adiante como um novo conceito resultante desse processo, ou seja, um novo meme, visto não existir, segundo Dawkins (2001), nas “unidades de transmissão cultural” compromisso com a “fidelidade”, como existe entre os genes.

#### **3.3.4.2 O MEME TRANSFORMADO É REPASSADO**

A segunda forma é aquela na qual o indivíduo se transforma de receptor em transmissor. Este meme que foi recebido altera-se e, a partir daí, ele será outro meme, semelhante ao anterior que o gerou, porém modificado pela realidade vivida pelo indivíduo ou pelo coletivo, visto que se efetua uma

transformação e abstração do meme original (aqui chamado de recebido), por conta da combinação mental que ocorre no sujeito que o “contraiu”. Este meme combinado à bagagem cultural e social do indivíduo, sofre uma mutação, gerando o segundo meme (aqui chamado de transformado).

Consideramos também que um meme pode atingir um coletivo, entretanto a percepção do meme pertence a cada membro do grupo e certamente será diferente para cada indivíduo, que o irá elaborar, compreender, associar, abstrair e realizar em seu cérebro segundo o que já experienciou anteriormente em sua vida e estará ligado ao que cada um percebeu do evento gerador do meme, ou seja, do meme recebido. Entretanto existem regiões de experiência comum em uma coletividade, tais como: educação, problemas sociais, religiosos e políticos e tudo mais ligado à cultura deste coletivo, então, nestas regiões a resposta tenderá a ser comum, sem que se percam, para cada membro, as diferenças individuais, por menor que sejam.

### **3.3.5 O DESEMPENHO DE UM MEME DEPENDE DA COGNIÇÃO DO SUJEITO,**

Esta característica surge porque o meme atua no campo das idéias, as quais vêm sempre acompanhadas por um discurso que reflete o pensamento do indivíduo. Sem dúvida é da cognição que adquirimos o conhecimento do mundo e, também, a capacidade de construir e dar significado ao conhecimento alcançado. Segundo Damásio (2000<sup>a</sup>) podemos afirmar que a cognição é o processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, pensamento e discurso conduzindo o sujeito aos saberes.

Segundo Timm (2007) Dennett carregou estruturas mentais, raciocínios, abstrações, comparações e, sobretudo, métodos de produção de conhecimento além de critérios de validação de novos conhecimentos de uma área científica para outra além de todas as ciências que compõem as Ciências Cognitivas.

Dennett deu novo sentido à multidisciplinaridade, que extrapola a livre-associação de conceitos e contribuições de uma ou outra área. Deu consistência conceitual e prática à idéia de que a mente humana internaliza as tecnologias que ela mesma produz, agrega ao seu próprio equipamento mental os métodos e processos de produção de informações, bem como às formas culturais de operação sobre o mundo, criando novas formas de representar a partir delas, das quais fazem parte novos raciocínios e novos sentidos, criados dessa interação. (TIMM et AL, 2007)

A Ciência Cognitiva é interdisciplinar por isso afirmamos que deva ser um dos alicerces do estudo dos memes, pois efetua uma investigação da mente no que se refere ao pensamento e à inteligência quando aborda o intelecto, a compreensão e a percepção sem os quais os memes não teriam onde atuar.

### **3.3.6 É PERCEBIDO PELA CONSCIÊNCIA**

Um meme é percebido pela consciência, porém não é escolhido por ela. Simplesmente quando a consciência o percebe e o compreende, o meme já penetrou e a contaminou.

Deste estudo surgiram alguns “parâmetros indutores”, os quais veremos mais adiante na seção 5, os quais permitem uma melhor compreensão deste processo para o qual buscamos uma resposta, através do estudo da mente, da consciência e outros processos mentais que influem e patrocinam a mudança no comportamento humano nestes tempos atuais de intensa comunicação. São estes processos que favorecem a percepção de que os memes estão sujeitos a alterações decorrentes da mente de cada um, significando com isto que cada pessoa relaciona os acontecimentos de acordo com o que sua consciência percebeu.

Como poderão os memes ser disciplinados e orientados para uma formação que partilha os mesmos interesses éticos, opiniões, sentimentos solidários, se esses aspectos dependem de níveis mais elevados de

consciência e criatividade? Para esta tese a resposta para esta pergunta é: mais Educação para todos, pois somente através do conhecimento o homem reconhecerá sua realidade e terá consciência dos memes que o ajudam ou prejudicam.

Assim, na base biológica da espécie homo sapiens, através da extraordinária diversificação das culturas, a humanidade constitui-se em entidade geográfica planetária, unifica-se sob a égide da técnica que lhe permite todo tipo de intercomunicação, reconhece-se como comunidade de destino no seio da biosfera e, afinal, emerge como consciência. (MORIN, 1986, p. 331)

Esta tese acredita que ninguém anda adiante dos conceitos e ferramentas de seu tempo (ver seção 3.3.8), portanto um meme é freado ou acelerado pela época da sociedade em questão, pela consciência do indivíduo, além de sua bagagem cultural, ou seja, do conhecimento prévio de elementos (ferramentas, conceitos, educação e teorias) necessários aos memes que desejam possuir sua mente.

### 3.3.7 O VETOR DO MEME ESTÁ LÁ FORA

A cópia ou imitação de um meme é sempre provocada por um elemento externo (vetor), apesar de sofrer uma transformação a posteriori, interna ao sujeito, sua origem está sempre em um elemento externo que poderá ser uma pessoa, uma informação, uma imagem ou um elemento da Natureza.

Um meme pode estar contido em um objeto concreto como uma pintura ou imagem, que traz ao seu receptor qualquer coisa que vai além do impacto visual e do jogo de cores e texturas, algo<sup>17</sup> que faz brotar no sujeito uma solução, uma idéia ou mesmo uma sensação, cujo vetor pode ainda ser um programa de TV, a Internet, sites no qual o indivíduo tenha navegado,

---

17 Algo – Neste caso algo significa o meme

reportagens ou ainda músicas. A resposta ao vetor será transformada na mente do sujeito e repassada adiante sob a forma de um novo meme, ou seja, um novo vetor continuará a viagem na direção de outro cérebro.

### 3.3.8 UM MEME AO SE INSTALAR NA CULTURA VIRA CONCEITO.

Um meme pode surgir de outro humano ou da Natureza. Por exemplo: um elefante se suja de barro para se proteger do calor. Tribos na África copiaram o modelo, isto é: imitaram o comportamento dos elefantes em busca de solucionar seu grande problema: o calor. Isso virou um modelo cultural e é repassado de uma geração a outra, portanto virou um conceito naquela sociedade, ou seja, o meme se instalou na cultura e virou conceito.

As idéias são dotadas de vida própria porque dispõem, como um vírus, em um meio, (cultural/cerebral) favorável, da capacidade de autonutrição e autoreprodução. Assim, os cérebros humanos e, acrescentemos, as culturas formam os ecossistemas do mundo das idéias. (MORIN, 2002, p136)

A Interdisciplinaridade exige uma visão cada vez mais holística para abordar os desafios das novas ferramentas, recursos, meios, instrumentos ou, seja lá o nome que se dê a estes elementos, que ao longo da história do ser humano, funcionaram como facilitadores do trabalho, proporcionando mudanças na cultura. Podemos então afirmar que: uma sociedade avança suas pesquisas e seu conhecimento, cria teorias e conceitos até onde lhe permitem suas experiências e as ferramentas de seu tempo. Esta nossa declaração é consequência de nossa afirmativa anterior – “ninguém anda adiante dos conceitos e ferramentas de seu tempo” (sub-cap. 3.3.6).

Vivemos um momento de transição, permeado por memes que percorrem o planeta rapidamente por conta das tecnologias disponíveis. Estes memes ao penetrarem a mente dos cientistas abrem espaço para

novas descobertas que por sua vez se apóiam em conceitos e teorias cada vez mais sofisticadas que vão se incorporando à cultura científica e ao senso comum, por conta da velocidade com que se transmitem. Distintas áreas da ciência buscam soluções para novos problemas e novas respostas para velhas questões, em busca de maior exatidão.

Desta forma afirmamos que a cultura vem se preenchendo de teorias e conceitos trazidos por memes amadurecidos, testados e repassados adiante em busca de novos conhecimentos. Conceituamos que um meme ao se instalar na cultura vira conceito, então podemos dizer que:

Um novo meme amadurece antes de ser “pescado”, ou seja, para atingir um grupo grande de pessoas é necessário que o meme sofra algumas mutações. Cada indivíduo que é atingido, porque o compreendeu, vai adaptando o meme a aos conceitos e crenças pessoais e locais. Até que o novo meme adquira força para atingir a comunidade ou a sociedade em questão e se transformar em conceito ou teoria, se incorporando à cultura. Ou seja: ao surgir o meme vem fraco por ser desconhecido e ao longo da contaminação poderá (ou não) se fortalecer e tornar-se uma epidemia ou simplesmente desaparecer como consequência da “imunidade” dos indivíduos nos quais foi inoculado e não o passaram adiante.

Um meme, somente quando amadurece, vira conceito, isto é, quando é observado, e sofre mutações, se fortalece nas possibilidades da realidade contextual do coletivo, transformando-se em conhecimento, sendo organizado como conceito e incorporado à cultura.

### 3.3.9 MEMEOMAS HABITAM O SUJEITO

Encontramos em uma pesquisa sobre proteoma <sup>18</sup>, o modelo que precisávamos para representar a resistência ou imunidade de alguns indivíduos em relação a certos memes. O artigo se referia aos tipos de substâncias contra o câncer que, resultavam positivas para umas pessoas e negativas para outras. A explicação para este fato estaria nos proteomas de cada indivíduo que, por possuírem características individuais, eram diferentes, gerando diferentes respostas em cada paciente.

A partir do referido trabalho, surgiu o nome metafórico “memeomas” para o modelo procurado por esta tese. Consideramos o termo compatível com o “memeplexo” de Dawkins (2001) e a partir dele, a idéia se instalou no cérebro desta autora que o combinou, transformou surgindo então o termo “memeomas”.

Resumindo o conceito “Memeoma” - é uma metáfora relativa ao conceito de proteoma, em pesquisa genética, o qual, segundo Gilbert W.<sup>19</sup> (Ciência Hoje, v.29, n.173, p.8-11) é o completo grupo de proteínas expresso na célula durante sua existência - onde as proteínas, exercem papéis essenciais em virtualmente todos os processos biológicos do indivíduo. É muito mais complexo do que o Genoma, pois estas proteínas do conjunto do ambiente celular são diferentes em cada pessoa como resultado da vivência alimentar e ambiental de cada organismo. O proteoma pode permitir que uma célula responda positivamente a determinado tratamento ou tornar a célula resistente a ele.

A imunidade do sujeito a determinados memes, poderá ser natural ou adquirida, isto é: se **natural**, significa que, através de alguma teoria recebida na sociedade ou por herança cultural familiar, sua bagagem anterior já possui

---

<sup>18</sup> Proteoma - é o completo grupo de proteínas expresso na célula durante sua existência - são o resultado da vivência alimentar e ambiental de cada organismo, onde as proteínas, exercem papéis essenciais em virtualmente todos os processos biológicos do indivíduo, podendo tornar uma pessoa resistente a certas substâncias.

<sup>19</sup> Gilbert W. Rumo ao proteoma. Ciência Hoje, v.29, n.173, p.8-11.

memeomas sem que o sujeito tenha sido inoculado por memes daquele conjunto ou memplexo. Se **adquirida**, significa que o meme já penetrou alguma vez em seu cérebro provocando uma reação de seu “sistema imunológico”<sup>20</sup> cultural, o qual produziu memeomas, criando defesas contra memes daquele cartel.

“Memeoma” foi cunhado aqui para favorecer a compreensão dos elementos do contexto em torno do sujeito os quais beneficiam a compreensão de sua “resistência”, ou seja, imunidade de uma pessoa a determinado meme que permeie suas possibilidades dentro de sua realidade que tenha relação com o meme que busca contaminá-lo para gerar mudanças em suas crenças, sendo, portanto INTERNO ao indivíduo.

Ilustração na página seguinte, mostrando o ambiente atual da informação, a necessidade de interdisciplinaridade no estudo dos memes e memeomas, com o sujeito no centro deste mundo, sob o olhar da Ciência e da Tecnologia, num mundo povoado do que Blablmore (2008) chama de Temes.

---

20 Sistema imunológico – aqui se refere a uma metáfora que aponta para a defesa, ou não, mental de um indivíduo a memes. Portanto é um processo interno. Um sistema que adquire reações imunológicas semelhante a uma vacina.

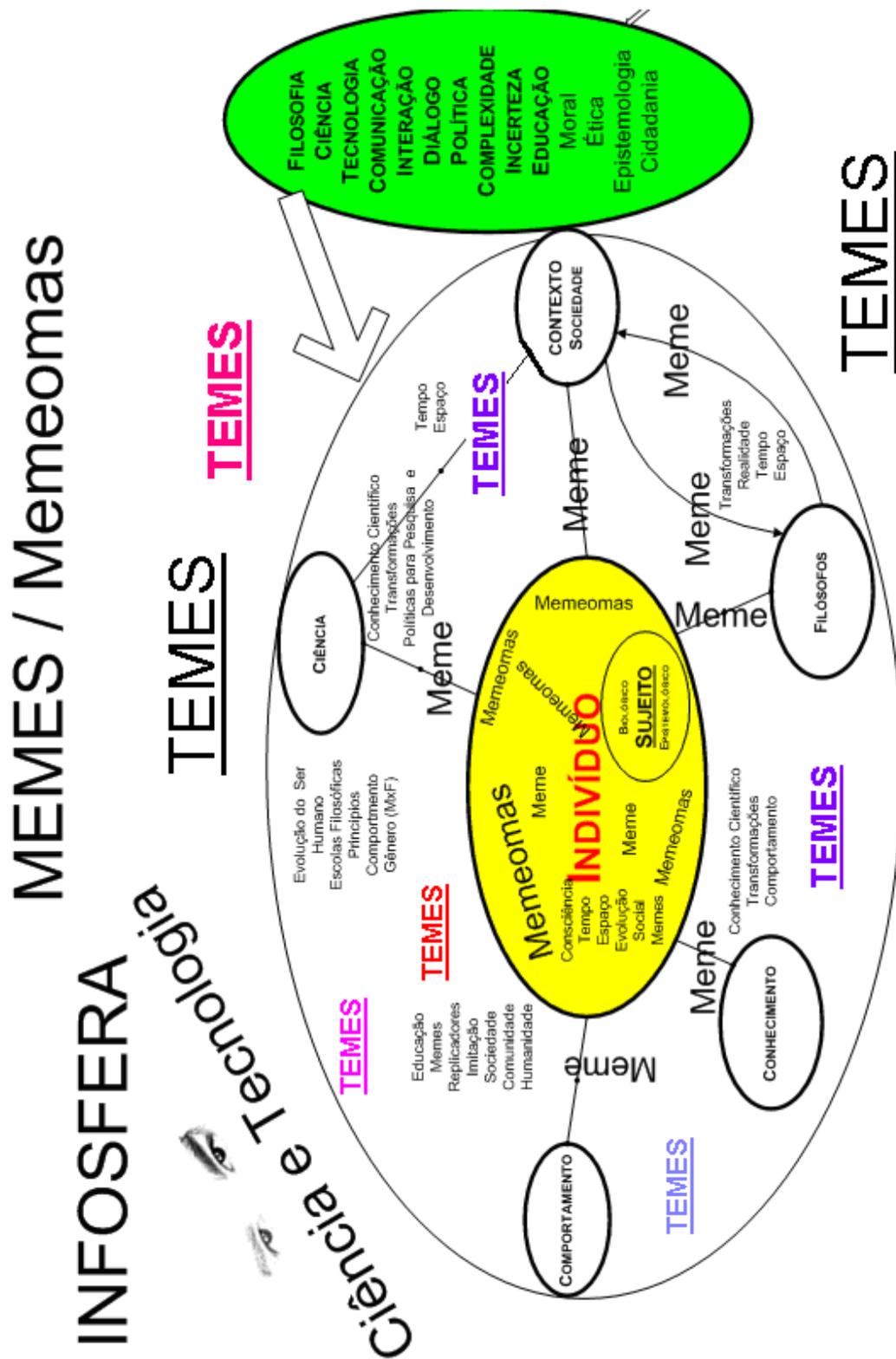


Ilustração 1 – Memes, Memeomas e a Esfera da Informação  
 Fonte – Elaboração própria, referente à análise pessoal do Contexto Cultural do Indivíduo.

Os memeomas, elementos internos ao sujeito, são construídos a partir de memes vindos da sociedade e se encontram, nas relações familiares, na educação, nas políticas local e global, na igreja, na economia, no sindicato enfim tudo o que faz parte da interação do sujeito com o coletivo à sua volta e também dos memes vindos da Natureza.

Ao se construírem com conceitos familiares, os memeomas surgem dos memes que orbitam o sujeito e foram construídos na moral familiar, na cultura passada e nos princípios recebidos, na solidariedade entre os componentes e mais tudo o que se relaciona com o grupo familiar.

Quando vêm da Natureza, os memes além da força dos “elementos” – chuvas, tornados, neve, enchentes, terremotos - do local em que residem, podem gerar os memeomas necessários para o sujeito perceber com antecedência e se proteger das possíveis catástrofes. Desde a Antigüidade, o ser humano tem interagido com seu meio e percebido a influência e a importância dos elementos da sociedade e da Natureza <sup>21</sup> em sua vida e copiado dela muitos dos modelos que utiliza. Este foi o caso dos sobreviventes da Tsunami na Indonésia em 2006, que ao observarem os elefantes se deslocando para os pontos mais altos da ilha, desconfiaram de que algum instinto os dirigia e subiram também, conseguindo se defender da calamidade. Consideramos que se estas defesas – os memeomas - não forem construídos, o indivíduo terá grande chance de perecer.

Os “memeomas” habitam o sujeito e, à semelhança do que acontece com os proteomas, podem permitir a uma pessoa ou um coletivo se tornar resistente a um meme, como um proteoma pode tornar uma pessoa resistente a certas substâncias. Consideramos assim que, para que um indivíduo seja imune é necessário que existam memeomas nele que o tornem isento. Por exemplo. Uma família de pais autoritários, possivelmente gerará jovens submissos e, portanto, vulneráveis a comando de outras pessoas – seus

---

<sup>21</sup> Importante conhecer os elementos da Natureza, como fogo, água, ar e terra avaliando a força e poder que levou povos primitivos a reverenciá-los e, muitas vezes tratá-los como se fossem deuses.

memeomas são de submissão - pois perdem a iniciativa, entretanto outro jovem da mesma família poderá ser insubmisso por ter construído diferentes memeomas, que podem ter sido adquiridos no momento de formação de seu caráter, no contato com o mundo externo à família, por exemplo, na escola ou na sociedade.

A força dos memes está em tudo o que se transforma em conhecimento e estrutura o caráter do indivíduo, preparando-o para compreender o mundo a sua volta, aceitar ou resistir a um meme repassando-o vestido de sua interpretação.

### **3.3.10 OS MEMES INTERFEREM NO PROCESSO CRIATIVO DO SER HUMANO**

Esta pesquisa acredita que os memes atuam no processo criativo do ser humano, mudando sua compreensão dos fatos, combinando novos elementos com os já conhecidos por ele sobre determinado objeto de seu interesse, enquanto vai interferindo em suas crenças.

O processo criativo humano está no dia-a-dia das pessoas, em sua vivência. O ato criativo está determinado por múltiplos fatores conjugados e surge da confluência de diversas fontes. É aqui que se encontra a complexidade dos memes, que nos oferece condições para compreender o processo de criar, o qual exige um trabalho mental associado à experiência adquirida pelo sujeito e que nele produz um grande impacto interno a ponto de adquirir força capaz de fazer despertar seu processo criativo. A obra que surge então é a realidade prática da combinação dos memes com os memeomas desenvolvidos pelo criador e somados à sua bagagem de vida. Esta é uma das complexidades da vida humana.

Consideramos aqui que o ato de criar é estruturar memes que possuem “harmonia” entre si, isto é, que possuem “Pregnância de Conteúdo”, - termo cunhado nesta tese e que representa uma metáfora relativa ao conceito de “pregnância” em design que se refere à forma e estabilidade de uma percepção, na teoria da forma. Aqui ela representa a relação do meme com o

objeto de trabalho ou de pesquisa do sujeito – é a característica que possibilita a criação, ou seja, o sujeito está cercado de “memes” que possuem harmonia entre si e com sua bagagem cultural, possibilitando ao humano descobrir novas facetas de seu objeto de trabalho melhorando-o.

A “Pregnância de Conteúdo” favorece a compreensão de novas possibilidades na realidade do sujeito com relação ao meme que o contamina e gera mudanças em suas crenças, iluminando sua mente e seu coração, permitindo a “criação” de novas descobertas e invenções enquanto se transmite a outros humanos, porque é favorecido pela pregnância de seu conteúdo com as crenças e a realidade de cada indivíduo em cujo cérebro penetrar.

#### UMA ÚLTIMA CARACTERÍSTICA

Encerramos esta seção citando uma particularidade do meme que nos foi fornecida por Dawkins (2001) e que incluiremos aqui, pois a consideramos também como uma característica: Um meme é mutante!

#### 3.3.11 O MEME É MUTANTE

O meme se relaciona com a qualidade da percepção da comunicação efetuada pelo sujeito. Dawkins (2001) afirma que os memes não são replicadores de alta fidelidade, porque ao ouvir uma idéia e transmiti-la a outra pessoa, o indivíduo provavelmente transforma-a bastante, reformula-a<sup>22</sup>, dando sua interpretação aos fatos e orientando-a para seus propósitos, alterando a ênfase e misturando-a com sua bagagem (suas próprias idéias e a de outros, aceitas por ele), conforme certamente está acontecendo, neste momento com esta tese que ao definir esta característica (um meme é mutante), colocamos nela nossa interpretação.

---

22 O termo “reformula-a” aqui, significa que o cientista, muitas das vezes, se vê envolvido com contradições que precisa resolver em sua lida científica e nem sempre os resultados obtidos, combinados com sua bagagem de conhecimentos geram explicações lógicas satisfatórias.

Este autor (2001) cita como exemplo os profissionais ligados à ciência e nos diz que: “Cada vez que um cientista ouve uma idéia e transmite-a a outra pessoa ele provavelmente muda-a bastante. (...). Parece que a transmissão dos memes está sujeita à mutação contínua e também à mistura”. (DAWKINS, 2001, p.216).

Um meme tem um imenso poder de mutação. É transformado no receptor ao ser combinado com seu conhecimento e sua bagagem cultural, sendo então passado adiante já impregnado de novas características, pois carrega em seu bojo as crenças do, agora, transmissor que transformou o meme no momento em que o combinou com sua própria bagagem cultural. Cada indivíduo ou coletivo que repassa o meme vai incorporando nele pequenas alterações. Numa sociedade não informatizada, este processo pode levar gerações para provocar uma grande mudança na interpretação inicial do meme, mas neste século XXI, no qual a tecnologia da informação tem avançando depressa e os governantes têm grande interesse em favorecer o conhecimento das tecnologias informacionais, a necessidade de adaptação a novos modelos tem sido uma exigência.

### **3.4 MEMEPLEXO E MEMEOMAS**

Segundo Richard Dawkins (2001) memeplexo - é um conjunto de memes que costumam florescer na presença uns dos outros, tal como acontece com certos complexos de genes, isto é, “um grupo de memes que trabalha junto e em cooperação é chamado de “complexo co-adaptado de memes” ou “memeplexo”. (DAWKINS, 2001, p.17).

Apesar da complexidade do conceito de memeplexo, nele não se contempla a resistência encontrada em alguns indivíduos a determinados memes. Buscamos então um termo – uma metáfora dentro da biomedicina para manter o foco biológico de Dawkins e que representasse essa resistência e encontramos os proteomas o que nos possibilitou cunhar o termo “memeomas”.

Esta tese acredita que, existem conjuntos de “átomos de idéia” que ao invés de favorecerem e cooperarem com determinado meme fazem exatamente o contrário. Quando um meme penetra no cérebro do humano, ao ser transformado e combinado com a bagagem cultural deste indivíduo, se esta bagagem possui “anti-corpus” para ele, chamados aqui de “memeomas”, estas defesas deverão neutralizar o efeito do meme no sujeito.

Abaixo as principais diferenças entre “memeplexo” e “memeomas”:

**Memeplexo** são elementos que se unem e se ajudam para conseguir uma resposta cooperativa para com um determinado meme, enquanto memeomas são elementos que induzem o sujeito a uma resposta negativa ao meme, isto é: um indivíduo pode ser resistente a um meme, enquanto outro é contaminado por este mesmo meme, por terem vivido memes diferentes. Por exemplo, em uma família na qual dois irmãos viveram situações diferentes em seus dia-a-dia, poderão agir diferentemente. Se um deles vivenciou um terremoto ou um incêndio, este fato o fará agir diferente ao vivenciarem juntos uma inundação.

**Memeoma** é, portanto o resultado interno de cada sujeito a um conjunto de memes que ao cooperarem entre si favorecendo-se a si próprios, cooperam simultaneamente com o indivíduo tornando-o imune a um específico meme que tenta inocular-se no sujeito, isto é, o memeoma dá uma resposta negativa ao meme recebido.<sup>23</sup> Usando cuidadosamente a metáfora podemos dizer que o memeoma é o antivírus que ajuda o “sistema imunológico” mental de uma pessoa, para rejeitar determinado meme ou memeplexo, quer sejam uma coisa boa ou não.

---

<sup>23</sup> Definição do Meme Recebido na subseção 3.3.4.1

## 4 IDEOLOGIA

*"An idea is something you have;  
an ideology is something that has you."  
Morris Berman*

Procuramos a definição de ideologia <sup>24</sup> do ponto de vista de seus significados e conceitos de alguns autores através dos últimos séculos. Não pretendemos, nesta seção, esgotar o assunto, nem mesmo apresentar todas as definições existentes, pois existem muitas para o termo, que vão se tornando mais complexas à medida que seus autores vão amadurecendo, discutindo e analisando as concepções, definindo conceitos e teorias ao longo dos tempos.

Esta seção se apóia em três livros: "A ideologia Alemã" (edição que usamos é a de 1987) escrito em parceria por Marx e Engels em Bruxelas (original alemão) entre 1845 e 1846 onde os autores descrevem em todos os aspectos o conceito materialista da História, no livro "A Ideologia" de Terry Eagleton (1997) onde autor discorre, com um olhar marxista, os caminhos de diversos autores, trazendo suas definições para o termo através dos anos e, também no Dicionário Oxford de Filosofia de Simon Blackburn (1997), onde encontramos a seqüência cronológica dos autores citados e alguns conceitos de filosofia para amparar nossos passos.

---

24 Ideologia é um termo muitas vezes confundido com "ideário" ou ainda com idealismo.

Ideário - conjunto das idéias principais de um autor, ou de uma doutrina, ou um movimento, ou ainda partido etc. (Dicionário Houaiss).

Idealismo - no sentido ontológico, doutrina filosófica, cujo exemplo mais conhecido é o platonismo, segundo a qual a realidade apresenta uma natureza essencialmente espiritual, sendo a matéria uma manifestação ilusória, aparente, incompleta, ou mera imitação imperfeita de uma matriz original constituída de formas ideais inteligíveis e intangíveis. (Dicionário Houaiss).

Olharemos os memes usando o Método Materialista Histórico <sup>25</sup>; ou seja; buscaremos respaldo na História para compreender o percurso dos diversos conceitos de “ideologia”. Este método nos possibilitará perceber melhor o caminho destas “unidades culturais”.

## 4.1 A GÊNESE DO CONCEITO DE IDEOLOGIA

### 4.1.1 - DESTUTT (1754 - 1836)

Foi o francês Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, filósofo francês (Paris, 1754 - 1836).quem criou o termo idéologie em 1801, inicialmente com o significado de “a ciência das idéias”. Sua pretensão era criar uma ciência neutra que estudasse as idéias humanas. Esta ciência deveria ser a origem de todas as ciências e todas as outras ciências seriam desenvolvidas a partir dela. Seu pensamento foi influenciado por John Locke. Destutt de Tracy é considerado o chefe dos ideólogos; seu conceito de ideologia é um elo entre o de Francis Bacon <sup>26</sup> e o de Karl Marx.

Segundo Chauí (1985), Augusto Comte em sua concepção positivista da ideologia, conceitua ideologia como "o conjunto de idéias de uma época, que visa explicar a totalidade dos fenômenos naturais e humanos" (CHAUÍ, 1985, p. 78). Neste sentido, ideologia torna-se sinônimo de teoria, ou seja, organização sistemática de todos os conhecimentos científicos.

---

25 Materialismo Histórico - Na teoria marxista, o materialismo histórico pretende a explicação da história das sociedades humanas, em todas as épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos. A sociedade é comparada a um edifício no qual as fundações, a infra-estrutura, seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, a superestrutura, representaria as idéias, costumes, instituições (políticas, religiosas, jurídicas, etc).

26 Francis Bacon – filósofo da ciência, empirista do pensamento inglês (1561-1626). Protetor da revolução científica nascente. Sua filosofia do direito, defendia a completa submissão ao soberano.

O significado do termo ideologia ainda hoje é um memplexo que contribui desde muito cedo na formação da bagagem cultural dos indivíduos. Dawkins (2001) nos relata que, tal como a evolução biológica é guiada pela sobrevivência dos genes mais adaptados a um meio, a evolução cultural pode ser guiada pelos memes mais bem sucedidos, que ao contrário dos genes, os memes vão sofrendo mutações ao atravessar as diferentes comunidades ou interesses pessoais. Como por exemplo, o termo ideologia foi desfigurado por Napoleão que, em discurso no qual atacava Destutt de Tracy e seus amigos, os nomeou de ideólogos, dando a esta palavra um sentido pejorativo; chamando a ideologia de "tenebrosa e sutil metafísica" (CHAUI, 1985, p.79).

O caminho do termo "ideologia" é sinuoso, pois começa com um sentido atribuído por Destutt, que depois é modificado por Napoleão e é neste sentido que em 1846 Marx o usa em seu livro chamado "A Ideologia Alemã". Entretanto na obra de Lênin (1982), ganha um outro sentido, bastante diferente de seu significado, pois Lênin (1982) define que a ideologia surge como qualquer concepção da realidade social ou política, vinculada aos interesses de certas classes sociais, separando uma ideologia burguesa de uma ideologia proletária. Desta forma através do trabalho de Lênin (1982) o termo "ideologia" tem seu significado novamente alterado, pois sofre outra conotação passando a significar o conjunto de idéias presentes nos âmbitos teórico, cultural e institucional nas sociedades de classe e se caracteriza por observar a origem materialista das necessidades e interesses inerentes às relações econômicas de produção, e, portanto, termina por beneficiar as classes sociais que representa.

Muitas das ambigüidades do texto do livro "Ideologia Alemã" até hoje objeto de intensa controvérsia, visto ser ideologia nesta época um termo ainda em construção, fazem parte do que Althusser denominou de período do "jovem Marx" e, podemos dizer também, "jovem Engels". Jovens é verdade, porque Marx tinha na época cerca de 27 anos e Engels 25, mas, exatamente por isso, definitivamente geniais.

## 4.2 CONCEITO DE IDEOLOGIA ATÉ O SÉCULO XIX

### 4.2.1 – HEGEL, FRIEDRICK (1770 – 1831)

Conforme Cobra (2008), Georg Wilhelm Friederich Hegel, filósofo alemão cria o modelo de análise da realidade que influencia pensadores como Schopenhauer, Nietzsche, Marx, Kierkegaard entre outros. Karl Marx no século seguinte busca um caminho epistemológico com base neste conhecimento, incorporando e acrescentando uma nova visão das posições de Hegel no que dizia respeito à dialética, conferindo-lhe um caráter materialista e histórico, a partir da reinterpretação do pensamento dialético de Hegel. Assim, o método dialético que desenvolveu Marx foi chamado de “materialista histórico dialético” tornando-se método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis.

Hegel acreditava que a Revolução Francesa consistia na grande importância da racionalidade que organiza a sociedade, surgem dela os conceitos de liberdade, fraternidade e igualdade que se tornaram memes e atravessaram a sociedade, avançando até os nossos tempos.

Hegel segue o espírito de sua época – o Romantismo - nutre admiração pelo ceticismo. Idealista, considera a emergência do “espírito” individual “justificada pela natureza social da autoconsciência” (BLACKBURN, 1997, p.179). “O fundamento de visão do mundo de Hegel, é a noção de liberdade, concebida (...) como a rara situação em que se vive com autoconsciência e se é membro de uma comunidade ou Estado racionalmente organizado, (...) Ele exige de um estado racional (...) o consentimento da consciência racional de seus membros.” (BLACKBURN, 1997, p.178).

Em 1807, Hegel publica *A fenomenologia do espírito*: apogeu da metafísica alemã. Defende um sistema filosófico que favoreça um ajuste político e social, ao mesmo tempo. Hegel se insere nos acontecimentos de seu contexto, que, aliás, estava marcado pela falta de liberdade, donde os memes

da igualdade, fraternidade e liberdade encontraram nos intelectuais multiplicadores e na sociedade terreno fértil para se propagar.

#### 4.2.2 KANT, IMMANUEL (1724 – 1804),

Filósofo alemão foi fundador da Filosofia Crítica. Cria em 1781 o conceito de Imperativo Categórico, “Aja apenas segundo a máxima que você gostaria de ver transformada em lei universal.” em *A Metafísica da Moral* (1797). Em termos simples, o que o grande filósofo alemão chamou de imperativo categórico consiste em que “Devemos agir sempre baseados naqueles princípios que desejaríamos ver aplicados universalmente.”, ou seja - faça para os outros apenas o que gostaria que todos fizessem para todos, que é uma das idéias centrais para compreender ética e moral em Kant.

Kant foi quem acreditou que o papel da filosofia era criticar tudo aquilo que ela própria, e não só as ciências, poderiam dizer. Ele se propôs, então, a colocar a razão em um tribunal um tanto esquisito: o tribunal em que a razão estaria nele como ré e juíza ao mesmo tempo. Foi a época na qual a filosofia se transformou, basicamente, em epistemologia, perguntando não mais coisas a respeito do mundo (humano, social, físico), mas sim, especificamente, sobre o conhecimento; ou mais exatamente: sobre as condições do conhecimento e da normatividade, sobre os *limites da razão* na sua tarefa de produção do saber e de delimitação das normas de conduta.

É considerado as vezes como idealista crítico e vê a história como um “progresso da consciência”. Ou ainda um idealista transcendental, termo usado por ele para caracterizar um aspecto de sua filosofia no qual tenta combinar o realismo empírico com o idealismo transcendental. “Foi ele quem rompeu pela primeira vez com o empirismo sensacionalista que prevalecia no século XVIII.” (BLACKBURN, 1997, p.215).

#### 4.2.3 SCHOPENHAUER, ARTHUR (1788 – 1860)

Arthur Schopenhauer foi um filósofo alemão. Diferente da maioria dos filósofos do seu tempo Schopenhauer foi um pessimista. Na sua filosofia, declarou-se influenciado por Kant — que considerou o filósofo mais importante de toda a história do pensamento.

Em 1818: publica “O mundo como vontade e representação”. “Sendo a vontade a *coisa em si*, e a *idéia* a objetividade imediata desta vontade em um grau determinado, atinamos com a coisa em si de Kant e a idéia de Platão, (...) não como idênticas, porém estreitamente afins, e distintas apenas por uma única determinação.” (SCHOPENHAUER, 2008)

Para Schopenhauer (2008), não existe liberdade, porque o ser humano está sujeito ao determinismo do mundo dos fenômenos. Ele considera que o idealismo está voltado a interesses ligados à Igreja e ao Estado, elementos estes considerados aqui memes com grande influência na vida e no comportamento dos indivíduos na sociedade. O autor (SCHOPENHAUER, 2008) identifica nesta corrente de pensamento uma posição sofística que atribui principalmente a Hegel, concluindo então que o idealismo não se encontra comprometido com a verdade. A filosofia de Schopenhauer tem como referência a primeira filosofia de Kant.

#### 4.2.4 MARX, KARL (1818, 1883)

Karl Marx nasceu na Prússia Foi filósofo, historiador, economista e jornalista. Deixou numerosos escritos como "Manuscritos econômicos e filosóficos", "O 18 Brumário de Luís Napoleão", "Contribuição à crítica da economia política", "O Capital", e, em conjunto com Engels, "A Ideologia Alemã", "Manifesto Comunista", entre outros. Segundo Engels, as duas grandes descobertas científicas de Marx foram: a concepção do Materialismo Histórico e a Teoria da Mais-Valia. Em sua maioria, as concepções de Marx,

um materialista dialético <sup>27</sup>, ligavam a ideologia aos sistemas teóricos (políticos, morais e sociais) criados pela classe social dominante.

“Em toda época histórica, no modo de produção econômico e de troca predominante e a organização social que dele necessariamente decorre, formam a base sobre a qual se ergue e a partir da qual pode ser explicada, a história política e intelectual dessa época” (MARX, 2002:34).

Foi Karl Max que começou a fazer uso político do termo ideologia "Marx retoma o termo, ele lhe confere, desde as suas obras da juventude, um sentido totalmente distinto. A ideologia é, aí, um sistema de idéias, de representações que domina o espírito de um homem ou de um grupo social" (ALTHUSSER, 2003, p. 81).

Marx era Materialista Histórico. Para ele (MARX, 1987) a ideologia é um instrumento de dominação, isto é: um conjunto de idéias e conceitos que corresponde aos interesses de uma classe social, embora não obrigatoriamente professado por todos os seus membros. Conceitos e idéias que representaram os memes possíveis para a época.

Compreendeu a origem da ideologia nas diversas formas de organização social e auxiliado por Engels, seu mais fiel amigo, formula a mais completa teoria sobre seu papel em "A Ideologia Alemã".

De acordo com este filósofo, a ideologia da classe dominante tinha como objetivo manter os mais ricos no controle da sociedade. Seu conceito de ideologia está explícito na obra "A ideologia Alemã" (1987), livro no qual queria derrubar seus precursores idealistas. "(...) até o presente os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos. [...] Os produtos de seu pensamento acabaram por se impor a seu próprio pensar" (MARX & ENGELS,

---

27 Materialismo Dialético em Marx - Marx defende o materialismo dialético, tentando superar o pensamento de Hegel cuja dialética hegeliana era a dialética do idealismo (doutrina filosófica que nega a realidade individual das coisas distintas do "eu" e só lhes admite a idéia), e a dialética do materialismo é posição filosófica que considera a matéria como a única realidade e que nega a existência do espírito.

1987, p. 17), ou seja, desde o início, já podemos notar a idéia que fundamenta a ideologia como uma espécie de alienação: as idéias e representações, produtos das condições materiais em que os homens vivem, reificam-se<sup>28</sup> e impõem-se aos homens como idéias externas e com vida própria – Idéias com vida própria? Não seriam os memes?

Foi nos Manuscritos Econômico-Filosóficos (ou Manuscritos de Paris), que Marx discutiu pela primeira vez de uma forma sistemática o seu conceito de alienação. No capitalismo, a alienação exprime a contradição entre a produção socialmente organizada e a apropriação privada, raiz da exploração e também da ideologia conformista que submete o Trabalho. A alienação decorre assim da produção mercantil, gerando muitos memes.

É justamente a compreensão da Teoria da Alienação que nos possibilita o reconhecimento dos memes distribuídos pela máquina do Capitalismo. É através da defesa de sua integridade mental que um trabalhador aliena o sofrimento produzido pela máquina quando trabalha horas acima do humanamente aceitável, carrega peso acima do humanamente razoável, gasta seu corpo e sua mente acima do humanamente admissível.

Em 1844 Marx escreve os manuscritos de filosofia e economia que dão origem à teoria Marxista. Marx procurou explicar a história da humanidade através das suas estruturas materiais de produção. Em 1867 publicou o primeiro volume de sua obra mais importante: *O Capital*, que é um livro basicamente sobre Economia, decorrente dos estudos no British Museum, o qual trata da teoria do valor, da mais-valia, da acumulação do capital etc. Seus principais focos foram:

- 1) a mercadoria;
- 2) o dinheiro ou circulação simples;
- 3) o capital, em geral.

---

28 Reificação - segundo Georg Lukács (1885-1971), alargando e enriquecendo um conceito de Karl Marx (1818-1883), reificação é o processo histórico inerente às sociedades capitalistas, caracterizado por uma transformação experimentada pela atividade produtiva, pelas relações sociais e pela própria subjetividade humana, sujeitadas e identificadas cada vez mais ao caráter inanimado, quantitativo e automático dos objetos ou mercadorias circulantes no mercado. (Dicionário Houaiss)

Marx queria abafar a voz dos seus precursores idealistas, por isso “A Ideologia Alemã” (1987) fala sobre os “ideólogos” da filosofia alemã, mostrando “o que é a ideologia” dos filósofos, seus antagonistas.

Entretanto apesar das transformações sociais ocorridas, a ideologia da classe burguesa representa um memplexo que se encontra ainda no comando duma ordem social vigorosa e viável, cuja dominação ainda possui fortes bases estabelecidas hoje.

Segundo Goldmann<sup>29</sup> (2008) as ameaças socialistas são teóricas e longínquas, a política dos partidos operários e dos sindicatos é reformista (apesar de sua ideologia aparentemente revolucionária).

É porque a ideologia da classe burguesa possui ainda, ao menos em parte, um conteúdo real, uma função social efetiva, pois assegura o desenvolvimento das forças produtivas e da civilização, numa ordem social viável (embora injusta e baseada na exploração do homem pelo homem). (GOLDMANN, 2008, p.53)

Karl Marx em O Capital desenvolveu uma teoria econômica e política para o fetiche<sup>30</sup>, central em sua obra, que é aplicada, por exemplo, à crítica dos meios de comunicação de massa, da mercadoria e do capital. O fetiche da mercadoria, postulado por Marx, opõe-se à idéia de "valor de uso", uma vez que este se refere estritamente à utilidade do produto. O fetiche relaciona-se à fantasia (simbolismo) que paira sobre o objeto, projetando nele uma relação social definida, estabelecida entre os homens – consideramos aqui fetiche como meme com forte poder de atração, usado e abusado hoje pelos meios de comunicação.

---

29 GOLDMANN Lucien. Ciências Humanas e Filosofia “O que é a Sociologia?” em [http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Filosofia\\_e\\_Sociologia/Ciencias\\_Humanas\\_e\\_Filosofia.pdf](http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Filosofia_e_Sociologia/Ciencias_Humanas_e_Filosofia.pdf) - capturado em 25-12-2008.

<sup>30</sup> Fetiche é considerado nesta tese um meme de forte impacto na sociedade entre os humanos.

Apontamos então, que dentro da teoria marxista, o Fetiche das Mercadorias produz memes – Fetiche é o processo pelo qual a mercadoria, é considerada como se tivesse vida. O seu valor de troca se torna superior ao valor de uso e de produção. O fetiche é um elemento fundamental na manutenção do modo de produção capitalista e atravessa as classes sociais (outra característica dos memes trazida por esta tese – seção 3), pois tanto o burguês quanto o operário têm desejos comuns. Por exemplo: um carro muito anunciado, ou um último modelo de celular que leva o salário do trabalhador unicamente pelo fetiche do produto. O fetiche da mercadoria é um produtor de memes que viaja no tempo (mais uma característica do meme, também trazida por esta tese – seção 3) que empurra para o consumo mesmo aqueles que não podem e ou não devem.

Referenciamos aqui os memes que atingem as diferentes sociedades de classe, por força de suas necessidades. Estes memes serão inoculados nos indivíduos de cada classe segundo sua consciência de classe. Consciência de classe pode ser definida como sendo a representação da consciência possível<sup>31</sup> de interesses coletivos num dado modo de produção.

Segundo Freire<sup>32</sup> (2008), a nossa ciência ocidental provocou inúmeras mutações no mundo com seu trabalho, entretanto obteve muitos resultados contraditórios, pois:

(...) se mostrou sua força destrutiva em Hiroshima e Nagasaki, criou novas expectativas para a vida no planeta; se procura as estrelas mais distantes pela lente do radiotelescópio Hubble e mapeia o genoma humano, ainda não compreende os fenômenos da consciência nem como

---

31 Consciência possível - Georg Lukács apud em GOLDMANN (2008) referia-se, em 1918, a “(...) uma realidade limite que lhe parecia então próxima e até mesmo atual a consciência possível do proletariado revolucionário tendendo a abolir as classes e a identificar-se com a sociedade global, situação em que o próprio pensador também se identifica com uma consciência geralmente humana” (GOLDMANN, 2008, p.35) GOLDMANN Lucien. Ciências Humanas e Filosofia “O que é a Sociologia?” em [http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Filosofia\\_e\\_Sociologia/Ciencias\\_Humanas\\_e\\_Filosofia.pdf](http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Filosofia_e_Sociologia/Ciencias_Humanas_e_Filosofia.pdf) - capturado em 25-12-2008.

32 Consciência possível em Isa Maria Freire- [http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade\\_social.htm](http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade_social.htm) , capturado em 25/10/2008

as estruturas sociais se reproduzem na teia neuronal.  
(FREIRE, 2008)

Segundo Freire (2008) nesta Era do Conhecimento precisamos aproveitar todas as possibilidades de comunicação e desenvolver nossa tese “numa profunda interação com o receptor ao qual se dirige a mensagem — que usará ou não a informação como insumo à sua ação no mundo, construindo seu próprio *saber e expressão*”. Para ela (FREIRE, 2008) <sup>33</sup>cabe aos profissionais da informação “(...) esse papel de *mediador* dos discursos, aproximando produtores e usuários do conhecimento.”.

Concluimos então que a partir da organização tanto da classe operária quanto dos possuidores dos meios de produção em torno de interesses coletivos particulares, percebe-se um fato histórico que se denomina tomada de consciência de classe.

Consideramos então que os diferentes memes que permeiam as diferentes classes, tornaram-se suficientemente maduros para despertar a consciência coletiva no grupo.

Hoje todos os conceitos econômico, social e político definidos por Karl Marx e seus seguidores existem como uma teoria chamada de Marxismo. <sup>34</sup>.

O pensamento marxiano <sup>35</sup> chama atenção para o lado negativo da ideologia, que pressupõe a ideologia como um elemento legitimador das relações de produção da sociedade de classes. Nesse sentido, Karl Marx e

---

<sup>33</sup> [http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade\\_social.htm](http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade_social.htm)

34 MARXISMO - conjunto de concepções elaboradas por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que, baseadas na economia política inglesa do início do século XIX, na filosofia idealista alemã, (especialmente em Hegel), e na tradição do pensamento socialista inglês e francês (especialmente no chamado socialismo utópico), influenciaram profundamente a filosofia e as ciências humanas da Modernidade, além de servir de doutrina ideológica para os países autodenominados socialistas [O marxismo vem sendo permanentemente revisto, ampliado e complementado, de maneira ortodoxa ou heterodoxa, por vários intérpretes e seguidores.] (Dicionário Houaiss)

35 MARXIANO – Se refere ao pensamento de Marx como indivíduo e não sua teoria.

Friedrich Engels sugerem que “as relações que fazem de determinada classe a classe dominante são, também, as que conferem o papel dominante às suas idéias” (MARX & ENGELS, 1987, p.49), ou seja, se uma classe é dominante, seus conceitos são memes aceitos e praticados por grande parte da referida sociedade.

Para Eagleton (1997) a dificuldade de confluência dos interesses entre as classes trabalhadora ou proletária e a burguesa, acontece porque existe uma particularidade da lógica das estruturas da consciência: “A consciência está na verdade estreitamente vinculada à prática social.” (EAGLETON, 1997, p.71). Ou seja:

“(...) as idéias (Gedanken) da classe dominante são, em cada época, as idéias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual” (MARX & ENGELS, 1979, p. 72).

Para Eagleton (1997) isto significa que as idéias dominantes além de representarem a dominação material dispõem dos dispositivos culturais, fazendo parte do mecanismo de dominação, tanto materiais como ideológica. Interpretamos aqui, estes conceitos e idéias, como resultado complexo dos memes envolvidos na luta da classe dominante por seus privilégios. Vemos nesta tese que estas teorias e conceitos são o resultado dos memes que fervilham em cada época, possibilitando a “germinação” de cada idéia e beneficiando a construção do comportamento em cada classe.

Para este autor (EAGLETON, 1997) considerar os princípios e valores do humano, torna possível perceber melhor seu comportamento, não apenas ligados ao meio econômico, gerando uma falsa consciência, mas como visões de mundo legítimas. Apontamos estes princípios e valores, como memes da dominação ideológica, praticada pelo Estado.

#### 4.2.5 ENGELS, FRIEDERICH (1820/1895)

Engels foi filósofo social alemão. Era filho de um rico industrial do ramo têxtil, da Renânia. Deixou escritos valiosos como: "A situação, das classes trabalhadoras na Inglaterra", "Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico", "A origem da família, da propriedade privada e do Estado", entre outras obras. Foi grande amigo e colaborou intensamente com Marx. Foi responsável pela organização e publicação do segundo e do terceiro volumes de "O Capital", após a morte de Marx, com base em manuscritos e notas deixados por ele.

Marx e Engels começaram a formular a "Concepção Materialista da História" quando escreveram juntos "A Ideologia Alemã", em 1845/46; o materialismo histórico é, de acordo com Marx, o "fio condutor" de todos os estudos subseqüentes. Os conceitos básicos do Materialismo Histórico constituem uma teoria científica da História, vista até então como uma simples narração de fatos históricos.

Foram memes, ou seja, "átomos de idéias", que somados à bagagem cultural dos indivíduos e sua realidade contextual, na época, revolucionaram a maneira de se interpretar a ação dos homens na História, abrindo ao conhecimento, uma nova ciência e aos homens uma nova visão filosófica do mundo: o Materialismo Dialético.

Para Eagleton (1997) as idéias de Karl Marx e de Friedrich Engels – considerados por nós como memes por eles delineados, escritos e discutidos – sofreram influência das principais correntes de pensamento de sua época, como a economia liberal inglesa de Adam Smith e David Ricardo; o socialismo utópico dos franceses Fourier e Saint Simon; a dialética e o materialismo dos alemães Hegel e Ludwig Feuerbach. O autor (EAGLETON, 1997) considera que: do primeiro, eles buscaram verificar a dialética, do segundo o materialismo.

Assim Marx e Engels juntaram os memes deixados nos escritos de Hegel e Feuerbach; os quais os leva a conceber o materialismo histórico dialético que seria usado para interpretar o "mundo" para "transformá-lo" em

seguida, por meio de uma revolução proletária. Desde que haja consciência neste proletariado para conduzir esta revolução, pois sem consciência, os indivíduos não fazem outra coisa do que concorrer para a preservação da ordem social vigente na época. Entretanto Marx apresentava uma filosofia revolucionária que procurava demonstrar as contradições internas da sociedade de classes e as exigências de superação do medo e da insegurança trazidas pela exploração da mão de obra em busca do máximo lucro.

Consideramos aqui como memes ainda vigentes, viajantes do tempo (esta é a característica definida no parágrafo 3.3.2 desta tese), o medo da classe trabalhadora com relação à classe dominante cuja dominação traz perdas relevantes relacionadas à mais valia, o tempo não remunerado do trabalho efetivo do trabalhador. Esta perda para a classe trabalhadora é o ganho para a classe dominante, que por sua vez também é atingida pelo medo de perder este ganho: esse é o meme que atinge as duas classes. (outra característica definida no parágrafo 3.3.1 desta tese)

#### 4.2.6 FREGE, GOTTLÖB (1848 – 1925)

Friedrich Ludwig Gottlob Frege foi matemático alemão e filósofo da matemática.

Eagleton (1997) nos relata que em 1879, Frege trabalhou a filosofia e a matemática; contribuiu para a lógica matemática através da criação de um sistema de representação simbólica a Conceitografia ou Ideografia um sistema formal na acepção que essa expressão tem na lógica formal. Segundo ele: *"Todo o bom matemático é pelo menos metade filósofo e todo o bom filósofo é pelo menos metade matemático"*<sup>36</sup>. Foi considerado junto com Aristóteles, o maior lógico de todos os tempos. Frege era encantado pelas armadilhas da linguagem corrente e lutou contra os sortilégios enganosos para a inteligência. Uma citação sua: *"Ter impressões visuais é, claramente, necessário para ver*

---

36 Citado in [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia\\_frege.html](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia_frege.html)

*coisas, mas não é suficiente. Aquilo que é preciso adicionar não é nada sensível. É precisamente isto que nos permite desvendar o que está para além do mundo; sem este algo não-sensível, cada um de nós ficaria fechado no seu mundo interior.”*<sup>37</sup>

Percebemos que Frege ao estudar a linguagem e seus efeitos vislumbrava a existência das “unidades culturais” e este algo não sensível definido por ele, que nos arranca de dentro para olhar para fora é a análise do contexto real das coisas são os memes.

Até Frege os filósofos e outros pensadores não deram a devida importância à linguagem, considerando-a apenas como um “dom”, um meio pela qual poderíamos expressar pensamentos e teríamos como fazer referência a objetos dando sentido aos nossos enunciados. Frege trouxe destaque e uma atitude de respeito e consideração ao assunto quando lançou o desafio de examinar com atenção e refletir, que, “sentido” e “referência” poderiam não ser a mesma coisa.

“Frege mostrou que sentido e referência não eram tão parentes quanto poderiam nos parecer. E fez isso a partir de um exemplo fácil. Ele partiu de três elementos de nomeação: a Estrela da Manhã (M), a Estrela da Tarde (T) e Vênus (V). (M) refere-se a um corpo celeste que aparece no céu um pouco antes do nascer do Sol. Durante séculos essa informação foi importante, básica para marinheiros, que se guiaram por tal informação; se localizavam logo ao acordarem cedo por meio de tal informação. (T) também se refere a um corpo celeste, que aparece ao pôr-do-Sol, e justamente em um lugar oposto ao de (M). Isso também foi informação que deu guia para marinheiros. (V) refere-se ao planeta Vênus, aquele que nós, terrestres, vemos com o mais brilhante, e segundo o que sabemos hoje ele é o segundo planeta a contar do Sol. Isso é uma informação empírica, e junto com ela temos outra, disponível para qualquer pessoa hoje em dia, a de que a chamada Estrela da Manhã é a conhecida Estrela da Tarde e, enfim, trata-se do Planeta Vênus. Assim, graças

---

37 Citado in [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia\\_frege.html](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia_frege.html)

a uma descoberta empírica, temos hoje que  $(M)=(T)=(V)$ . Se pudermos dizer – e podemos – que X é o objeto nomeado, então temos que  $X=X$ , de fato X (é assim que os filósofos dizem). O que é isso? Ora, uma tautologia. Uma tautologia não transmite nenhuma informação. Por definição uma tautologia não dá informação, pois apenas reitera como predicado o que é o sujeito e vice-versa. Todavia, nesse caso, se observarmos bem, há sim uma informação.”<sup>38</sup> (GUIRALDELLI, 2008).

Importante notar que: quem sabe hoje a respeito de que (M) é (T) e é (V), sabe mais do que os homens do passado sabiam (os marinheiros, por exemplo). Quando Frege percebeu isso, ele passou a desconfiar de que haveria muito mais coisa no significado do que a simples relação de ligar um nome a um objeto, ou seja, dar a idéia banal de “referência”. Ele passou a fazer distinção entre sentido e referência. Não seria esta diferença relativa às diferenças individuais contida nos memes?

Onde Frege aponta a diferença entre “sentido” e “referência”, (como o exemplo das estrelas da manhã, da tarde e Vênus) nós apontamos que é preciso perceber mais coisas ligadas ao contexto e à cultura – os memes, não só para compreender melhor nossa realidade como para agir nela.

Frege sustentou a filosofia analítica, aquela que entende o processo de análise como essencial para o progresso da filosofia. O que Frege fez realmente gerou mudanças de comportamento filosófico, trazendo memes que se encerram em suas observações sobre semântica. Sua pesquisa seguiu por um caminho (platônico). Mas esse passo em que ele viu a distinção entre sentido e referência serviu para outros propósitos. Os memes surgem aqui no contexto sócio cultural do sujeito. A observação deste *algo não-sensível* que nos obriga a sair de dentro e olhar para fora, fazendo a análise do contexto real das coisas.

Os filósofos estabeleceram teorias de referência e teorias semânticas separadamente. E a linguagem, até então um campo sem problemas, banal,

---

38 <http://ghiraldelli.wordpress.com/tag/frege/> - capturado em 22-10-2008

passou a gerar todo tipo de problema – e a filosofia no século XX quase que se transformou totalmente em filosofia da linguagem.

#### 4.2.7 NIETZSCHE, FRIEDRICH WILHELM ( 1844-1900 )

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) filósofo alemão do século XIX, nasceu em Rocken, localidade próxima de Leipzig, Prússia.

Em 1889 declara que "Deus está morto" em sua obra prima, "*Assim Falava Zarathustra*" e, conseqüentemente, o Homem depende apenas de si mesmo. Escreveu também "*Gaia Ciência*" onde expõe seus conceitos acerca de: arte, moral, história, política, conhecimento, religião, mulheres, guerras, ilusão e verdade, enfim, falava de cultura. Apontamos nestes conceitos – os memes.

Segundo Ghiraldelli (2008) <sup>39</sup>, Nietzsche e os filósofos analíticos, dentre estes últimos os positivistas lógicos do Círculo de Viena, fizeram uma revolução na filosofia. Em outras palavras, a filosofia teria sido, desde sempre, uma metafísica, e a metafísica seria apenas um grosseiro erro provocado por uma linguagem excessivamente rebuscada – para alguns analíticos – ou uma linguagem originalmente maculada pela "doença", "fraqueza", "moral escrava" e outros males da decadência – como Nietzsche os qualificou.

Ghiraldello (2008) nos relata que para alguns filósofos analíticos, em especial os positivistas lógicos, a filosofia, ao ter se dedicado à busca de fundamentos metafísicos que envolviam a criação de uma linguagem descuidada, teria se enredado em um grande número de problemas, todos eles, na verdade, pseudo-problemas, pois adviriam de confusões criadas por um uso indevido das palavras, sentenças, proposições etc.

Alguns desses filósofos acreditaram que a filosofia poderia ainda ser crítica, mas crítica da linguagem, de modo a revelar o que é que haveria de puro e realmente sólido por baixo de tantas frases meramente alusivas, metafóricas, etc., na nossa linguagem, tanto quando falamos no cotidiano

---

39 <http://ghiraldelli.wordpress.com/tag/frege/> - capturado em 22-10-2008

quanto quando falamos cientificamente. Constatamos que estes filósofos buscavam os memes escondidos no sentido das palavras, mas este era um conceito para além de seu tempo.

Mememes trazidos pela moral, ética e princípios adquiridos na família e na história - que procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas, pela política - que trata dos regulamentos das cidades e sociedades compreende as ações, comportamentos, intuitos, manobras, entendimentos e desentendimentos dos homens (os políticos - para conquistar o poder) pelo conhecimento - um processo de acumulação de teorias, idéias e conceitos e surge como um produto resultante dessas aprendizagens, pela religião - como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, bem como o conjunto de rituais e códigos morais derivados dessas crenças, pelas guerras – com sua bagagem de seqüelas, neuroses e traumas, todos estes vimos, serem mememes ganhando força a partir de Nietzsche.

#### 4.2.8 SÉCULO XX – GRAMSCI (1891 – 1937)

Antônio Gramsci, autor italiano marxista, uma das referências essenciais do pensamento de esquerda no século XX, teve impacto decisivo na compreensão das relações implicadas na metáfora base e superestrutura. Foi co-fundador do Partido Comunista Italiano. Seguindo uma idéia que já aparece em Lênin ou mesmo em Lukács, Gramsci reafirma a chamada autonomia relativa da política dentro da tradição marxista. Estabelece, a partir de sua reflexão, uma “Teoria Ampliada do Estado”<sup>40</sup>, baseada na “Teoria do estado”<sup>41</sup>

---

40 Teoria Ampliada do Estado - Gramsci desenvolve uma visão mais elaborada da teoria do Estado de Marx, por considerá-la muito simplista. Para ele, o Estado apesar de estar a serviço de uma classe dominante se mantém de forma sutil e bem mais eficaz.

41 Teoria do Estado – (em Marx) - foi apenas em Marx onde o Estado perde sua condição de grande respeito e veneração, ou seja, sua existência foi relacionada às contradições das classes sociais existentes na sociedade. Assim, em vez do Estado

de Marx, cuja definição alterou significativamente as relações sociais, em decorrência das diversas inferências que a classe trabalhadora pôde daí extrair, principalmente no sentido de estimular a luta pela superação das contradições internas da sociedade, assumindo uma posição de nova classe dominante, extinguindo-se assim a sociedade de classes.

Para Gramsci o Estado apesar de estar a serviço de uma classe dominante é força e consenso, porém ele não se mantém apenas pela força e pela coerção legal; sua dominação é bem mais sutil e eficaz. Através de diversos meios e sistemas (através de entidades que aparentemente estão fora da estrutura estatal coercitiva) o Estado se mantém e se reproduz.

Percebemos nesta tese que esta estrutura coerciva, são memes utilizados pelo Estado, ou seja, como instrumentos de uma classe, buscando construir o consenso no seio da sociedade.

Gramsci divide o conceito em quatro níveis: filosofia, religião, senso comum e folclore em ordem decrescente de organização intelectual. Esclarecemos que estes quatro elementos são portadores de memes estruturados socialmente que contaminam rapidamente comunidades e sociedades. Entre os pensadores marxistas, Gramsci foi talvez o que mais se interessou pela religião, mais precisamente pelo catolicismo como uma das ideologias mais poderosas da história do mundo ocidental, assim como foi também aquele que mais procurou entender o papel da Igreja nas culturas religiosas das massas populares.

Para Gramsci, a ideologia está socialmente generalizada, pois os homens não podem agir sem regras de conduta, sem orientações; ela “é o terreno sobre o qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc” (GRAMSCI, 1978, p. 377).

---

imane e superior, acima dos homens, Marx apresenta-o como um mero instrumento da classe dominante. A gênese do Estado reside portanto na divisão da sociedade em classes, sendo sua principal função conservar e reproduzir esta divisão, garantindo os interesses da classe que domina as outras classes.

A ideologia para Gramsci “organiza a ação pelo modo segundo o qual se materializa nas relações, instituições e práticas sociais e informa todas as atividades individuais e coletivas”(GRAMSCI, 1978, p. 377).

Entendemos que os memes permeiam e se escondem nos jargões da sociedade política - que compreende os aparelhos de coerção sob o controle das burocracias executivas e policial-militar; da sociedade civil - que representa o conjunto de organizações responsáveis pela elaboração e/ou difusão de ideologias e compreendem o sistema escolar, as igrejas; os partidos políticos, os sindicatos, os meios de comunicação, etc.

O mais poderoso meme destes citados é a Igreja (qualquer uma), pois representa o veículo de milhares (ou seriam milhões?) de memes que atuam na área das emoções, fazendo sacrifício de animais para “purificar pessoas” ou para “trazer o ser amado de volta”, sugestionando os indivíduos a doar dinheiro ou bens materiais para “não perecer no mármore do Inferno”, submetendo-os a ficar de joelhos diante de imagens até que sangue para “demonstrar humildade”. Todos estes sacrifícios têm um único objetivo final: obter benesses de Deus ou de outra divindade.

#### **4.2.9 MANNHEIM, KARL (1893 – 1947)**

Karl Mannheim, sociólogo húngaro nascido em Budapeste, para ele a sociedade era irracional e deveria haver um planejamento social feito por cientistas e intelectuais que estudariam os problemas para dar as soluções e só então as mudanças poderiam ocorrer. Inicialmente foi marxista, mas acabou abandonando o marxismo, por não acreditar que fossem necessários meios revolucionários para atingir uma sociedade melhor.

Seu primeiro livro, *Ideologie und Utopia* (Ideologia e utopia), de 1929, é considerado o mais importante que escreveu. Nesta obra, Mannheim afirma que todo ato de conhecimento não resulta apenas da consciência puramente teórica, mas também de inúmeros elementos de natureza não teórica, provenientes da vida social e das influências e vontades a que o indivíduo está sujeito. Para ele é muito importante a influência desses fatores e sugere que

esta investigação deveria ser o objeto de uma nova disciplina: a sociologia do conhecimento.

Karl Mannheim parte de um pressuposto teórico chamado "Sociologia do Consenso", perspectiva que corresponde à noção de que as mudanças na sociedade ocorrem de maneira gradual e sem a presença de eventos de luta armada entre grupos e classes sociais ao invés do visto na teoria social marxista. Para Karl Mannheim é a cultura o elemento principal das mudanças ocorridas em sociedade.

Segundo Rodrigues Jr.: (2002) a Sociologia do Conhecimento, formulada por Karl Mannheim, esbarrou em uma problemática epistemológica levantada pelo Positivismo Lógico e seus memes que introduzem os conceitos contexto da descoberta e contexto da justificação.<sup>42</sup> "A partir das teses de Thomas Kuhn, a Sociologia do Conhecimento, renovando o fôlego, volta-se também para a investigação do conhecimento científico, formulando alternativas teórico-epistemológicas no âmbito do estudo construtivista do conhecimento." (RODRIGUES JR, 2002).

Rodrigues Junior (2002) nos relata sobre os movimentos e a crise da passagem do século que: "Embora ainda não estivesse configurado o cenário de crise no qual se dará a passagem do século XIX para o século XX cenário fértil ao desenvolvimento da Sociologia do Conhecimento, importantes confrontos de idéias já se apresentam pré-configuradas". (RODRIGUES JR, 2002)<sup>43</sup>.

Os memes nesta época se alojam na intelectualidade e se juntam em "átomos de idéias" que trazem a valorização da ciência natural com avanços principalmente na Física e na Biologia.

---

42 Contexto da Descoberta e Contexto da Justificação – Segundo Pessoa (2008) Foi Reichenbach que cunhou a distinção entre "contexto da justificação", que trata de como a ciência deve ser e que seria assunto da filosofia da ciência, e o "contexto da descoberta", que trataria de como a ciência é na realidade, sendo assunto da história, da sociologia ou da psicologia.

43 RODRIGUES Juio Léo. Episteme, Porto Alegre, n. 14, p. 115-138, jan./jul. 2002.

#### 4.2.10 LUKÁCS, GYÖRGY (1885 – 1971)

Outro autor marxista importante que fez a recuperação do conceito de ideologia foi o húngaro György Lukács, importante filósofo húngaro do século XX. Sua principal obra “História e Consciência de Classe” teve forte influência de Hegel e do jovem Marx <sup>44</sup>. Para explicar esta influência, um dos argumentos é que Lukács, que militava com marxismo economicista e determinista da II Internacional, perspectiva dominante em sua época buscou em Hegel e no jovem Marx, elementos que fossem discordantes da visão determinista, então corrente, para pensar e agir.

Segundo Terry Eagleton (1997) Lukács manteve as duas concepções possíveis de ideologia: a “neutra”, que rotula a ideologia como expressão da consciência ligada à posição de classe (a ideologia revolucionária do proletariado seria o socialismo) e também pelas condições históricas, e a concepção “crítica”, que procede da idéia de “fetichismo da mercadoria”. O fetichismo emerge aqui como um memplexo de alienação, que é característica própria das relações da vida social da sociedade burguesa. Para o autor (EAGLETON, 1997), a consciência de classe seria a interpretação de mundo mais razoável e racional disponível para uma classe particular.

Estes memes da alienação vêm proteger a integridade mental dos indivíduos de ambas as classes que temem compreender toda realidade que está por trás da consciência de classes. Aquele conceito de ideologia de Marx (1987) seria apenas uma das faces da ideologia; antes dele, haveria outro terreno: o das idéias – memes das representações da sociedade em geral sobre o qual se formam e se assentam as influências e manifestações das ideologias particulares.

Para Terry Eagleton (1997), o aspecto sociológico e político da ideologia estariam vinculados ao seu papel fundamental na constituição das identidades e dos “sujeitos”.

---

44 Jovem Marx – Referencia ao Marx da época em que escreveu os “Manuscritos Econômicos e Filosóficos” em 1844 e o Marx que escreve O Capital é o Marx maduro.

Lukács foi inicialmente um crítico influenciado por Kant, depois o encontro com Hegel e finalmente, a marxista. Em 1915 liderou um círculo intelectual predominantemente de esquerda, que incluía figuras eminentes tais como Karl Mannheim, Béla Bartok, Béla Balázs e Michael Polanyi entre outros. Lukács voltou sua atenção para o desenvolvimento das idéias Leninistas no campo da filosofia. Sua maior obra neste tempo foi a coletânea de ensaios "História e Consciência de Classe". Estes ensaios demonstram seu esforço em prover o leninismo de uma melhor base filosófica do que o próprio Lênin tinha feito.

Neste período assistimos ao nascimento de uma sociedade de consumo e com ela surgem os memes do fetiche da mercadoria. Memes nas teorias e conceitos que influenciam o consumo de tecnologia e bens. Também a valorização da liberdade traz memes do medo de sucumbir na luta pela vida.

#### **4.2.11 LOUIS ALTHUSSER (1918 – 1990)**

Althuser filósofo francês de origem argelina e, portanto um “pied-noir” (pé-negro) que no uso popular é um sinônimo de repatriado, pois se refere aos franceses que viviam na Argélia e retornaram a França após a independência desta em 1962.

Althuser (2003), denomina de "Aparelhos Ideológicos de Estado" (igrejas, escolas, família, partidos políticos, sindicatos, mídias, centros culturais, sistema jurídico) e diz que “é através destes que a ideologia é difundida pela classe dominante”. (ALTHUSER, 2003, p. 68)

Para esta tese, estes veículos de comunicação da ideologia definidos por Althuser (2003) - igrejas, escolas, família, partidos políticos, sindicatos, mídias, centros culturais, sistema jurídico – são aqueles utilizados pelos memes, para inocular seus conceitos, princípios ou ideologia nos indivíduos através dos memes, atingindo-os como uma tempestade de “átomos de idéias”, tempestade esta que não se consegue interromper, que cai a todo instante sobre as mentes de uma comunidade ou sociedade. Consideramos aqui que

estes aparelhos de Estado são planejados, organizados e executados com um bem definido objetivo, o qual vai variar dependendo da ideologia local.

Este autor (ALTHUSER, 2003), propõe uma distinção entre *ideologias arbitrárias* (espontâneas) e *ideologias orgânicas* (ideologias de classe), elegendo essas últimas como seu objeto de estudo. Althusser rejeitou uma noção negativa do conceito de ideologia (no qual a palavra representa dominação, alienação).

Althusser tradicionalmente se afirmava como marxista, e busca a ruptura, a revolução.

Para Althusser (2003), o papel da educação e suas operações são determinados fora dela, na base econômica da sociedade, dentro dos seus aparelhos. Afirma serem raros os professores que se posicionam contra a ideologia, contra o sistema e contra as práticas que os aprisionam. A maioria nem sequer suspeita do trabalho que o sistema os obriga a fazer ou, o que é ainda pior, põem todo o seu empenho e engenhosidade em fazê-lo de acordo com a última orientação (os métodos novos) e questionam tão pouco que pelo próprio devotamento contribuem para manter e alimentar essa representação ideológica da escola, que hoje faz da Escola algo tão natural e indispensável quanto era a Igreja no passado.

Consideramos memes o que Althusser (2003) considera serem elementos que constroem a consciência das questões trabalhistas, das manobras planejadas do sistema para manter a alienação do trabalhador. A alienação da realidade é trazida através dos memes que existem no marketing da máquina de Estado usado para patrocinar uma idéia política ou social que visa favorecer o interesse do patrocinador. Os anúncios são memes nos videoclipes, memes nos jogos com tecnologia interativos, memes nas imagens, memes nos textos e desta forma a realidade vai sendo manobrada para interesses bem definidos e pré-determinados.

#### 4.2.12 DERRIDA, JACQUES (1930 - 2004)

Jacques Derrida foi um importante filósofo francês de origem argelina, se notabilizou pelo desenvolvimento da “teoria da desconstrução”, a partir do pensamento de Saussure - uma crítica de pressupostos dos conceitos filosóficos – cujo objetivo é descobrir partes do texto que estão dissimuladas certas condutas. Ficou então conhecido como um grande inventor de palavras, tornando-se famoso pela “desconstrução”, que foi considerada uma revolução intelectual, pois deixou claro que desconstruir um texto não é destruí-lo, e sim re-interrogar os pressupostos, para então buscar as significações. Desta forma, o filósofo colocou em crise seus conceitos e suas categorias mais seguras, para relançar o sentido e a precária verdade.

Segundo Oliveira Alves (2007) o autor pós-moderno localiza suas interpretações na estruturação e lógica dos textos, por serem estes as fontes primárias dos discursos políticos, sociais e culturais. Também, é através dos textos que os atores sociais transmitem suas idéias, como reflexo de seus pensamentos. É assim que os memes transformados no cérebro de seus receptores se transmitem.

Para Oliveira Alves (2007), a relação do discurso com a realidade é interrompida, implicando necessariamente na negação da verdade. O que existe que está ao alcance do pensamento humano, é a “escritura”, “textos” ou “discursos”. Mas como não há realidade externa de onde seriam retirados os discursos, não tem sentido falar de discursos verdadeiros ou falsos. Sem representação da realidade, não há verdade no discurso.

Segundo Hundzinski (2004) Derrida denunciava a dificuldade de pensar, apontando duas manifestações simétricas: o dogmatismo e o relativismo. O dogmatismo, cega à razão, é um conforto intelectual que repousa sobre a necessidade de esclarecer, própria da linguagem. O dogmatismo que descarta tudo o que não é política ou socialmente correto sobreviveu. O relativismo paralisa a razão, inspira o comunitarismo e outras afirmações “identitárias”, se apóia no desenvolvimento das ciências - que cessaram a muito tempo de ser exatas, e na descoberta da complexidade da história.

Derrida valoriza a interpretação das palavras como veículos de conceito. Os memes se encontram então na interpretação do texto, na força das palavras as quais dependem da bagagem cultural de cada sujeito. Podemos concluir então que os memes movem o mundo (ou será o mundo que move os memes?).

#### 4.2.13 TERRY EAGLETON (1943 - .....)

Eagleton é um filósofo e crítico literário britânico, marxista. Defende que a posição lukacsiana é “prejudicada por uma superestimação tipicamente idealista da própria consciência” (EAGLETON, 1997, p. 97). Esta opinião pode ser questionada, mas o que aqui é importante considerar são os avanços mostrados pela perspectiva lukacsiana, quando vai além da discussão sobre a falsa consciência e sobre os mecanismos de distorção da compreensão da realidade. Assim, a ideologia seria o pensamento social estruturalmente coagido, ou seja,

“A ideologia burguesa é falsa não tanto porque distorce, inverte ou nega o mundo material, mas porque é incapaz de ir além de certos limites estruturais da sociedade burguesa como tal. [...] A falsa consciência, assim, é uma espécie de pensamento que se vê frustrado e impedido por certas barreiras, antes na sociedade que na mente, e que, portanto, apenas pela transformação da própria sociedade poderia ser dissolvido.” (EAGLETON, p. 98-99).

Terry Eagleton, em seu livro *“Ideologia- Uma Introdução”* (EAGLETON, 1997, p.15), lista diversos significados que a ideologia costuma assumir, os quais consideramos nesta tese, memes prontos para se apoderar das mentes tanto de um indivíduo quanto de um coletivo. Consideramos assim, todos os significados abaixo como MEMES. São eles:

“a) o processo de produção de significados, signos e valores na vida cotidiana;

- b) conjunto de idéias característico de um grupo ou classe social;
- c) idéias que permitem legitimar um poder político dominante;
- d) idéias falsas que contribuem para legitimar um poder político dominante;
- e) comunicação sistematicamente deformada;
- f) aquilo que facilita uma tomada de posição ante um tema;
- g) tipos de pensamento motivados por interesses sociais;
- h) pensamento da identidade;
- i) ilusão socialmente necessária;
- j) união de discurso e poder;
- l) meio pelo qual os agentes sociais dão sentido a seu mundo, de maneira consciente;
- m) conjunto de crenças orientadas à ação;
- n) confusão da realidade fenomênica e lingüística;
- o) fecho semiótico;
- p) meio indispensável no qual as pessoas expressam em sua vida suas relações em uma estrutura social;
- q) “processo pelo qual a vida social se converte em uma realidade natural.” (EAGLETON, 1997, p.15).

Para Eagleton (1997), a força da ideologia está “em sua capacidade de assinalar entre as lutas de poder que são até certo ponto centrais a toda uma forma de vida social e aquelas que não o são” (EAGLETON, 1997, p. 21). De fato, em diferentes questões, o termo ideologia deve ser associado a debates mais amplos sobre as concepções e as formas de organização social. Para Eagleton (1997) a ideologia não é inerente à linguagem em si, e sim aos contextos em que ela é produzida de modo que uma mesma frase pode possuir conteúdo ideológico ou não, dependendo do contexto. “A ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o quê, com quem e com que finalidade do que com as propriedades lingüísticas inerentes de um pronunciamento”. (EAGLETON, 1997, p.22). Ou seja, tem a ver com a “Bagagem Cultural” do indivíduo que fala e com os memes que deseja repassar.

É por isto que, para melhor compreender a(s) ideologia(s) sobre o mundo do trabalho associada(s), é preciso entender às transformações sofridas pelos indivíduos, os memes que povoam as informações derivadas das transformações recentes do mundo do trabalho.

Para Eagleton (1997) é necessário dizer que a ideologia codifica desejos e necessidades reais e mesmo que a ideologia contenha distorções ou desvios sobre o funcionamento, estes desvios codificam necessidades reais, e têm uma ligação real com o mundo, no mínimo de maneira a garantir que as práticas concretas de bilhões de pessoas e sua interação com o mundo sejam razoáveis. Além do mais, a ideologia muitas vezes codifica idéias que são absolutamente verdadeiras.

Terry Eagleton (1997) afirma que, de maneira geral, é possível definir ideologia de seis maneiras diferentes. Embutidas nelas todas as referências que fizemos até agora na definição dos memes e em suas propriedades.

1 - A primeira maneira seria entender a ideologia como “o processo material geral de produção de idéias, crenças e valores na vida social” (EAGLETON, 1997, p.38). Para ele está idéia é tanto politicamente como epistemologicamente neutra, considerando-a desta maneira como uma concepção que se cala sobre elementos essenciais: “nada dispõe sobre a questão dos interesses em conflito ou sobre as lutas associadas ao poder político.” (EAGLETON, 1997, p.38).

2 - A segunda maneira está relacionada às “idéias e crenças (verdadeiras ou falsas) que simbolizam as condições e experiências de um grupo ou classe específico, socialmente significativo” (EAGLETON, 1997, p. 39). Neste caso, embora ainda seja neutra a concepção, ele considera que se aproxima da idéia de visão de mundo.

3 - A terceira maneira, diz que “a ideologia fala a respeito da promoção e legitimação dos interesses de tais grupos sociais em face de interesses opostos” (EAGLETON, 1997, p. 39). Mais diante Eagleton nos relata que esta

maneira surge visto que a segunda se cala sobre a questão dos interesses em conflito.

4 - A quarta concepção “conservaria a ênfase na promoção e legitimação de interesses setoriais, restringindo-a, porém, às atividades de um poder social dominante” (EAGLETON, 1997, p. 39).

5 - À quinta maneira, idêntica à quarta, ele acrescenta que o ocorrido se daria pelo uso, “sobretudo da distorção e dissimulação” (EAGLETON, 1997, p. 39).

6 - Finalmente o sexto e último significado remeteria à falsa consciência ampla, gerada não dos interesses de um poder dominante, e sim de estruturas sociais amplas.

Consideramos memes todos os elementos da lista dos diversos significados que a ideologia costuma assumir criada por Eagleton (1997) e referida nesta tese na subseção 4.2.13.

Constatamos nesta tese que a ideologia faz parte de nossas vidas, tenhamos consciência ou não deste fato.

## 5 CULTURA E OS REPLICADORES CULTURAIS

**"A ordem que se rasga e se transforma à omnipresença da desordem e o aparecimento da organização, suscitam exigências fundamentais: toda a teoria deve trazer agora a marca da desordem e da desintegração, toda a teoria deve relativizar a desordem, toda a teoria deve nuclear o conceito de organização". (MORIN, 2001, p.79)**

Toda sociedade possui um modo de vida ou, de acordo com a nossa terminologia, uma *cultura*, que define modos apropriados ou necessários de pensar, agir e sentir que possibilitam às pessoas daquela sociedade conviverem. Usada dessa maneira, a cultura tem um significado muito mais amplo do que o que habitualmente se lhe dá.

Cultura para esta tese é o conjunto de crenças e de manifestações artísticas e literárias de um povo, são suas leis, sua moral e sua ética e sua prática na sua acepção mais corrente. É tudo o que herdamos de nossos pais, adquirimos na sociedade e transmitimos para nossos filhos, alunos, amigos e todos com quem tenhamos interação suficiente para essa transmissão se efetuar. É observada na arquitetura, nas artes, na linguagem, nas tradições orais e escritas, constituindo-se num patrimônio. É a identidade dos povos porque representa suas técnicas, rituais, costumes, cultos, forma de viver, o que vestem e o que comem.

Todos estes fatores que definimos como parte da cultura sofrem influência dos memes que podem, sob certas condições, transformá-los.

Dawkins (1981) relata que nossa vida cultural é repleta de elementos, chamados por ele de memes, que parecem ser propagados como um vírus de uma cabeça para a outra. Ele (DAWKINS, 1981) se refere aos memes como unidades auto-replicas de cultura que tem uma vida própria, numa inovadora percepção de que conceitos, concepção, teoria, ou seja, a compreensão que alguém tem de uma palavra; noção ou idéia se espalham e evoluem por algoritmos semelhantes aos que regem o comportamento dos

genes – surgiu ali uma ponte entre a evolução biológica e a evolução cultural válida, segundo ele, tanto para os seres humanos como para os animais.

A teoria da memética abre novas perspectivas para algumas questões importantes sobre a natureza humana. Susan Blackmore em seu artigo “The Meme Machine” (BLACKMORE,1999), defende existir uma “memética radical”, acreditando que os processos meméticos podem explicar uma grande quantidade de ocorrências, incluindo, segundo ela, a manifestação da cultura.

## 5.1 OS REPLICADORES CULTURAIS

Dawkins (2001) em seu livro “O Gene Egoísta” defende que existem, além dos genes, outros replicadores em nosso planeta, afirma também que estes replicadores estão bem na nossa cara, embora ainda estejam desajeitados à deriva em sua sopa primordial de cultura, são entidades armazenadas nos cérebros humanos e passadas adiante via imitação.

Segundo Dennett (1998) e Dawkins (1996, 2000, 2001), os memes como replicadores, são unidades culturais levadas para um coletivo, aceitas e absorvidas por este coletivo em sua prática, pois as idéias não existem isoladas. É através do conhecimento compartilhado que uma comunidade ou sociedade avança, evoluindo sua ciência ou entra em decadência e, de qualquer uma das duas maneiras, sua cultura será afetada.

Quando Dawkins (2001) faz a analogia entre replicadores biológicos e culturais não tem a intenção de encapsular a cultura na genética evolutiva, mas busca um modelo orientado para a compreensão dos fatos ou eventos de interesse científico relativos à difusão da cultura já tão discutida pelos antropólogos, filósofos, historiadores, sociólogos, há tantos séculos.

Como a realidade aparece carregada de significados é necessário observar o sujeito inserido no contexto no qual vive, isto é, inserido em sua cultura e buscar perceber quais fatores influenciam seus atos e suas crenças. A estes elementos os quais consideramos “replicadores culturais”, defendemos que hoje se transmitem velozmente através dos instrumentos eletrônicos que

neste início de século favorecem de forma relevante a troca de informações e o diálogo.

## 5.2 REPLICADORES E TECNOLOGIA

Podemos considerar que entramos numa década excitante. Um tempo onde técnicas poderosas são entendidas por meio de um conjunto ordenado de tecnologias pervasivas <sup>45</sup> ou ubíquas <sup>46</sup>, neuroimagens e modelagens neurocientíficas do sistema “mente-cérebro”. No cenário mundial há uma enorme demanda por computação portátil, ubíqua e de alto poder computacional.

Percebemos, assim que parte dos "memes" são disseminados através da revolução/evolução digital, criando padrões de comportamento e cognição que se replicam usando os meios de comunicação, espalhando-se através dos circuitos eletrônicos que segundo Dawkins (2001), se assemelham a um vírus nos processos biológicos. Segundo Blackmore (2008) <sup>47</sup> as tecnologias surgem como um novo elemento no cenário da memética, que se refere aos “Temes” (technological memes), os quais segundo ela, seriam um novo processo externo ao ser humano, no qual o meme se desloca, de um computador ou dispositivo eletrônico, para outro, através de contágio dos memes.

---

<sup>45</sup> Pervasivas - Este conceito se refere a “estar plugado o tempo todo”. As redes Wireless por exemplo sofisticaram o acesso à Internet através de celulares. Os desafios hoje são a ampliação da mobilidades e conectividade, e novas tecnologias de artefatos de uso pessoal que possibilitaram a a tecnologia pervasiva. A conclusão é que as tecnologias pervasivas forçam a constatação da centralidade do conceito de comunicação ubíqua (estar em vários lugares ao mesmo tempo) como eixo central da nova visão de mundo que surge a partir deste ponto específico do presente histórico em contínuo movimento.

<sup>46</sup> Ubíquo - que está ou existe ao mesmo tempo em toda parte; onipresente. Se refere às tecnologias de redes que favorecem contato em tempo real como as teleconferências.

<sup>47</sup> Memes e Temes - Conferência proferida por Susan Blackmore no TED Conferences, capturado em 12-04-2009.

Mantendo, com todo cuidado, a metáfora do gene sobre o meme, sobreviverá aquele que atende às duas principais forças:

A primeira procurando as melhores possibilidades, isto é, pessoas cuja bagagem cultural favorece soluções para problemas com bom controle sobre emoções.

A segunda busca o contexto e o meio ambiente favorável. Nós consideramos que estas forças se referem aos memes, os quais na ciência com a disponibilização da Internet, aumentam a circulação dos diálogos entre cientistas na busca por fragmentos ou “átomos de idéias” que resultem em combinações e resultados inimagináveis.

A tecnologia é o fato que vem patrocinando, segundo Dawkins (2007) em seu livro “Deus um Delírio”, a contaminação das idéias como representação mental e instrumento do pensamento. É preciso classificar os diferentes elementos e aspectos da realidade, que interferem de alguma forma no comportamento humano, tornando-se assim peça de fundamental relevância na formação da cultura de todas as sociedades que utilizam estes instrumentos os quais possibilitam principal e diretamente a comunicação entre os indivíduos e que revela um mundo digital fácil, rápido e disponível que se tornou um acelerador dos diálogos.

Esta é a interface recente de relacionamentos humano-máquina – a tecnologia - e este é o universo da linguagem e da comunicação hoje, uma verdadeira fonte de sobrevivência para as idéias e para os replicadores culturais – memes - que as acompanham. Podemos reconhecê-los nos conceitos, através dos quais uma comunidade ou sociedade avança, evoluindo seu conhecimento e transformando sua cultura.

Para esta tese, entretanto, o homem é um ser de possibilidades infinitas e, em sua jornada, vai estabelecendo “prioridades” para “escolher” quais conceitos aceitar, quais “átomos de idéias” combinar com sua bagagem enquanto vive. Este movimento de interesse na direção de determinado assunto só é possível quando são reunidas as possibilidades sociais e culturais que a favorecem, ou seja, que haja ambiente fértil para que os modelos, padrões, reunidos em “átomos de idéias” - os memes - germinem.

Segundo Pierre Lévy (1994), existe uma "Inteligência Coletiva" que valoriza o conhecimento do grupo social. Sua base e objetivo se constroem no reconhecimento e no enriquecimento mútuo das pessoas, pela valorização de suas competências, na diversidade, na amplitude e na importância do "outro", através de seus saberes. Isto se dá a partir de uma nova abordagem, fazendo emergir novos conhecimentos que se apóiam no desenvolvimento das tecnologias da informação e da informática, as quais possibilitaram um salto jamais visto nas comunicações, favorecendo o diálogo e a propagação dos modelos e "átomos de idéias".

A extensão do ciberespaço acompanha e acelera a virtualização geral da cultura e da sociedade. A isto chamamos de Infosfera a qual consideramos carregada de memes, tais como novas espécies de mensagens (hipertextos, hiperdocumentos, simulações interativas e mundos virtuais), que proliferam nas redes de computadores, favorecendo a mudança de comportamento, transmissão de informações e principalmente a troca e o diálogo entre os humanos, elementos que trazem em seu bojo os memes.

Semelhante ao conceito de ciberespaço em Lévy (1994), Dawkins (2002) traz o "memplexo" como um caldo de memes análogo ao caldo genético no que se refere à nossa espécie. Para ele (DAWKINS, 2002) "um grupo de mentes.— uma "cultura", uma "tradição" — torna-se um cartel cooperativo de memes, um memplexo, como tem sido chamado." (DAWKINS, 2002, p388)

Dawkins (2001) acredita que os genes são apenas um dos fatores que determinam as características dos seres vivos. O ambiente é outro de grande importância, e não pode ser desprezado. Em quaisquer sistemas em que ocorram as características genéticas e nos quais as possibilidades ambientais sejam consideradas, deverá ocorrer evolução que, segundo ele (DAWKINS, 2001), se efetua por meio dos processos de combinação de conhecimentos e inferências, pela cooperação mútua e até mesmo pela concorrência entre si, privilegiando um em detrimento do outro, à semelhança dos genes. Essa é a força dos memes.

### 5.2.1 OS MEMES E A CULTURA

Os memes surgem dentro da cultura, transformam-na e evoluem por processo seletivo. Segundo Dawkins (2001), a evolução dos memes não é apenas uma questão que pode ser descrita metaforicamente utilizando como modelos, a evolução biológica ou genética, entretanto é sim um acontecimento que obedece rigorosamente às leis da seleção natural.

Consideramos esta seleção natural como consequência principalmente da bagagem cultural e do meio ambiente no qual o sujeito está inserido. Usando a metáfora de Dawkins (2001), apontamos o átomo de idéia – meme – como o elemento que adicionado ao “caldo” inicial necessário para a reação interna favorável ao desenvolvimento de novos conceitos que poderão alterar o comportamento tanto do indivíduo quanto de determinado grupo.

Associamos à metáfora do “átomo de idéia”, o “núcleo” como sendo a bagagem individual de cada sujeito e o meio ambiente como os elétrons, os quais variarão em quantidade conforme o referido meio. A esta variação associamos as diversas definições e propriedades descritas na seção 3 para o meme.

### 5.2.2 OS INDUTORES CULTURAIS DA MIMESE

Esta tese traz um novo conceito o qual se refere à relação do humano com os memes – os “indutores culturais”. Para nós é através destes “indutores culturais” que os memes podem se instalar no cérebro humano.

Entendemos a mimese como uma dimensão semiótica e comunicativa da linguagem. As linguagens, clássica e purista, traçaram para isso uma linha reversível entre memória e percepção. Mas hoje, em meio a tanta informação (imaterialidade), a linguagem deixa explícita sua capacidade de intervir neste *continuum* dos sentidos. O poder, portanto, já não está em ver e dizer, mas em decidir sobre as informações que perpassam nosso contexto.

Para que um meme sobreviva é necessário levar em conta sua relação com o comportamento humano e seu contexto. Para tal alguns indutores, podem ocorrer juntos ou isoladamente, para favorecer determinado meme o qual deseja inocular o sujeito. São eles:

- 1 - As possibilidades.
- 2 - A bagagem cultural do sujeito.
- 3 – A Predisposição do indivíduo - Seu estado emocional no momento em que encontra o meme.
- 4 - O ambiente no momento em que o meme surge (tempo e lugar)

As possibilidades - referem-se às condições que favorecem um meme.

Compreendendo a importância deste indutor poderemos buscar uma melhor solução para problemas individuais ou coletivos, a partir do conhecimento da realidade que envolve o fato e ou as pessoas do coletivo. A partir deste conhecimento podemos perguntar: o que fazer para possibilitar a um grupo um determinado comportamento?

Esta análise da realidade pode “induzir” comportamentos e é exatamente isso que faz o marketing para atingir seu público-alvo. Retornaremos a isso mais adiante na seção 6 (Discussão).

A Bagagem cultural do sujeito - É tudo aquilo que leva o sujeito ao ato de conhecer e pressupõe cultura, linguagem, práticas, conceitos, troca, valores, idéias e crenças. Com essa bagagem, o sujeito vai debater, dialogar, conversar e produzir saberes na troca de idéias e de experiências, na construção conjunta do conhecimento, inserido em sua comunidade e interagindo com ela, construindo seus saberes no diálogo com o coletivo. Tal é a dimensão política da construção participativa da informação, pressupondo inclusão, conceito e prática que um mundo excludente carece tanto de operacionalizar.

Predisposição do indivíduo: Seu estado emocional no momento - refere-se ao desvelamento das condições emocionais nas quais o sujeito se encontra imerso e a consciência possível no momento em que um acontecimento o atinge. É o instinto humano.

"As emoções e os pensamentos, que são centrais para a visão de racionalidade que estou propondo, são uma poderosa manifestação dos impulsos e dos instintos, constituindo uma parte essencial da sua atividade." (DAMÁSIO, 2000a, p.143).

É importante assinalar que como estado emocional entende-se: satisfação, alegria, contentamento, júbilo e prazer ou emoção agradável do exercício harmonioso das atividades vitais e seus inversos como exaltação de ânimo; delírio que se manifesta por ações violentas; ira, raiva, cólera. Estes estados são ajustados por suas condições biológicas.

Entendemos que é sob esses estados emocionais que produzimos nossas visões do mundo, nossas teorias e interpretações dos fenômenos que podem transformar situações traumáticas em ferramentas de conhecimento.

O ambiente no momento em que o meme surge (tempo e lugar) - é o instante em que o meme contamina o sujeito entrelaçado com a realidade do local onde a pessoa compartilha, interage, enfim onde ela vive. É o conjunto de elementos materiais e circunstanciais que influenciam o sujeito. Pode ser o ambiente familiar, a igreja, o clube.

Podemos efetuar um estudo do comportamento dos memes fazendo uma pesquisa que compare modelos comportamentais adquiridos com as condições que os provocaram, confrontando as possibilidades do indivíduo (primeiro indutor cultural) disponíveis para um meme se instalar, sem esquecer a existência de outros elementos "indutores" como: a bagagem cultural, no momento do surgimento do meme (segundo indutor cultural). As emoções experimentadas pelo humano naquele instante (terceiro indutor cultural), e o ambiente em que ele vive (quarto indutor cultural), também devem ser consideradas.

Damásio (2000b) interpreta tanto ciência quanto linguagem como materializações da evolução biológica. A história da ciência confunde-se com a evolução humana na adaptação ao meio. Para ele (DAMÁSIO, 2000b) agimos

na ciência sobre descrições feitas por outros observadores imersos em suas subjetividades ontológicas.

" Os genes proporcionam a um dado componente cerebral sua estrutura precisa e a outro componente uma estrutura que está para ser determinada. (...) O perfil imprevisível das experiências de cada indivíduo tem realmente uma palavra a acrescentar ao design dos circuitos, tanto direta como indiretamente, pela reação que desencadeia nos circuitos inatos e pelas conseqüências que tais reações têm no processo global de modelação de circuitos." (DAMÁSIO, 2000a, 140).

Isto confirma a afirmação desta tese, de que estes indutores trabalham juntos e um influencia e modifica o outro.

### **5.3 OS MEMES NA CULTURA**

Tanto Dennett (1998) quanto Dawkins (1996, 2000, 2001) trataram os memes como unidades de troca e replicadores: elementos dentro da cultura, tais como hábitos, palavras (jargões, gírias), símbolos, músicas, modelos de comportamento - fanatismos religiosos e outras perturbações – conceitos e teorias que acabam por hipnotizar um coletivo.

Observamos que, sendo o meme uma “unidade de transmissão cultural”, um “átomo de idéia”, ele necessita combinar-se nos cérebros humanos com a bagagem cultural do sujeito, ou seja, com os conceitos e também com as lacunas de conceitos encontrados no cérebro de cada indivíduo no qual penetrar, para que se efetue alguma transformação e, para que resulte em cultura, essa modificação deverá obter mais ou menos o mesmo resultado, ocorrendo de forma semelhante com os indivíduos de um mesmo coletivo, sendo, portanto necessário que o indivíduo o combine, o transforme e o compreenda para que mude seu comportamento e influencie o comportamento de seu grupo. Desta forma agem as Universidades, por exemplo, ao ministrarem suas disciplinas cujo conteúdo será mais ou menos absorvido,

dependendo da bagagem de conhecimentos do aluno e tem como objetivo favorecer a pesquisa e extensão, apoio cultural, social, acadêmico e o ambiental.

Morin (2002), relata que Auger <sup>48</sup> considerou as idéias como dotadas de vida própria; esta é a primeira notícia de um pesquisador apontando para a observação de o comportamento estar ligado a elementos básicos na genealogia das idéias. Morin (2002) resume então estas observações do físico e entende idéias como um vírus cultural, para ele a cultura forma “ecos-sistema de idéias”. Consideramos aqui esses vírus culturais como memes e os “ecos-sistema” de idéias determinantes para a evolução de uma cultura.

As idéias são dotadas de vida própria porque dispõem, como um vírus, em um meio (cultural/cerebral) favorável, da capacidade de auto-nutrição e de auto-reprodução. Assim os cérebros humanos, e, acrescentemos, as culturas formam os ecos-sistema das idéias. (MORIN, 2002, p136)

Esta observação também é feita por Dawkins, que acredita serem as idéias como os genes que usam os seres humanos como hospedeiros. Para ele (DAWKINS, 2001) quando pessoas agem de determinada forma, fazendo com que outros mudem seus comportamentos e passem a agir e provocar este mesmo comportamento em outros... "(...) um meme está em ação." sendo "meme" a unidade básica na genealogia das idéias.

"Se um cientista ouve ou lê uma idéia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a idéia pegar, pode-se dizer que ela se propaga a si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro." (DAWKINS, 2001, p214).

---

48 Pierre Auger - (1899-1993) - Físico francês, nasceu em Paris e foi educado na “Ecole Normale Supérieure”, onde obteve seu doutorado em 1926. Tornou professor da Sorbonne (1937). Foi membro do Departamento de Universidades para o governo francês, Departamento de Ciências da UNESCO e da Comissão Espacial francesa. Em 1964 tornou-se diretor geral da Organização de Pesquisas Espaciais Européia, posto em que permaneceu até 1967. Auger tinha grande interesse na popularização da ciência e trabalhou principalmente na física nuclear e raios cósmicos.

Para Morin (2002b) a vida somente tem sentido em interação em sistemas de cooperação, formando uma rede político-social que afeta, assim, a cultura e regula a produção e a reprodução de comportamentos. Que elementos são trocados nestas redes? Que fatores favorecem a formação destas redes, o qual é responsável pela união dos indivíduos em diferentes grupos de interesses políticos ou sociais? Nossa resposta é – os memes.

Na seção 6 analisaremos alguns fatos culturais e nos apoiaremos nos memes para nos ajudar a explicá-los. Mostraremos que “átomo de idéia” é a mínima unidade dentro da cultura, possível de ser combinada com outros “átomos de idéias” para que seja possível obter como resultado um determinado comportamento de um indivíduo ou de um coletivo. Esclarecemos neste ponto que existe a possibilidade desta união de memes não atingir determinado(s) indivíduo(s) à medida que esta(s) pessoa(s) for(em) imune(s).

#### **5.4 UMA EPIDEMIA DE MEMES**

É possível estudar o comportamento de uma doença contagiosa em uma determinada população através dos modelos epidemiológicos e imunológicos, que são bastante parecidos com os padrões que necessitamos para explicar o alastramento dos memes em determinada população, isto porque os memes segundo Dawkins (2001) podem se autopropagar, comportando-se de maneira semelhante a um vírus. Isto nos possibilita fazer uso, nesta pesquisa, de modelos epidemiológicos <sup>49</sup> e imunológicos <sup>50</sup> para explicar tanto o contágio como a resistência de certos indivíduos a determinados memes. Não levaremos em conta se o meme trará benefícios ou não ao sujeito, olharemos a exposição e resultado dela no indivíduo.

---

<sup>49</sup> “Epidemiologia - é ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, sua frequência, seu modo de distribuição, sua evolução e a colocação dos meios necessários a sua prevenção”. Dicionário Houaiss

<sup>50</sup>: “Imunologia - é especialidade biomédica que estuda o conjunto dos mecanismos de defesa do organismo contra antígenos.” Dicionário Houaiss

Precisamos responder a uma pergunta que oriente a compreensão dos modelos epidemiológicos e imunológicos trazidos por esta tese - Por que os memes contaminam algumas pessoas e outras não? - Um princípio básico da Epidemiologia é que os agravos à saúde não se distribuem ao acaso na população, da mesma forma no estudo da contaminação dos memes, buscamos fatores que exacerbam os memes em determinados indivíduos e que ocorrem segundo características pessoais destas pessoas tais como: espaço, tempo, costumes, condições de vida e relações sociais. Desta forma compreenderemos melhor tanto o contágio quanto a imunidade aos memes.

#### 5.4.1 OS MODELOS EPIDEMIOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS.

Trouxemos alguns conceitos da Epidemiologia que foram básicos para pensarmos num modelo que reflita o comportamento dos memes.

Não temos a intenção nesta pesquisa de abordar todos os aspectos, inclusive porque os assuntos Epidemiologia e Imunologia são extensos e comporta uma tese somente para este assunto. Entretanto avaliamos os principais aspectos de modo a facilitar a compreensão resumindo nossas propostas dentro desta tese.

Escolhemos Epidemiologia e Imunologia por considerar que estas disciplinas possuem conceitos estáveis e aceitos, possibilitando-nos usar metáforas próximas de nossa realidade visto considerarmos o meme um vírus de idéia, conforme nosso referencial teórico Dawkins (1996, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005 2007), Dennett (1993, 1997, 1998, 2006) e Blackmore (1996, 1997, 2002). Para além dos parâmetros acima, consideramos também que a tríade básica destas disciplinas - peessoas, tempo e lugar – é a mesma em memética, ou seja: peessoas (o indivíduo que é atingido ou não pelo meme), tempo (necessário para a transformação e transmissão do meme, o instante em que o meme ocorre – este é o indutor 4 trazido por esta tese) e lugar (o ambiente em que o meme surge – definido por esta tese como outro elemento do indutor 4 do meme). Ver sub-capítulo 5.2.2.

Vamos definir os principais conceitos usados, para a melhor compreensão nos modelos - ainda bem genéricos, mas que servirão de base para maior detalhamento em futuras pesquisas.

#### 5.4.1.1 CONCEITOS EMPRESTADOS DA EPIDEMIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Definimos abaixo alguns conceitos médicos ligados à epidemiologia e à imunologia, que usaremos nos modelos desenhados por esta tese à semelhança com o modelo de Epidemiologia de Doenças Transmissíveis<sup>51</sup>.

Incidência – “Nº de novos casos por unidade de tempo em geral referente a uma área definida” que neste caso, além da área definida, acrescentaremos os indutores culturais, já definidos por esta tese na seção 5.2.2.

- 1 - As possibilidades.
- 2 - A bagagem cultural do sujeito,
- 3 - Seu estado emocional no momento em que encontra o meme.
- 4 - O ambiente no momento em que o meme surge (tempo e lugar).

Risco – probabilidade do perigo de contaminação do meme. Relaciona-se com o Indutor Cultural nº 1 – POSSIBILIDADES.

Contaminação - Influência de uma coisa sobre alguém ou algo. Transmissão de hábitos e de conceitos como liberdade, igualdade e fraternidade, que são conceitos universais, ou podem ainda ser transmitidos vícios, males etc. Nesta tese a contaminação se refere à transmissão dos memes efetuada por um indivíduo ou por um coletivo, para outros indivíduos do mesmo coletivo ou de outros.

---

51 Epidemiologia - Modelo de Doenças Transmissíveis - <http://webpages.fc.ul.pt/~mcgomes/aulas/biopop/Mod7/1%20DTs%20e%20Definicoes.pdf> capturado em 25-11-2008

Incubação – Em epidemiologia, é período que vai da penetração do agente infeccioso no organismo até o aparecimento dos primeiros sinais da doença. No caso desta pesquisa INCUBAÇÃO se refere ao momento em que o meme após ter sido recebido precisa de um tempo para ser combinado com a bagagem cultural do indivíduo.

Predisposição do indivíduo - é a propensão do organismo para contrair determinada doença. Neste modelo Predisposição do indivíduo é um dos INDUTORES Culturais definidos nesta tese - “o estado emocional do indivíduo no momento em que encontra o meme.” (Indutor Cultural 3).

Latência - O Período de Latência está dentro do Período de Incubação. É o momento em que o meme está se estabelecendo e ganhando força num indivíduo ou coletivo para iniciar sua contaminação.

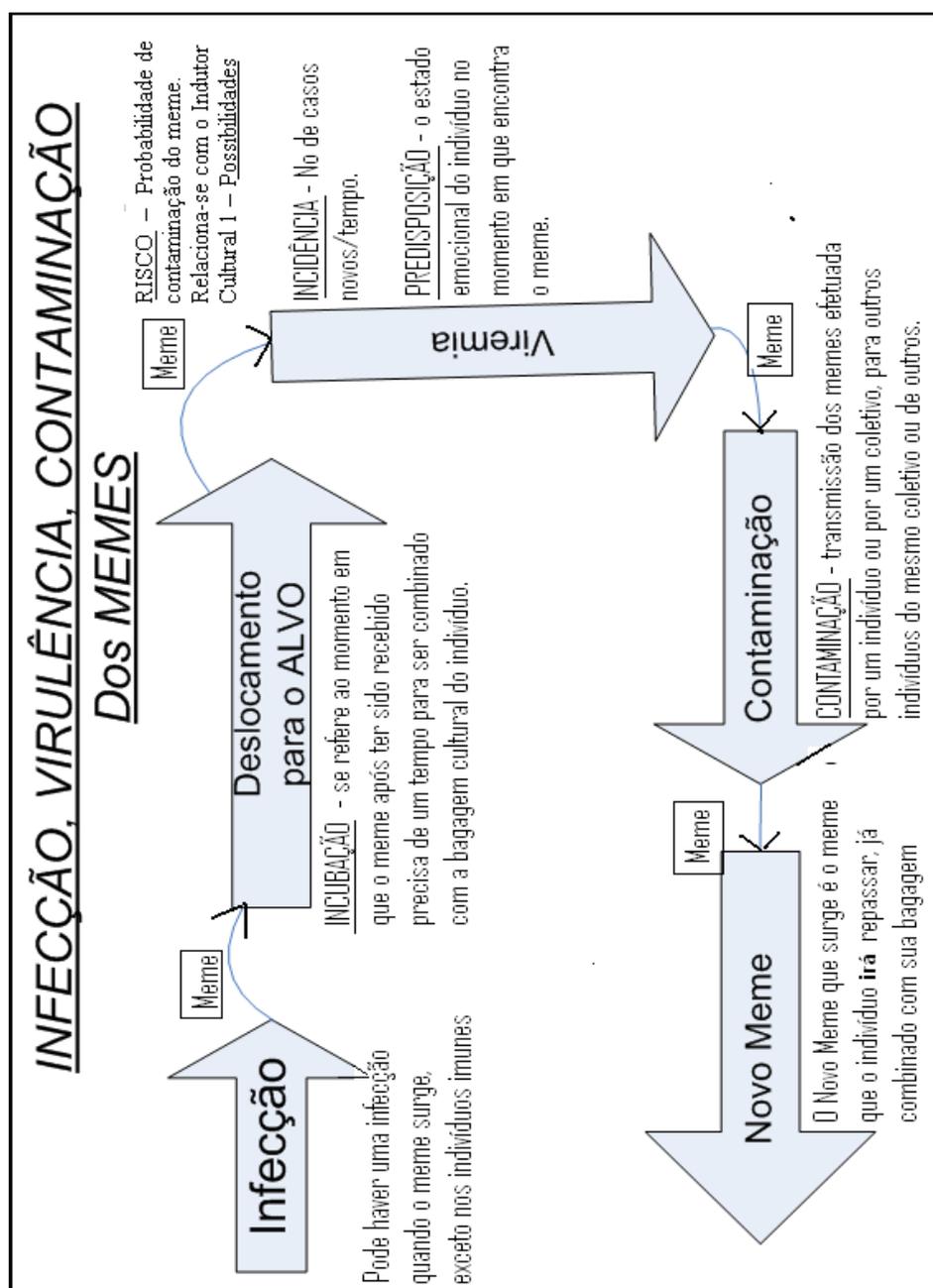
O Novo Meme é o resultado da transformação ocorrida na pessoa entre o meme que o atingiu e toda vivência, conceitos ligados à vida do sujeito, isto é, sua bagagem cultural. Ele é o resultado do processamento mental efetuado pelo indivíduo até que comece a agir segundo o estabelecido pelo meme. É o meme que o indivíduo irá repassar.

No Modelo Epidemiológico de Infecção, Virulência e Contaminação dos memes, abaixo definimos como Deslocamento para o ALVO, o tempo em que o meme leva para alcançar as pessoas individualmente, após atingir um indivíduo ou coletivo, somado ao tempo de Incubação no sujeito antes da ocorrência dos casos de efetiva contaminação.

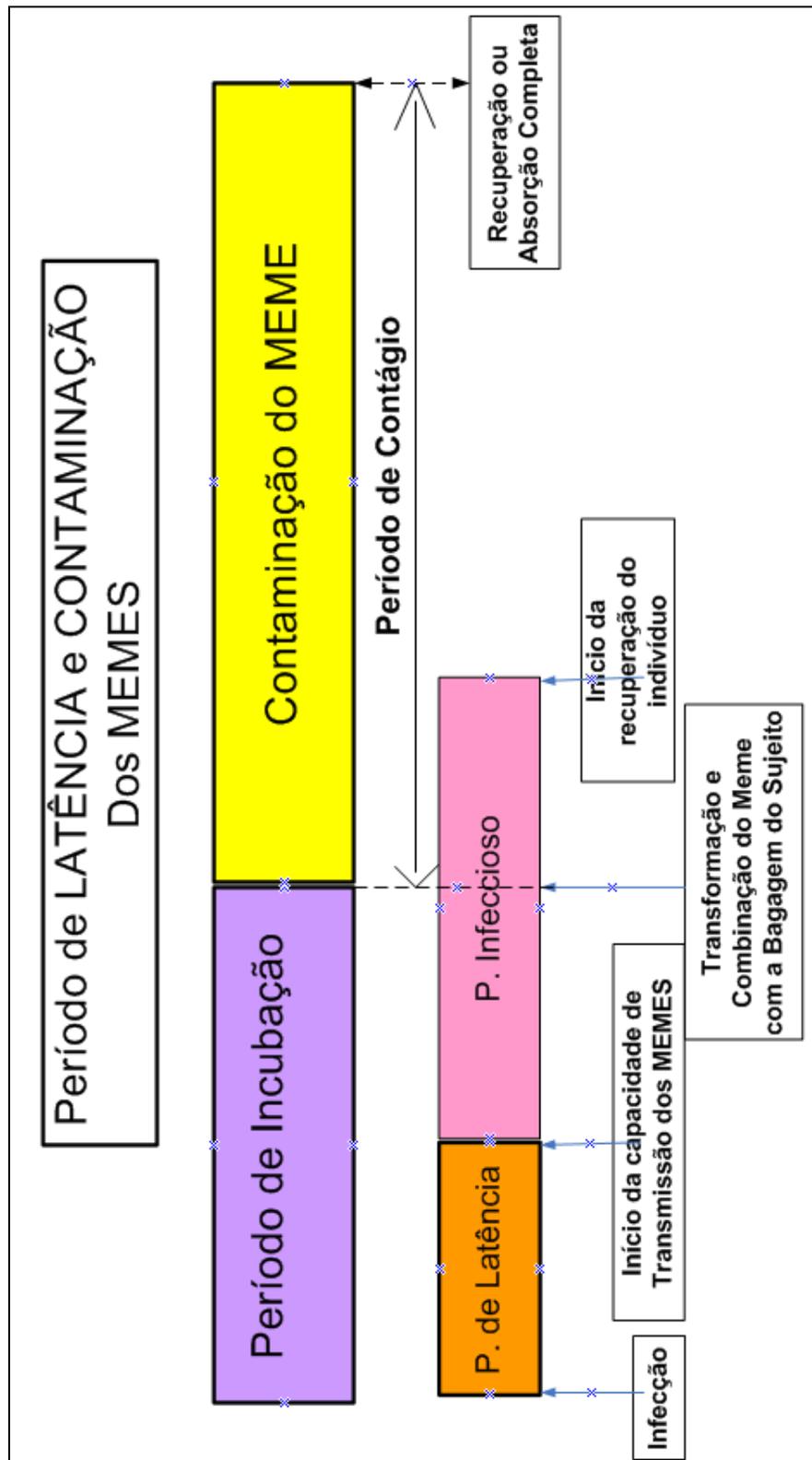
Para o termo Viremia (presença do vírus no sangue) consideramos que, todos os indivíduos do coletivo afetado conheceram (perceberam e processaram o meme) o meme, tanto os que adquiriram o vírus (meme) quanto os que ficaram imunes a ele. No contexto da Viremia consideramos dois fatores – **Predisposição** que é o estado emocional do sujeito no momento em que encontra o meme – nosso quarto Indutor Cultural e também a **Incidência** - necessidade de contar o número de casos a cada unidade de tempo, para que seja possível uma avaliação do grau de Contaminação daquele meme e de

suas possibilidades de espalhamento para outros indivíduos ou coletivos, fato que vai depender do número de indivíduos afetados total.

## 5.5 EPIDEMIOLOGIA



**Ilustração 2 – Modelo Epidemiológico de Infecção, Virulência e Contaminação dos memes.**  
**Fonte –** Elaboração própria, referente à análise do Modelo de Contaminação e Virulência dos vírus em Humanos.



**Ilustração 3 – Modelo Epidemiológico de Latência e Contaminação dos Memes.**

Fonte – Elaboração própria, referente à análise do Modelo de Latência e contaminação de Vírus em Humanos.

## 5.6 IMUNOLOGIA

Sistema imunológico – aqui se refere a uma metáfora que aponta para a defesa ou não mental de um indivíduo a memes. Portanto é um processo interno. Um sistema que adquire reações imunológicas semelhante a uma vacina.

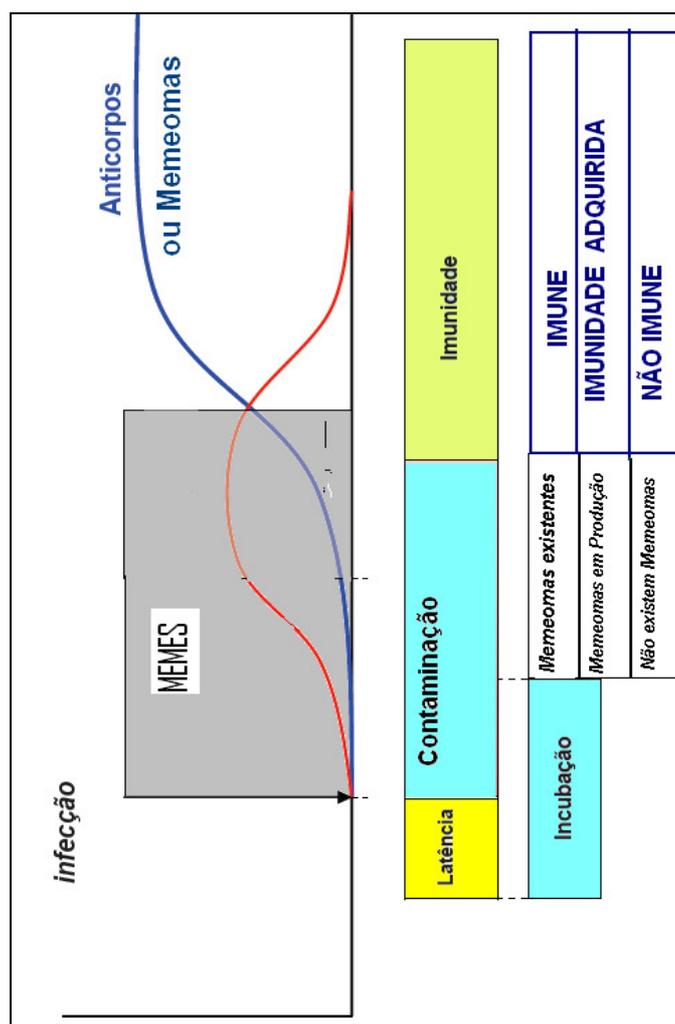


Ilustração 4 – Modelo de Contaminação e Imunidade dos Indivíduos quanto aos Memes e Memeomas

Fonte – Elaboração própria, referente à análise do Modelo Imunológico a Vírus.

OBS - "Memeoma" é um termo cunhado por esta tese para favorecer a compreensão dos elementos do contexto em torno do sujeito que beneficiam a compreensão de sua "resistência", ou seja: imunidade do indivíduo a determinados memes evitando mudanças em suas crenças. (Cap. 3)

Durante toda sua vida, o ser humano se depara com bactérias e vírus potencialmente mortais, entretanto seu sistema imunológico é capaz de assegurar sua sobrevivência. Este sistema representa um modelo bastante próximo das condições de proliferação dos memes.

Transportamos então para esta tese os conceitos básicos para a compreensão do modelo que apresentaremos, o qual pretende ser apenas o início de um estudo mais detalhado. Definimos que o indivíduo desenvolverá ou já possuirá “memeomas” como resultado de sua relação com o ambiente e o contexto em torno dele e são estes “memeomas” que lhe darão “resistência”, ou seja, imunidade contra determinado meme que atue sobre suas possibilidades e que busque contaminá-lo para gerar mudanças em suas crenças. A imunidade do sujeito a determinados memes, poderá ser **natural** ou **adquirida**. (Já citado na subseção 3.3.9, penúltimo parágrafo).

- se **natural**, significa que, embora não tenha havido contato anterior sua bagagem já possui memeomas suficientes para defendê-lo, construídos na teoria, nos princípios e na formação ideológica do indivíduo. Entretanto, se ele não possui este sistema, sucumbirá aos ataques de determinados memes até que produza os memeomas necessários (se produzir!), ou seja, que adquira imunidade.

- se **adquirida**, significa que já teve contato com o meme anteriormente e seu “sistema imunológico”<sup>52</sup> cultural, gerou memeomas suficientes para que o indivíduo passe a reconhecer aquele meme mesmo que vindo de outras fontes. Resulta na imunidade duradoura contra a reinfecção por um determinado tipo de meme. Neste nosso modelo, significa que o indivíduo poderá ser atingido por um meme, mas seu “sistema imune” desenvolverá os memeomas necessários para defendê-lo de memes semelhantes dali para frente. Aqui também a formação ideológica é fundamental para que funcione sua imunidade a determinado meme.

---

<sup>52</sup> Sistema imunológico – aqui se refere a uma metáfora que aponta para a defesa ou não mental de um indivíduo a memes. Portanto é um processo interno. Um sistema que adquire reações imunológicas semelhante aos induzidos por uma vacina

## 6 DISCUSSÃO

**Há Em Cada Cidade Uma Tocha**

**- O Professor;**

**E Um Extintor**

**- O Padre.**

**(Victor Hugo)**

Apontamos nesta pesquisa que entre os diversos fatores de relevância na replicação dos memes estão os aspectos individuais os quais devem ser adicionados aos elementos do contexto social do sujeito. Entretanto estes fatores devem ser considerados associados à emoção de cada indivíduo mesmo que o alvo atingido seja um coletivo.

### 6.1 AS CONTROVÉRSIAS

Algumas controvérsias são apontadas sobre o tema desta pesquisa entre elas a da respeitável filósofa moral Mary Midgley, britânica, nascida no início do século XX e conhecida por seus trabalhos sobre a defesa dos animais, da ciência e da ética. Ela é forte opositora de Dawkins com respeito aos memes e segundo Blackmore (2006) Midgley considera os memes como elementos: "(...) que não são interessantes; (...) uma metáfora vazia e errônea"<sup>53</sup>. Midgley não nega a importância de metáforas trazidas da biologia evolutiva para compreender e criar modelos para a compreensão da cultura o que ela nega, é a redução a entidades como os memes para explicar e compreender a cultura.

---

<sup>53</sup> BLACKMORE – “O poder do meme meme.” In [www.geocities.com/realidadebr/textos/meme.htm](http://www.geocities.com/realidadebr/textos/meme.htm)

Pierre Auger, físico que viveu no início do século XX, e pode ser considerado o descobridor do gigantesco "chuveiro" gerado pela interação de alta-energia de raios cósmicos com a atmosfera da Terra. Para Auger não apenas as idéias, mas os mitos e os deuses têm vida própria e se propõe a estudar sob este ângulo a relação dos humanos com os deuses.

Pierre Auger chegou à idéia não tanto de um "terceiro mundo" no sentido de Popper, mas de um terceiro reino, no sentido biológico do termo. Esse novo reino é constituído por organismos bem definidos, as idéias, que se reproduzem por multiplicações idênticas nos meios constituídos pelos cérebros humanos, graças às reservas de ordem aí disponíveis. (MORIN, 2002, p135-136)

Percebemos que a visão cósmica de Auger favoreceu sua decisão de estudar esta relação dos humanos com os deuses e, portanto com os memes.

Destacamos que Auger concorda com a relevância de modelos trazidos da biologia evolutiva para compreender a cultura; o que significa que aceita o fato da cultura evoluir, entretanto o que ele nega, é buscar a compreensão da cultura, segundo ele, "reduzindo-a a entidades como os memes."

Stephen J. Gould, é biólogo evolucionista, provavelmente o mais conhecido e influente desde Charles Darwin, para quem a evolução cultural age segundo princípios completamente diferentes dos genéticos. Para ele a evolução biológica é um sistema de divergência constante sem reunião subsequente de seus ramos e ao se diferenciarem separam-se para sempre. Gould considera, em relação à cultura, que na história do ser humano a transmissão entre linhagens (série de gerações) representa talvez a maior fonte de mudança cultural. Por este motivo é desfavorável às teorias de Dawkins, a quem considerou determinista e reducionista. Gould, o acusa de simplificar demasiadamente, na tentativa de facilitar a compreensão de sua teoria.

## 6.2 METÁFORA SIM, REDUCIONISMO NÃO.

Para esta pesquisa, a crítica de reducionismo tanto de Gould quanto de Midgley e Auger para com Dawkins estão ligadas à ênfase metafórica do modelo genético e evolucionista, entretanto o uso da metáfora não se propõe ser cópia exata do objeto fonte da metáfora. Além disso, segundo Lewontin, companheiro de Gould em Harvard, “o preço da metáfora é a eterna vigilância” (LEWONTIN, 2002, p.10). Alguns autores consideram que a analogia com a biologia não funciona porque é necessário haver uma replicação de alta fidelidade na passagem dos memes entre os indivíduos. Para nós estes replicadores biológicos devem ser considerados como facilitadores para a popularização da compreensão do que são os memes. Entretanto não consideramos este conceito como uma redução<sup>54</sup> por considerarmos o termo “redução”, neste caso, pejorativo.

Para esta pesquisa o meme não é, portanto, um elemento reduzido do fenômeno complexo CULTURA, que possam ser considerados mais fundamentais que a própria CULTURA. Para esta tese, a CULTURA é uma entidade maior porque se refere a uma sociedade. A “unidade de transmissão cultural” sempre se combinará com dados, imagens, informações tudo o que se refere à “bagagem do indivíduo” e se não houver combinação e transformação na mente do indivíduo, o meme morre. Esta transformação resultará em diferenças (maiores ou menores) dependendo do cérebro no qual penetrou o que fará cada pessoa perceber o meme de forma diferente, o que abre um imenso leque de possibilidades até que se transforme em CULTURA e ao se instalar na cultura vira conceito (esta é uma propriedade dos memes definida por esta tese na seção 3).

---

<sup>54</sup> Reduccionismo segundo o Dicionário Houaiss – A) procedimento ou teoria que decompõe (reduz) todo dado ou fenômeno complexo a seus termos mais simples e considera-os mais fundamentais do que o próprio fenômeno. B) redução sistemática de um domínio do conhecimento a um outro mais particular, tido como mais fundamental (p.ex., matemática à lógica formal, lingüística à semiótica)

Para Dawkins (2001) os memes não são replicadores de alta fidelidade, visto que o indivíduo provavelmente transforma bastante a idéia que recebe, misturando-a com sua bagagem antes de repassá-la adiante dando sua interpretação aos fatos. É importante considerar que o conhecimento do que são os memes, deve ser revelado e difundido aos não-científicos, para ampliar os debates a respeito dos “átomos de idéia” chamados memes e isso será conseguido através da divulgação de informações que favoreçam a disseminação deste saber.

Carl Sagan com a série “Cosmos” adaptou modelos e formas representativas para divulgar o Universo ao público leigo, o que conseguiu com enorme sucesso sem que a teoria sobre o Cosmos a qual divulgou, tivesse sofrido alguma redução apesar de todos os exemplos para uma fácil compreensão e dos recursos por ele utilizados. Para nós Sagan usou os memes com perfeita maestria e virtuosidade apesar das críticas que sofreu dentro do meio científico. Essa foi a paixão de Sagan - popularizar a Ciência.

### **6.3 NOSSA DEFESA**

Um meme pode entrar no cérebro de cada indivíduo de um coletivo, sejam eles vindos das Universidades, do Estado, das Igrejas das Associações de Profissionais ou de Moradores ou das ruas, dos amigos enfim das relações de um indivíduo. Consideramos também, que quaisquer outros fatores que venham a se estabelecer, influenciar, mudar ou fazer evoluir uma cultura serão conceitos já construídos, os quais em sua genealogia conterão as “unidades de transmissão cultural” isto é, serão conceitos resultantes de uma prévia combinação destas unidades. Portanto os memes são realmente “unidades de transmissão cultural” sem que isto represente uma redução do fenômeno CULTURA.

Para Terry Eagleton (London Review of Books Lunging, Flailing, Mispunching por Terry Eagleton) - o que Dawkins ataca é a idéia caricatural e superficial da fé e da religião. Essa fé bizarra que surge aos gritos de esteria de um coletivo, hipnotizado por palavras de ordem – memes – que conduz grupos

inteiros ao delírio. Não que Deus seja um delírio. Delírio é o uso que se faz “Dele”.

Definimos também que os memes, como “átomos de idéias” são realmente um passo adiante do nosso tempo e para sua compreensão é necessário uma leitura da realidade que possibilite enxergar todos os aspectos da atuação dos memes num coletivo verificando suas conseqüências e aceitação por este coletivo.

Esta tese constatou que o Darwinismo em geral embaraça a essência de ser dos homens e mulheres, quando os retira da espiritualidade, e do misticismo que estrutura suas bases, propondo a evolução de sua origem genética a um ancestral primata. Portanto qualquer metáfora que utilize este modelo gera resistência. Essa teoria ainda choca algumas pessoas em todas as classes sociais. No século XX, por razões religiosas e políticas, biologia e comportamento se afastaram. Entretanto, considerando que o Universo é vivo e que da Natureza ainda temos muito a conhecer consideramos aqui que o Darwinismo deve ser usado como um degrau para ir mais longe e enxergar melhor.

Dennett (1998) que está convencido não só da existência desta evolução, mas também que ela se propaga através de replicadores - “memes”. Identificamos que o pensamento pode ser criativo e gerar novos caminhos para a Ciência e todas as suas áreas e conseqüentemente para uma melhora da qualidade do conhecimento na sociedade. Quando um sujeito se torna consciente de um meme, este meme se transforma em idéia para aquela pessoa, ou seja, é desta maneira que surge a criatividade. Como não reconhecer no “pensamento criativo” uma fonte de “modelos”?

Para Dennett (1998) estes replicadores culturais competem entre si para penetrarem em quantas mentes for possível - e esta é a força da competição pela sobrevivência de um conceito, de um modelo ou um padrão que resulte num comportamento. Para ele, esta é a força seletiva da memesfera, e os memes bem sucedidos moldam a mente dos humanos à medida que vão se propagando e seguindo adiante, controlando nosso cérebro para nele se

estabelecerem, mudando o comportamento de seu “hospedeiro”. Tal é a força de uma idéia.

Nesta tese percebemos que a teoria da evolução mostra adaptações e que o conceito de melhoria contínua é uma inferência falsa, ou seja, que um gene ou um *meme* que pode tornar o ser humano cada vez melhor. É necessário, portanto, rever este conceito, procurando enxergar - “melhor para quem?”. É preciso não perder de vista o contexto onde o conceito surge e verificar se o que se passa não seria uma adaptação para a sobrevivência da espécie, lembrando que devemos ao mimetismo a sobrevivência do camaleão, do bicho-galho e algumas espécies de sapos, além de outros seres.

A teoria da evolução de Darwin não propõe um progresso ou melhoria inexorável da vida. Entretanto, no caso específico do *Homo sapiens*, este segundo tipo de replicador, o meme, teria sido co-responsável não só pelo crescimento do cérebro como também pela indústria de ferramentas, mas fundamentalmente, pelo que chamamos de cultura e sociedade. Este é o grande diferencial do organismo que possui consciência e inteligência complexas.

## 6.4 O QUE LEVAR EM CONTA

Precisamos aprender a pensar, e nos dedicarmos a isso ao longo de nossas vidas. Essa aprendizagem depende tanto da convivência de cada pessoa com outras quanto consigo mesma, do contexto no qual ela está incluída e também de sua meditação sobre seus próprios pensamentos - o indivíduo como observador, relacionando-se com outros indivíduos e efetuando reflexões, isto é, interagindo também consigo próprio, concordando ou discordando de soluções resultantes deste diálogo interno com um personagem presente apenas em seus pensamentos – ele próprio, isso é refletir.

“Se não houvesse essa presença, como seus pensamentos lhe pertenceriam? Quem poderia dizer que eles lhe pertencem?”

(...) Essa presença nunca se afasta, do momento em que você desperta até o momento em que seu sono começa. Ela tem de estar presente, caso contrário você não existe.” (DAMÁSIO, 2000, p.26).

Ao fazermos isso, ao perseguirmos os fundamentos dos nossos pensamentos, ou seja, os fundamentos do mundo conforme nós o conhecemos, estamos enxergando mais longe e fazendo filosofia.

Uma abordagem das representações mentais deve levar em conta, agora, os conceitos sociais, culturais, as relações comunicacionais, além da razão, das emoções, da consciência e integração com o meio ambiente e com “os outros”. Apenas essa coesão de esforços cognitivos poderá esclarecer melhor a grande variedade de processos mentais.

## **6.5 DISCUTINDO SOBRE OS MEMES NA SOCIEDADE**

Consideramos nesta pesquisa ser de grande importância o conhecimento do que os memes são, como rastreá-los na sociedade que nos envolve, como perceber se sua influência é prejudicial ou não, como age quem usa os memes para atingir um coletivo. Que aparelhos ou máquinas são utilizados para sua transmissão e como fazer para que esta transmissão seja “contagiosa?” Isto nos permitirá a conhecer melhor nosso ambiente social, profissional ou mesmo familiar e principalmente as pessoas, que podem de alguma forma interferir em nossos destinos.

## **6.6 O PODER DOS MEMES: O NASCIMENTO DO MARKETING**

Joseph Göebbels, um alemão nascido em Berlim, foi “Ministro da Propaganda” do governo Nazista, pois escrevia belos textos e era um fervoroso e fiel servidor de Hitler. Foi responsável e admirado por sua capacidade de

criar a Máquina de Propaganda que mobilizou milhões de pessoas da classe média no apoio a Hitler a quem transformou em grande líder do povo alemão. Criou o cumprimento “Heil Hitler” - um dos mais fortes memes do movimento nazista, que fez a cabeça de milhões de alemães – o qual veio mais tarde desempenhar o papel de cumprimento entre os alemães seguidores da tal ideologia. Era o editor dos jornais propagandistas do governo.

O movimento nazista na Alemanha dos anos 1920 ainda não era um partido e não chegava a ter 1000 filiados quando Göebbels, contratado por Hitler, iniciou-se nas primeiras estratégias do que hoje chamamos de *marketing*, para difundir as idéias do nacional-socialismo. (RODRIGUES, 2004)

Segundo Rodrigues (2004) este homem tornou-se poderoso, pois percebeu e utilizou amplamente, imagens, palavras, jargões, mudou o sentido de palavras e também fez uso das cores para, através da propaganda, mudar o comportamento de um imenso coletivo – o povo alemão - a apropriação da cor vermelha para confeccionar os cartazes publicitários marcou um primeiro e pequeno golpe para desestabilizar as idéias comunistas. Para atingir seu objetivo que era combater as idéias de Marx e Engels, atacando-as com sutileza e ironia em seus pontos fracos e com força e dogmatismo em seus pontos fortes Göebbels, que já era doutor em Filosofia, aprofundou-se nas idéias de Marx, Engels.

Sabia aproveitar até mesmo os insultos dirigidos aos nazistas, fazendo tamanha elucubração com as palavras que o nacional-socialismo só crescia e se fortalecia, enquanto o comunismo arrefecia. (RODRIGUES, 2004)

Segundo Rodrigues <sup>55</sup>, (2004), a frase, proferida em 1934 por Göebbels, cujo forte era a oratória, e que encerra os princípios éticos do *marketing* ultra moderno, foi– "A propaganda jamais apela à razão, mas sempre à emoção e ao instinto." Todo este aparato que Göebbels percebeu e utilizou e no qual se

---

<sup>55</sup> Observatório da Imprensa nº 307 (14 de dezembro de 2004)

apoiou são apontadas aqui como as unidades de transmissão cultural que ainda hoje tem suas regras incorporadas ao moderno marketing,

Segundo Rodrigues (2004) a polêmica propaganda subliminar surgiu no novo cinema alemão idealizado por Goebbels no início dos anos 1930. Ele contratou seus próprios diretores, roteiristas, fotógrafos e cinegrafistas, que trabalharam muito durante a ascensão de Hitler. Assim Goebbels, homem do marketing de Hitler tudo filma, até mesmo as terríveis experiências nos campos de concentração, e seus resultados foram fartamente documentados e usados no treinamento de seus soldados.

Este homem vislumbrou que os memes ligados à imagem e associados às palavras dobravam de força.

Segundo Vilhena (2008): freqüentemente atribui-se a Goebbels a afirmação de que "qualquer mentira repetida a exaustão acaba por se tornar uma verdade". Finda a guerra, as técnicas de comunicação de massa também haviam evoluído enormemente. Não mais usadas para a guerra, mas para a conquista dos mercados e da preferência dos consumidores, sem exércitos lutando, mas com as equipes de vendas das organizações comerciais.

Rodrigues (2004) relata que as pesquisas fantásticas de Goebbels sobre a manipulação de massas não morreram com ele; correram mundo nas mãos de Estados-amigos de todas as raças e todos os credos dispostos a multiplicar as inúmeras faces do capitalismo e até mesmo a União Soviética e os EUA copiaram seus métodos de publicidade.

### **6.6.1 EUA: MARKETING MEMES E ELEIÇÕES**

Um moderno utilizador dos conceitos nazistas adaptados e manipulador de memes em favor do marketing é David Axelrod, que nasceu em Nova Iorque, filho de uma jornalista. Axelrod resolveu seguir a mesma carreira, estudando também Ciências Políticas. Foi famoso cronista do Chicago Tribune e foi nesta cidade que Axelrod abriu a sua agência de marketing, a AKP&D Message & Media, onde trabalha até hoje, com poucas pessoas.

Segundo Jacob (2008) Axelrod é mestre em eleger políticos negros desde que orientou, em 1987, a reeleição de Harold Washington, o primeiro prefeito negro de Chicago. Depois disso, fez fama. Elegeu os prefeitos negros de Detroit, Cleveland, Houston, Filadélfia, Washington. Sabemos o que significa ser negro nos EUA.

Jacob (2008), relata que de todas as campanhas políticas que Axelrod participou, venceu 78% delas.

Ajudou Barack Obama – mais um candidato negro - a se eleger como Senador em Illinois - e, mais tarde, veio mais uma vez auxiliar Obama a se candidatar e a se eleger à Presidência. Nesta campanha a agência de Axelrod utilizou as tecnologias, e os memes, fazendo simplesmente o que ninguém pensou antes. Manipulou o comportamento dos eleitores através das palavras e jargões (“átomos de idéias” - memes), usou as emoções populares a favor de seu candidato (emoções - memes) além de orientá-lo com relação a seus discursos (palavras - memes) e sua postura diante das câmeras (imagem – memes). A agência definiu os jargões e ajudou nas escolhas dos memes que impactariam a maioria do povo americano, percebendo que havia uma emoção comum entre negros e brancos, manipulou-a. Axelrod possui hoje um amplo escritório na área presidencial da “Casa Branca”.

Por esta grande vitória nas urnas está sendo considerado o melhor marqueteiro da história.

## **6.6.2 MEMES E A DITADURA NO BRASIL**

### **6.6.2.1 STANISLAW PONTE PRETA**

Segundo Ana Baumworcel - Universidade Federal Fluminense <sup>56</sup> relata o alerta de Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo de Sergio Porto <sup>57</sup>, publicado no

---

56 Ana Baumworcel - Jornalista e Professora das Disciplinas de Rádio da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Comunicação, Imagem e Informação (UFF). Coordenadora do Grupo de Trabalho – História da Mídia Sonora da Rede Alfredo de Carvalho para a preservação da memória da imprensa. Organizadora do livro Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio, Ed. Garamond, 2004.

jornal *Última Hora* <sup>58</sup>, que refletia a ameaça que rondava a Rádio MEC logo após o golpe militar, em 1964: “Irmãos, a situação continua muito mais para urubu do que para colibri”.

Stanislaw Ponte Preta utilizou sarcasmo e ironia em suas crônicas para relatar os acontecimentos da época. Esta tese percebeu que este autor vislumbrou que havia a força dos conceitos - os memes - nas palavras ao escrever seus livros, nos “átomos de idéias” quando usava recursos de criação literário – eufemismo – no qual se usa o significado da palavra para dizer o que não pode ser dito (no caso por causa da censura dos meios de comunicação). O “urubu” é um átomo de idéia que representa: “mau agouro”, “alimentam-se de carne putrefata”. Colibri (beija-flor) é outro átomo de idéia que representa “beleza”, “bons presságios”. Foi ainda usando o eufemismo que apelidou de “Redentora” ao Golpe de 1964.

“É difícil ao historiador precisar o dia em que o Festival de Besteira começou a assolar o País. Pouco depois da “redentora” (denominação dada ao golpe militar), cocorocas de diversas classes sociais e algumas autoridades que geralmente se dizem “otoridades”, sentindo a oportunidade de aparecer, já que a “redentora”, entre outras coisas, incentivou a política do dedurismo (corruptela de dedo-durismo, isto é, a arte de apontar com o dedo um colega como corrupto ou subversivo...), iniciaram essa feia prática, advindo daí cada besteira que eu vou te contar”. (STANISLAW, Febeapá.)

Com o sarcasmo que lhe foi característico, usou: dedurismo, otoridades, cocorocas, redentora e consegue denunciar para aqueles que possuíam na época suficiente “bagagem cultural”, os absurdos que vislumbrou naquele início de ditadura. Mais não contribuiu porque morreu em 1968.

---

57 Sérgio Porto – autor, entre outros livros, de *Garoto Linha Dura* (1964), *Festival de Besteira Que Assola o País* (FEBEAPÁ - 1966/1967), *Na Terra do Crioulo Doido* (1968), fez crônicas sobre a emissora, ironizando a situação do país na época

58 Maio de 1964.

### 6.6.2.2 FAUSTO WOLFF

Faustin von Wolffenbüttel cujo pseudônimo era Fausto Wolff, nasceu de família humilde em Santo Ângelo no Rio Grande do Sul no ano de 1940. Começou a trabalhar como repórter de polícia e contínuo de um jornal de Porto Alegre aos 14 anos e aos 18 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro.

Além de diretor e professor de literatura, Fausto foi um dos editores de "O Pasquim". Segundo Miguel Arcanjo Prado da FolhaOnline, Fausto Wolff foi um jornalista que não abria mão de suas idéias esquerdistas. E as mantinha sem nenhuma dúvida, mesmo após a queda do Muro de Berlim ou o fim da União Soviética. Fez uso dos recursos da retórica usando os "átomos de idéias" em favor da defesa dos menos favorecidos.

Seu último texto foi quase um manifesto, sendo publicado no dia 05 de setembro de 2008 no Caderno B do "Jornal do Brasil", dia em que morreu. Abaixo seu último texto:

"Já escrevi em algum lugar que, enquanto não nos revoltarmos contra o conceito de democracia que considera sagrado o direito de uma minoria escravizar o resto, jamais chegaremos à condição de seres humanos [...] Enquanto não se der a revolução da humanidade contra a tirania, enquanto deixarmos que nos humilhem para que possamos continuar vivendo, teremos de suportar algumas imperfeições, certos espinhos colocados em nossos sapatos ainda na infância que não podemos ou não queremos tirar",

Em conversa semi-estruturada em Janeiro de 2008, esta autora teve a oportunidade de falar pessoalmente com Fausto Wolff, encontro facilitado por amigos comuns. Esta tese necessitava de algumas informações para fechar a seção de Discussões que fizesse referência à Ditadura no Brasil pós-1964 por percebermos que havia uma grande censura além de muita publicidade fazendo uso de palavras-chaves para prender pessoas consideradas comunistas como também para convencer o povo de que estava tudo muito bem. É este um resumo do que foi relatado pelo jornalista:

“O governo pós-64 interveio na Rádio Nacional visando desmontá-la e entregou a liderança da mídia brasileira a Roberto Marinho, como um dos articuladores do Golpe. Este passou a ser a cabeça da mídia a partir da Rede Globo, que só trabalhou notícias no interesse da ditadura. É uma máquina potente. A Internet é a única que escapa!

No dia 1º de abril de 1964, a Rádio Nacional e Rádio Mayrink Veiga saíram do ar, pois estas estações “incomodavam” “falavam coisas que não deviam”. Posteriormente a Rádio Mayrink Veiga foi “destroçada”, ainda durante o governo do presidente Castello Branco, em 1965. Em outros países é proibido radiodifusão, televisão e jornal serem do mesmo dono, mas isso não acontece no Brasil onde a Rede Globo é a poderosa controladora da informação no país, dando a tônica. A Comunicação passa por um processo de controle pela classe dominante. Neste período uma lista de palavras foi criada pelo aparato de segurança militar para facilitar o “trabalho” de seus “informantes”. Pessoas de confiança deste Serviço de Segurança eram colocados nos Correios, Telefonia e nas empresas públicas e particulares enfim tudo o que envolvesse de alguma forma a área de Comunicação.

Um fato muito engraçado sobre o uso das palavras ocorreu ainda em 1964 na Biblioteca Nacional, quando prepostos da ditadura entraram na Biblioteca em busca de livros de esquerda para censurar e indisponibilizar parte do acervo ao público. Separaram livros sobre Cubismo por considerarem que se referiam a Cuba. Esta é a força das idéias e junto com elas as palavras.

Ainda hoje esta Máquina de Propaganda da Rede Globo é o quarto poder da República. O governo, por volta de 2004 salvou a Rede Globo da falência ao realizar um empréstimo de mais de 4 bilhões de reais a juros dez vezes abaixo da Taxa Selic da época. Hoje a Globo continua tendo poder de monopólio, pois tem a

concessão ao nível do Brasil e está nos mais distantes locais do nosso país.

A máquina de propaganda hoje apela para as imagens. Recrutam e pagam regamente profissionais da Publicidade, inclusive para criar “modelos” e padrões de estética, usando também meninas de 13 e 14 anos e mulheres para seus objetivos, apelando para a sexualidade. A partir daí, estas meninas, no bojo da quebra de significados culturais, perdem referências. A Globo é uma das principais responsáveis pela quebra destes valores culturais populares no país e com este destroçamento, grande parte da população substitui seus valores por nada. Exemplo disso é o grande número de velhos migrantes de diversas origens, que surgiram, uns em direção a novos cultos evangélicos, outros ainda para as biroskas nas favelas.

Sem que haja uma reformulação do quadro da mídia no país, o que se vê hoje nesse setor contribuirá mais para a radicalização das contradições sociais. Também serve como exemplo do peso da mídia o fato de no pós-64, com a contribuição da mídia que apoiava as posições da repressão, os “esquadrões da morte” passaram a subir as favelas e matar os acusados nas soleiras das portas. Essas práticas assassinas passaram a ser absorvidas pela marginalidade, que passou a assassinar com facilidade e prática que até então não desenvolviam.

O peso da mídia ajuda a quebrar os valores. Essa “máquina” tem a responsabilidade pelo comportamento social. (Final do relato da Entrevista com Fausto Wolf).

Fausto Wolff ganhou em 1997 o Prêmio Jabuti, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, por seu romance “À Mão Esquerda”. Foi um homem fascinado pelas palavras, embora usasse com freqüência palavrões para se expressar. Ambos são formas de enviar mensagens com o objetivo de mudar o

comportamento, à semelhança do que fez Göebbel que foi o “Grande Mestre” na formação publicitária de pessoas ligadas ao Marketing no mundo inteiro.

Concluimos com este relato a enorme importância de se reconhecer os memes através de um estudo mais detalhado da nossa História do Brasil e compreender os memes deste contexto que interferiram e mudaram os destinos de muitos jovens sonhadores e idealistas (como sempre são os jovens) e continuam a interferir em nossas vidas.

Os recursos da mídia (distorcidos ou não) ficam ampliados e atingem todo país hoje através do aperfeiçoamento das tecnologias. São eles os Temes descritos por Blackmore (2008) com os quais devemos nos preocupar. Memes com verdades, meias verdades ou o silêncio sobre algum fato; imagens, textos, sons, a multimídia em geral, todos estes elementos são memes prontos para atingir uma pessoa ou um grupo, favorecidos pelos Temes.

Cada pessoa entende um meme segundo sua “bagagem cultural” e no caso da Biblioteca Nacional em 1964, nos parece que o conhecimento da Língua Portuguesa não era o ponto forte dos prepostos da segurança da ditadura tanto que processaram a palavra cubismo como palavra derivada de outra que certamente constava de sua “lista”.

Essa é a urgência de se entender os Memes e os Temes.

## 7 CONCLUSÕES

**“(...) tem que haver alguma relação entre as mãos e a obra, entre os olhos, as vísceras, o sangue do homem e seu trabalho.” (Pablo Neruda)<sup>59</sup>**

Esta tese buscou dar continuidade ao estudo em torno da influência dos memes no comportamento humano ligado à época e à cultura de um grupo social, buscar explicação para o replicamento de conceitos culturais básicos e ideologias na busca pela operacionalização deste construto.

Para esta pesquisa é nas relações sociais que os memes permeiam e evoluem. O cérebro humano combina cada meme que chega, com o seu conhecimento já armazenado e o aceita ou não. O meme que acabou de ser recebido estará a partir de agora gravado e poderá ou não ser usado ou sequer passado adiante, entretanto estará lá, como parte do conteúdo, disponível para futuras consultas e inferências ou rejeição de novos memes. Para compreender esse processo é preciso, antes de tudo, enxergar a realidade, saber pensar, fazer associações, efetuar deduções, livre de preconceitos, buscando a realidade na verdade científica.

### 7.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Atingimos nossos objetivos - “Trazer um novo olhar ao conceito de memes já existente, mencionar sua utilidade, apontá-los como responsáveis pela formação ideológica do sujeito.”

1 - Trazer um novo olhar ao conceito de memes já existente – este objetivo foi alcançado através da definição feita por esta pesquisa, das “Características dos Memes” (definição feita na seção 3.3 desta tese), que

---

59 NERUDA, Pablo, 1987, p.286.

possibilitou um novo olhar às definições de nosso referencial teórico. Estas “Características dos Memes”, aqui definidas devem ser avaliadas através da interdisciplinaridade para que todos os seus aspectos sejam percebidos, definindo desta forma que este novo olhar possibilite vislumbrá-los como responsáveis pelos conceitos e teorias passados através de interações verbais ou midiáticas, permitindo que esta tese afirme que: uma sociedade avança suas pesquisas e seu conhecimento, cria teorias e conceitos até onde lhe permitem suas experiências e as ferramentas de seu tempo.

2 -Mencionar sua utilidade – Mostramos Blackmore defendendo que os memes como replicadores independentes é uma idéia útil e poderosa, e que irá provar-se essencial para a compreensão da mente humana. Defendemos também que o indivíduo deve estar ciente e consciente de sua realidade e conhecer os memes que o cercam é fundamental para fazer uso de todos os elementos, como conceitos, modelos e teorias que permeiam sua história em busca de fortalecer sua auto-estima, vencer os obstáculos e aprender mais, trazendo maior qualidade para sua vida.

Mostramos também a utilidade dos memes ao mostrar que podemos manuseá-lo se o conhecermos e isto foram feito quando associamos a definição de Dawkins (2001) de meme como um vírus a:

Modelos epidemiológicos e imunológicos à semelhança dos modelos médicos, possibilitando-nos compreender melhor a utilidade dos memes na vida e no destino das pessoas, à medida que compreendemos que o comportamento humano não é somente influenciado pela cultura recebida, mas pela combinação desta com os memes trazidos pela educação formal e informal somadas ao contexto social onde vive o indivíduo.

Útil também é compreender os memes e a transformação interna ao sujeito que conduz a outro conceito trazido por esta tese – os memeomas – conceito criado para favorecer a compreensão dos elementos do contexto em torno do sujeito, os quais permitem compreender a “resistência”, ou seja, imunidade de uma pessoa a determinado meme que permeie sua realidade. Ao compreender os memeomas o sujeito poderá se expor mais, investigar mais

ou se proteger melhor. Os memeomas aqui definidos são úteis, pois funcionam como uma defesa do “sistema imunológico” mental do sujeito, sendo, portanto INTERNO ao indivíduo.

3 - Apontá-los como responsáveis pela formação ideológica do sujeito. – Mostramos nesta tese, na seção 4, a Ideologia, como resultado dos memes no sujeito. Alcançamos este objetivo quando apresentamos sob um novo ângulo, os memes que identificamos serem passados através de diálogos que favorecem a formação dos conceitos do sujeito atingindo também, desta forma, sua ideologia e seu comportamento, conduzindo a mudanças e influenciando em sua cultura combinados e transformados em seus cérebros construindo assim sua base conceitual. Apontamos desta forma, como consequência deste objetivo, uma reflexão sobre os memes como expressão que sintetiza o poder e a influência nesta mudança.

Essa trajetória dos memes deve ser compreendida para poderemos utilizá-los em favor da evolução da cultura humana para melhor.

## **7.2 PROBLEMA RESPONDIDO**

PROBLEMA – O meme contribui para o entendimento dos costumes, da ideologia e da formação dos conceitos na cultura humana?

O problema desta tese foi respondido primeiro quando mostramos os objetivos atingidos. Em segundo lugar, apoiados em Dawkins (2001) apontamos que a evolução cultural invariavelmente é atravessada pela ideologia que, ao ser guiada pelos memes mais bem sucedidos que vão sofrendo mutações ao atravessar as diferentes comunidades ou interesses pessoais. A construção deste conhecimento mostrou uma abordagem cognitiva na compreensão do ser humano e de seus modelos de replicação de comportamento e de formação cultural.

Concluimos então que: para que se obtenha uma melhor compreensão dos fatos da vida, da história da cultura e, portanto, dos memes, urge uma

reflexão histórica do comportamento humano, que leve em conta fenômenos sociais e emocionais associados a tudo o que possa influenciar e mudar esse comportamento, assim como músicas, palavras, imagens que devem ser considerados dentro do contexto de cada indivíduo. Observar tudo o que hoje a mídia, o Marketing, a Publicidade, ou seja, a Comunicação em todas as suas formas, já leva - os “átomos de idéias” - em consideração para trabalhar seu objeto comum de trabalho – a informação - olhando o todo e as partes.

Uma nova ciência deve ser a continuação da velha por outros meios. Entretanto, muitas vezes quando se anuncia o novo tendemos a esquecer o velho. A seguinte história de um imperador e de um astrônomo é a respeito do novo e do velho: Frederico Guilherme IV da Prússia foi um dia visitar o Observatório Astronômico de Bonn. Cumprimentou nessa ocasião Argelander, o prestigioso astrônomo da corte, e perguntou-lhe um tanto displicentemente: «Então, o que há de novo nos céus?». Resposta do velho sábio: «Será que Vossa Majestade já conhece o que há de velho?».

O ser humano possui o poder para, promover, gerar, facilitar e desafiar os memes egoístas que nos são transmitidos. Podemos ensinar o altruísmo puro ou ainda o egoísmo ferrenho. Por tudo o que aprendemos somos máquinas de memes. Como espécie humana somos máquinas de genes, entretanto se não podemos interferir e mudar a escolha do gene que nos construiu, podemos fazê-lo com relação às próximas gerações, aos nossos descendentes. Mas nos memes podemos intervir e criá-los ou destruí-los interromper seu caminho ou crescimento e força. É isso que se passa com esses replicadores egoístas.

Esperamos que a conclusão desta tese, um novo universo de conhecimento e compreensão, mostre uma nova forma de olhar os memes, apontando caminhos e novas explicações para fenômenos relativos ao comportamento humano através da avaliação da adaptação biológica e social.

### 7.3 NOVOS CONCEITOS

Dois conceitos foram trazidos por esta investigação: “*Pregnância de Conteúdo*”<sup>60</sup> e “*Memeomas*”<sup>61</sup>, tecidos na observação da trama de relações sociais e indivíduo a indivíduo, reunindo experiências do ambiente, do contexto, da vida, na compreensão integral do processo no qual está inserido.

Definimos que os cérebros dos indivíduos são habitados por “memeomas” - termo cunhado por esta tese e de sua inteira responsabilidade. Este é um conceito em construção.

Estes conceitos incorporam a compreensão dos memes como elementos capazes de incentivar o diálogo, de privilegiar a diversidade, de aprender a viver, a conviver, a dividir, a dialogar e a comunicar, percebendo o planeta como um espaço de convivência de várias culturas, onde as ciências e a tecnologia transformaram-se entrelaçadas umas às outras, enquanto aguardavam por um novo paradigma interdisciplinar e multidisciplinar que ligasse o pensamento à ação, a teoria e a prática do pensar e do construir.

Privilegiamos a existência de uma relação de *pregnância* quanto ao conteúdo entre os memes, interna ao indivíduo, que possuem harmonia entre si e também com sua bagagem cultural, possibilitando ao humano descobrir novos caminhos para sua vida e seus afazeres, interferindo em sua cultura e seu destino.

---

<sup>60</sup> “*Pregnância de Conteúdo*” - termo cunhado nesta tese e que representa uma metáfora relativa ao conceito de “*pregnância*” em design, aqui ela representa a relação do meme com o objeto de trabalho ou de pesquisa do sujeito – é a característica que possibilita a criação, são “*memes*” que possuem harmonia entre si e com sua bagagem cultural, possibilitando ao humano descobrir novas facetas de seu objeto de trabalho melhorando-o.

<sup>61</sup> “*Memeoma*” - foi cunhado aqui para favorecer a compreensão dos elementos do contexto em torno do sujeito os quais beneficiam a compreensão de sua “*resistência*”, ou seja imunidade de uma pessoa a determinado meme que permeie suas possibilidades dentro de sua realidade que tenha relação com o meme que busca contaminá-lo para gerar mudanças em suas crenças, sendo portanto INTERNO ao indivíduo.

Trouxemos nesta tese a concepção de que os memes são conceitos, como instrumentos fundamentais do pensamento em sua tarefa de identificar, descrever e classificar os diferentes elementos e aspectos da realidade, transformando o comportamento, povoando o meio ambiente e produzindo novas maneiras de organizar a comunidade e a sociedade, gerando assim mudanças em sua cultura.

Os conceitos, teorias e princípios devem ser considerados em toda sua potencialidade e capacidade de orientar o ser humano, além de alterar sua estrutura psicológica e comportamento individual ou em sociedade.

Finalmente, como resultado de toda nossa reflexão teórica e conceitual, trouxemos também nesta tese DUAS conclusões:

1 - “Uma sociedade avança suas pesquisas e seu conhecimento, cria teorias e conceitos até onde lhe permitem suas experiências e as ferramentas de seu tempo.”

Esta definição nos forneceu a segunda afirmação:

2 - “Ninguém anda adiante dos conceitos e ferramentas de seu tempo” (subseção. 3.3.6).

## **7.4 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS**

Ao longo do desenvolvimento desta tese foi possível perceber algumas informações com lacunas ou falhas, além de outras que precisam ser estruturadas, cujo preenchimento e organização podem representar uma nova tese. Deixaremos aqui como sugestões para novas teses:

1a) – Ciência da Informação – Um estudo sobre o percurso dos memes na área biomédica, com o objetivo de juntar informações relativas a doenças como Alzheimer e Parkinson, descobrindo substâncias, ferramentas, recursos e modelos usados no desenvolvimento da pesquisa nestas áreas. Podem também ser analisadas e verificadas as combinações de substâncias usadas, que ocorrem com maior frequência, além de

verificar outras já descartadas. Certamente estas informações seriam de grande relevância para as pesquisas.

2 - Química – Buscar os dados relativos às substâncias utilizadas nas pesquisas de novos produtos, quais laboratórios produziram tanto as substâncias quanto os produtos buscando os memes que perpassam seus interesses e como esses memes contaminam quem pesquisa, considerando a evolução e frequência de uso das substâncias, além de outras aplicações.

3 - Memes (Interdisciplinar) – Uma proposta de tese para busca dos memes é produzir modelos epidemiológicos e imunológicos mais próximos da realidade para traçar um gráfico do percurso tanto da contaminação quanto da imunidade, percebendo, assim, maiores e melhores detalhes das trocas e “contaminações” dos métodos e ferramentas, apontando as idéias transitando, disponibilizando dados sobre os trabalhos e os contatos de pesquisadores, por exemplo.

4 – Na Ciência da Informação, em Marketing, na História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Um estudo dos modelos epidemiológicos e imunológicos que apontem fatores importantes a serem observados durante um processo de contaminação. Apontamos que essa tese pode ser desenvolvida também na área de Marketing, pois esta área possui hoje bastante conhecimento, teórico e prático, na arte de interferir no comportamento humano.

Torna-se urgente que se efetue uma investigação envolvendo o conhecimento do percurso da história da sociedade, e utilize juízo crítico epistemológico, novas atitudes mentais e métodos qualitativos. Os resultados de ciências particulares, como a biologia evolucionista e a psicologia, não podem ser excluídas, pois possuem grande relevância na solução de problemas epistemológicos. De maneira geral, essas abordagens são chamadas de “epistemologias naturalistas”, independente de serem ou não diretamente motivadas por considerações evolucionistas.

A epistemologia evolucionista <sup>62</sup>, termo cunhado por Donald Campbell (1974) é a tentativa de tratar questões da teoria do conhecimento a partir do ponto de vista da evolução das idéias. É uma abordagem naturalista à epistemologia que enfatiza a importância da seleção natural em dois papéis principais. No primeiro papel, a seleção é o que gera e mantém a confiabilidade dos nossos sentidos e dos nossos mecanismos cognitivos, assim como o "ajuste" entre esses mecanismos e o mundo. No segundo papel, o aprendizado por tentativa e erro e a evolução das teorias científicas são interpretados como processos da seleção.

A epistemologia evolucionista envolve, em parte, o desdobramento de modelos e metáforas extraídos da biologia evolucionista numa tentativa de caracterizar e resolver questões que surgem da epistemologia e da mudança conceitual. Enquanto as disciplinas evoluem em paralelo se entrelaçando e enredando, os modelos são movimentados de um lado para outro. Assim, a epistemologia evolucionista envolve também tentativas de compreender como funciona a evolução biológica interpretando-a através de modelos extraídos de nossa compreensão da mudança conceitual e do desenvolvimento de teorias.

O desenvolvimento da ciência, especialmente a presença das novas tecnologias, acabou com a utopia de inspiração iluminista, de que a pesquisa deve ser orientada a emancipar o homem da ignorância. Os avanços em diversas áreas científicas - os novos desafios colocados pelas tecnologias avançadas - os novos movimentos místicos, ecológicos, éticos, apontam parâmetros e desafios à compreensão da vida em sociedade.

O pensamento vigente, em uma sociedade em um dado tempo e uma dada época, é a materialização do espírito das idéias, modelos, teorias e conceitos dominantes. A compreensão dos memes como elementos que podem interferir no avanço ou no atraso da ciência é hoje mandatária, pois permite enxergar melhores soluções tanto para a pesquisa quanto para a vida.

---

<sup>62</sup> Epistemologia Evolucionista - ([http://criticanarede.com/epi\\_evolucionista.html](http://criticanarede.com/epi_evolucionista.html))

## 8 BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

“(...) o que dá o verdadeiro sentido ao encontro  
é a busca e que é preciso andar muito para  
alcançar o que está perto”.

(José Saramago)

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

ANTUNES Ricardo e RÊGO Walquiria D. L. (orgs.), *Lukács: um Galileu no século XX*, 1996, 136p.

ARAÚJO JORGE, M. M. -*As ciências e nós*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001.

ARAÚJO JORGE, M. M. -*Biologia, Informação e Conhecimento*, F. C. Gulbenkian, 1995.

BAUMWORCEL Ana, *A censura à rádio educativa* <sup>63</sup>  
[http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd4/sonora/\\_abaumworcel\\_s.doc](http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd4/sonora/_abaumworcel_s.doc), -  
Universidade Federal Fluminense <sup>64</sup> capturado em 20/11/2008

BESSE, G., CAVEING M., *Politzer, Princípios Fundamentais De Filosofia*, São Paulo: Editora Hemus.

BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de Filosofia*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997, 437p.

---

<sup>63</sup> Trabalho apresentado para o GT – História da Mídia Sonora, do IV Encontro da Rede Alfredo de Carvalho, em São Luiz, no Maranhão.

<sup>64</sup> Jornalista e Professora das Disciplinas de Rádio da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Comunicação, Imagem e Informação (UFF). Coordenadora do Grupo de Trabalho – História da Mídia Sonora da Rede Alfredo de Carvalho para a preservação da memória da imprensa. Organizadora do livro Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio, Ed. Garamond, 2004.

BLACKMORE Susan de, *A evolução das máquinas de memes*, traduzido e publicado pela International Ontopsychology Association (na edição de sua revista em português) do paper "The Evolution of Meme Machines" apresentado no International Congress on Ontopsychology and Memetics, Milão em maio de 2002.

BLACKMORE, Susan artigo publicado na Internet *Religiões como Memeplexo*, (<http://str.com.br/Scientia/memeplexos.htm>), capturado em 25-06-2008

BLACKMORE, Susan. *O poder do meme meme*. Publicado na The Skeptic (EUA), 1997, 5 No 2, 43-49. [www.geocities.com/realidadebr/textos/meme.htm](http://www.geocities.com/realidadebr/textos/meme.htm) capturado em 03/03/2006

BLACKMORE, Susan. *The meme machine*. Oxford, Oxford Univ. Press, 1999.

BLACKMORE, Susan, *Mentes, Memes e Egos*, Seminário da série "About Biology" [Sobre Biologia] publicado em <http://str.com.br/Scientia/memes.htm>, 1996. capturado em 20/11/2008.

BLACKMORE, Susan, Memes e Temes, palestra proferida em novembro de 2008 no TED, disponível em três vídeos no site <http://tedtalksportugues.blogspot.com/2008/09/susan-blackmore-memes-e-temes-parte-13.html> , capturado em 20/04/2009.

BLACKMORE, Susan , Palestra proferida no TED (Technology, Entertainment, Design), uma conferência anual que reúne pessoas de diversas áreas, pensadores, cientistas ou não, ministrando palestras de 18 minutos, sobre seus trabalhos ou suas vidas, ministrada em outubro de 2008. Disponível para o público aberto em [http://www.ted.com/index.php/speakers/susan\\_blackmore.html](http://www.ted.com/index.php/speakers/susan_blackmore.html)

BRAIT, Beth. BAKHTIN, *Dialogismo e construção do sentido*. São Paulo:

Editora Unicamp, 1997, 385p.

CAMPBELL, Donald T. (1974), *Evolutionary Epistemology*. In *The philosophy of Karl R. Popper*, edited by P. A. Schilpp, 412-463. LaSalle, IL: Open Court.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos seres vivos*, São Paulo: Cultrix/1997

CASTRO, G. (org.) *Ensaio de complexidade*. Natal, Edurn, 1998.

CHAUI, Marilena, *O que é ideologia*, Coleção Primeiros Passos, São Paulo, 1984 BRASILIENSE, 60p.

CHAUI, M. S. *Cidadania cultural. O direito à cultura*. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 147 p.

CHAUI, M. S. *Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas*. Nova edição revista e ampliada.. 11. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 367p.

COBRA, Rubem Q. - *Hegel. Filosofia Contemporânea*, site [www.cobra.pages.nom.br](http://www.cobra.pages.nom.br), Internet, capturado em 20/09/2008.

CRONOLOGIA da História na Web - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia\\_da\\_Hist%C3%B3ria\\_do\\_Mundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_Hist%C3%B3ria_do_Mundo) capturado em 01/03/2008.

DAMÁSIO Celuy Roberta Hundzinski, *Jacques Derrida*. Revista Espaço Acadêmico, no 43, dezembro de 2004 (ano 4) <http://www.espacoacademico.com.br/043/43damasio.htm>, capturado em 01/08/2006

DAMÁSIO, António, *O erro de Descartes*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000a, 330p.

DAMÁSIO, António, *O mistério da consciência*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000b, 474p

DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. – Martin Claret São Paulo, 2005, 629p.

DAWKINS Richard artigo *Viruses of the mind*, Capturado em 18-07-2006

DAWKINS, R, *Deus um delírio*. São Paulo, Companhia das Letras, 2007, 528p.

DAWKINS, R. *A escalada do monte improvável* - São Paulo/ Companhia das Letras,, 2000. 372p

DAWKINS, R. *Desvendando o arco iris*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, 416p

DAWKINS, R. *O capelão do Diabo* - São Paulo, Companhia das Letras, 2005. 462p.

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. – Belo Horizonte/ Rio de Janeiro, Itatiaia, 2001. 230p

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o designio divino*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003, 488p.

DAWKINS, Richard. *O rio que saia do Eden: uma visão Darwiniana da vida*. Rio de Janeiro, ROCCO, 1996, 150p

DENNETT, Daniel C. *Consciousness Explained* , 1ª Edição, London, PENGUIN UK, 1993, 512 p.

DENNETT, Daniel C.. *A perigosa ideia de DARWIN*. Rio de Janeiro, Rocco, Coleção Ciências, 1998, 610p.

DENNETT, Daniel C.. *Quebrando o encanto: A religião como fenômeno natural*. São Paulo, Globo SA, 2006, 455p.

DENNETT, Daniel C.. *Tipos de mente: rumo a uma compreensão da consciência*. Rio de Janeiro, Rocco, Coleção Mestre das Ciências, 1997, 166p.

DESCARTES, Renée, *Discurso do Método*, Ediouro, tradução de João Cruz Costa, prof de Filosofia da USP, 2000, 154p

DUBOIS D. – *O labirinto da inteligência* - Instituto Piaget, Lisboa

DUPUY, Jean-Pierre. *Nas origens das ciências cognitivas*, São Paulo: UNESP, 1996

EAGLETON, Terry. *Ideologia – Uma introdução*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista e Editora Boitempo, 1997.

ENGELS, F. *A dialética da natureza*. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1976.

ENGELS,P. *A origem da família, da propriedade e do estado*, Instituto Piaget, Lisboa, 1964

FIGUEIREDO Eurico de Lima e TEIXEIRA Carlos Sávio *A questão da ideologia:contribuições a um estudo teórico*<sup>1</sup>, artigo da Internet, em [http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu\\_n5\\_Figueiredo%20e%20Teixeira.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n5_Figueiredo%20e%20Teixeira.pdf) capturado em 20-07-2008

FIEDLER-FERRARA, N.; Prado,C.P.C. *Caos: Uma introdução*. São Paulo: Edgar Bliicher, 1994.402p.

FIEDLER-FERRARA, Nelson *O pensar complexo: construção de um novo paradigma*, Universidade de São Paulo, Instituto de Física, artigo Conferência convidada apresentada no XV Simpósio Nacional de Ensino de Física, 21-26/03/2003, Curitiba, Publicada nos Anais do Preliminares, 19p

FLICKINGER, Hans-Georg. *O paradoxo do liberalismo político*. Filosofia Política 3. Porto Alegre, L&PM, 1986. pp. 117-130

FREGE Friedrich Ludwig Gottlob, *Citações* em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia\\_frege.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/fregerussel/biografia_frege.htm), capturado em 20/11/2008

FREIRE, Isa Maria *O Olhar da consciência possível sobre o campo científico*. Em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15973.pdf>, capturado em 22-10-2008.

FREIRE, Isa Maria *Ciência, conhecimento, profissionais da informação*, Em [http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade\\_social.htm](http://www.isafreire.pro.br/Inforesponsabilidade_social.htm), capturado em 22-10-2008

GHIRALDELLI Paulo Jr. *Os grandes paradigmas filosóficos* em <http://ghiraldelli.wordpress.com/tag/frege/> capturado em 22-10-2008.

GILBERT Walter. *Rumo ao proteoma*. *Ciência Hoje*, v.29, n.173, p.8-11.

GOLDMANN Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia O que é a Sociologia?* em [http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Filosofia\\_e\\_Sociologia/Ciencias\\_Humanas\\_e\\_Filosofia.pdf](http://cursoschafic.com/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Filosofia_e_Sociologia/Ciencias_Humanas_e_Filosofia.pdf) - capturado em 25-12-2008.

GRAMSCI Antonio *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1981

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1978.

GULDIN Rainer *Derrida e Flusser: No conceito da escrita e o fim da linearidade*. Tradução: Carolina Morandini Revisão: Fabiana Grieco Cabral de Mello em [www.revista.cisc.org.br/ghrebh/index.php/ghrebh/article/viewPDFInterstitial/](http://www.revista.cisc.org.br/ghrebh/index.php/ghrebh/article/viewPDFInterstitial/) capturado em 20-10-2008

*Infecção viremis infecciosidade* <http://webpages.fc.ul.pt/~mcgomes/aulas/biopop/Mod7/1%20DTs%20e%20Definicoes.pdf> capturado em 25-11-2008

KINCHELOE, Joe. *Formação de professores: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre, Artmed, 1997.

KONDER, Leandro. *A Questão Da Ideologia*, Companhia Das Letras, 2002, 279p.

KONDER, Leandro. *Marxismo e Alienação*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva, 2000, 257p.

LENIN, V. I. *Materialismo e empiriocriticismo*. Lisboa, Avante, 1982.

LÉVY, Pierre, *A emergência do cibernspace as mutações culturais*, capturado da Internet: [www.fws.uol.com.br/folio..pgi1998.nfo/](http://www.fws.uol.com.br/folio..pgi1998.nfo/) em 25/02/2001.

LÉVY, Pierre, *Cibercultura.*, São Paulo, SP: 34 (Coleção Trans), 1999, 260p.

LÉVY, Pierre, *Ciberespaço*, Editora 34, 2ª edição, 2000, 260p.

LÉVY, Pierre, *Inteligência Coletiva - Por uma antropologia do Ciberespaço*. São Paulo, SP: Loyola, 1998. 212p.

LEWONTIN, Richard. *A tripla hélice: Gene, organismo*. 2002. São Paulo, SP, Companhia das Letras, 138p.

Linha do tempo na Web, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Linha\\_do\\_tempo\\_da\\_Hist%C3%B3ria\\_Universal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_do_tempo_da_Hist%C3%B3ria_Universal) capturado em 20/11/2008

MACLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do Homem: Understanding media*, Cultrix:SP, 1969

MARCOS ALVES Tarcísio *ANTÔNIO GRAMSCI: uma concepção marxista inovadora sobre o fenômeno religioso* <http://www.moreira.pro.br/artigose06.htm>

MARKETING & NAZISMO *Técnicas de Göebbels expostas às claras*, Cláudia Rodrigues, Jornalista em Florianópolis. <http://br.geocities.com/mcrost13/oi176.htm> Fonte: Observatório da Imprensa nº 307 (14 de dezembro de 2004) capturado em 20/11/2008

MARX, K. *O capital*. São Paulo, Abril Cultural, 1980 v.1, p. 81-257.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Marin Claret, 2002.

MARX, Karl e Friedrich Engels. *A ideologia alemã*. 2a ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1987.

MARX, Karl, *O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo, O Capital – Crítica da Economia Política*, São Paulo, Editora Abril, 1987, [http://www.giovannialves.org/Ofetichedamercadoria\\_Marx.pdf](http://www.giovannialves.org/Ofetichedamercadoria_Marx.pdf), capturado em 20/11/2008

MARX, Karl. *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*. In: E. Fromm (org.): *Conceito Marxista do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

MARX, Karl. *O capital*. In: Karl Marx, *Coleção os Pensadores*. Rio de Janeiro, Editora Abril Cultural, pp. 70-78, 1983.

MATURANA,H.; Varela,F.J. *A árvore do conhecimento*. São Paulo: Athena, 2001. (Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin). 283p.

MATURANA,H.; Varela,F.J. *De máquinas e seres vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. (Tradução: Juan Acuna Llorens).138p.

MÉSZAROS, I. *Marx: A Teoria da alienação*. RJ: Zahar, 1981

*Modelo Epidemiológico Transmissão*, Primeiros passos na modelação – <http://webpages.fc.ul.pt/~mcmgomes/aulas/biopop/Mod7/2%20Transmissao.pdf>

*Modelo Imunológico* – [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia\\_da\\_Hist%C3%B3ria\\_do\\_Mundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_Hist%C3%B3ria_do_Mundo) , capturado em 12/01/2008

MORAES, Carolina P. *O ciclo gnosiológico na construção participativa da informação*. Orientadora: Maria Nazareth, PhD., Rio de Janeiro; MCT/IBICT - UFRJ/ECO; 2001. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Ciência da Informação). 171p.

MORGAN, Lewis Henry, (1818 / 1881). Apud em ENGELS em *A Origem da Família, da Propriedade e do Estado*, 1964, pagina 142

MORIN Edgard *Para sair do século XX*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, 361p

MORIN Edgard *.A Educação e a Complexidade do ser e do Saber*. 2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 1998. 115 p

MORIN, Edgar *Em Busca Dos Fundamentos Perdidos: textos sobre o Marxismo*, 2ª ed, Porto Alegre, Sulina, 2004, 128p,

MORIN, Edgar *. Introdução ao Pensamento Complexo* 3ª ed., , Porto Alegre: Sulina, 2007. 120p.

MORIN, Edgar *O Método 1 - A Natureza Da Natureza*, 3ª ed, Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL, 1999. 320p.

MORIN, Edgard *O Método 2 - A Vida Da Vida* . Porto Alegre: Sulina. 2003, 528p

MORIN, Edgar. *O Método 3: O conhecimento do conhecimento*. 2ª ed, Mem Martins-Lisboa. Europa América, 1996, 229p.

MORIN, Edgar *O Método 4 - As Idéias:Habitat, Vida, Costumes, Organização*. 3ª ed, Porto Alegre: Sulina, 2002a, 320p.

MORIN, Edgar *O Método 5 - A Humanidade Da Humanidade*. Porto Alegre: Sulina. 2002b, 312p.

MORIN, Edgar *O Método 6 - Ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005. 222 p

MORIN, Edgar *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2.ed-São Paulo: Cortez Brasília, DF: UNESCO, 2000.118p.

MORIN, Edgar *Religação Dos Saberes: O Desafio Do Século XXI*. 5ª ed, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005, 583p.

MORIN, Edgar, *A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*, 3 ed, Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL, 2001, 128p.

MORIN, Edgar, *O Paradigma Perdido - a natureza do homem*, Lisboa, Europa-América, p. 162.

MORIN, Edgar, *O Problema Epistemológico da Complexidade*, 2ª edição Mem Martins-Lisboa, Europa América, 1996, 135p.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL, 1996, 344p.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios*, São Paulo, Cortez, 2002c 102p.

MORIN, Edgar. MOIGNE Jean-Louis Lê. *A Inteligência da Complexidade*, 2 ed, São Paulo, Peirópolis, 2000, 263p

NUSSENZVEIG, Moysés H. (org.), *Complexidade e Caos*, UFRJ/Coppe, Rio de Janeiro, 2003, 280p.

O Lobo – O Pasquim de Fausto Wolff e amigos da Web.  
<http://www.olobo.net/index.php?pg=colunistas&id=637>, capturado em  
20/11/2008

OLIVEIRA ALVES Bernardo Veiga de. *O neosofismo estruturalista de Jacques Derrida*<sup>1</sup> Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007 - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

PESSOA JR Osvaldo. *Filosofia & Sociologia da Ciência: Uma Introdução*. artigo publicado em <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/sociociencia.htm>, capturado em 12-03-2008.

POLITZER: *Princípios fundamentais de filosofia* / organizado por Guy Besse e Maurice Caveing. São Paulo : Hemus. 396 p.

PRIGOGINE, I. (1985): *New perspective on Complexity*, in UNESCO, The Science and Praxis of Complexity. United Nations University, Tokyo, SCHUMACHER, E.F. Um guia para os perplexos. Lisboa, Don Quixote, 1987. Systems Practices, Vol 8, No 2, 1995

PRIGOGINE, I. *O fim das certezas*; trad. Roberto L. Ferreira. - 1ª ed. - São Paulo: UNESP, 1996.

PRIGOGINE, Ilya, STENGERS, Isabelle. *La nouvelle alliance*. Paris: Gallimard, 1979.

RODRIGUES Jr, Léo *Episteme*, Porto Alegre, n. 14, p. 115-138, jan./jul. 2002. [http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero14/episteme14\\_artigo\\_rodrigues\\_jr.pdf](http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero14/episteme14_artigo_rodrigues_jr.pdf) . capturado em 01-12-2008.

SAGAN, C. – *Bilhões e bilhões – reflexões sobre vida e morte na virada do milênio*- Tradução de Rosaura Eichenberg – original de 1997 – São Paulo – Companhia de Letras - 1998, 265 p.

SANTOS, B. de S. 2000. *A crítica da Razão Indolente. Contra o desperdício da Experiência*. Porto. Edições Afrontamento.

SANTOS, Boa Ventura, *Um discurso sobre as ciências*, Afrontamento, Porto 1997, 58p

SOARES Sinval, Artigo *Frederick Hegel* <http://ube-167.pop.com.br/verPagina.php?pid=54248> , capturado em 11/10/2008

TIMM, M. I., ROCHA, A. C. B., SCHNAID, F., ZARO, M., e CHIARAMONTE, M. (2007). *A virada computacional da filosofia e sua influência na pesquisa educacional*. Ciências & Cognição; Ano 04, Vol 11, 02-20. Disponível em [www.cienciasecognicao.org](http://www.cienciasecognicao.org), capturado em 20/09/2008

USARSKI Frank *O potencial da Ciência da Religião de criticar ideologias – um esboço sistemático*. Revista de Estudos da Religião - Nº 2 / 2001 / pp. 1-20, [http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2001/p\\_frank.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2001/p_frank.pdf) , capturado em 23-10-2008 .

VAISMAN, Ester *Lukács latest works and the problems with his intellectual itinerary*. Revista Trans/Form/Ação vol.30, no.2, p.247-259. ISSN 0101-3173. <http://www.scielo.br/pdf/trans/v30n2/a16v30n2.pdf> . capturado em 2/11/2007,

VILHENA João Baptista, *Um Novo Göebels?* Publicação do Instituto M. Vianna. Costacurta. [http://www.institutomvc.com.br/costacurta/artJBV\\_Goebels.htm](http://www.institutomvc.com.br/costacurta/artJBV_Goebels.htm) capturado em 20/11/2008

WAIZBORT Ricardo , *Dos genes aos memes: a emergência do replicador cultural*, artigo publicado na web, , [http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero16/episteme16\\_artigo\\_waizbort.pdf](http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero16/episteme16_artigo_waizbort.pdf), capturado em 15-12-2008

## 9 ANEXOS

**“ Muito pior do que os sonhos não realizados, são os sonhos não sonhados” (Fernando Pessoa)**

### 9.1 GLOSSÁRIO

**Complexidade** - é a escola filosófica que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar para a construção do conhecimento. Contrapõe-se à causalidade por abordar os fenômenos como totalidade orgânica. Implica em decisões sobre um grande número de variáveis. Segundo Edgar Morin (Introdução ao Pensamento Complexo, (2007, p.17): "À primeira vista, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido em conjunto) de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo".

**Comunicação** - é o processo básico de troca de idéias entre duas ou mais pessoas, onde uma é a emissora da mensagem e a outra é a receptora da mensagem. Isso pode acontecer de muitas maneiras, através da Internet, da televisão, do telefone, do telégrafo, do rádio e até na conversa entre duas ou mais pessoas. Este são veículos de contaminação dos memes.

**Consciência** (em DAMÁSIO, 2000b, p.19) – Em português emprega-se consciência para traduzir tanto “consciousness” como “conscience”. Visando a clareza “conscience” foi traduzida, neste livro de DAMÁSIO, como “consciência moral”, significando a faculdade de distinguir entre o bem e o mal, da qual resulta o sentimento do dever e a aprovação ou o remorso pela prática de atos aconselhados ou desaconselhados pelo juízo moral.

**Contaminação** – Para esta tese, semelhante a um vírus, representa a influência de um meme sobre um indivíduo ou sobre um coletivo.

**Cultura** - conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social. Forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou período específico). ([www.pedagogia.com.br/glossario.php](http://www.pedagogia.com.br/glossario.php))

**Ecologia de memes** – termo criado por Dawkins - são memes que se ajudam mutuamente, criando ambiente favorável ao desenvolvimento uns dos outros, isto é, uma idéia para ser aceita por uma comunidade ou sociedade necessita que outras anteriores a ela estejam aceitas, aprovadas e abrigadas como verdadeiras por este coletivo.

**Epidemia** – O Dicionário Houaiss nos traz a definição médica do termo, que significa: “surto periódico de uma doença infecciosa em dada população e/ou região.” Este dicionário oferece mais 3 definições que se encaixam melhor para definir uma epidemia de memes. São elas:

- “O aumento do número de casos de qualquer doença ou de qualquer fenômeno anormal.”
- “A adoção, por parte de muitos, de costume ou coisa incômoda ou censurável.”
- “A generalização rápida e ampla de algo (uso, costume, método etc.), por estar na moda.”

**Epidemiologia** - é ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, sua freqüência, seu modo de distribuição, sua evolução e a colocação dos meios necessários a sua prevenção”. (Dicionário Houaiss). Nesta tese. Esta mesma definição é usada, como metáfora, para explicarmos a propagação dos memes.

**Fundo (de genes)** - é o conjunto total de genes presentes em uma população ou em uma espécie.

**Fundo (de memes)** - aqui utilizado à semelhança de “fundo de genes”. Sua descrição é o conjunto total de memes (idéias, padrões, modelos) que se encontram presentes em uma comunidade ou sociedade.

**Ideologia** – consideramos nesta tese que ideologia é um conjunto de idéias ou pensamentos de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos, que pode estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais. Como pensamento historicamente situado, é uma tomada de consciência da realidade ou, como querem alguns pensadores, um reflexo da realidade. As ideologias seriam, portanto, um epifenômeno, ou uma espécie de representação mental de uma determinada situação.

**Imunologia** - é especialidade biomédica que estuda o conjunto dos mecanismos de defesa do organismo contra antígenos. (Dicionário Houaiss). Nesta tese usamos esta definição como metáfora para explicar a imunidade de alguns indivíduos a determinados memes.

**Indutores Culturais** – Nesta tese este termo se refere à capacidade de determinados elementos “induzirem”, “instigarem” e “favorecerem”, determinado meme, o qual deseja se inocular o sujeito.

**Informação** – Esta tese aceita a definição abaixo, de Clemente da Nóbrega<sup>65</sup>

- Informação é surpresa . É algo que se descobre-no sentido de algo que você não sabia antes - e, passando a saber, altera seu comportamento ou atitude.
- - Informação é aquilo que dá forma a alguma coisa (in-forma). É a "cola" que junta componentes separados e faz com que

---

<sup>65</sup> Clemente da Nóbrega, Que diabo é economia da informação? , artigo do workshop online em [www.clementenobrega.com.br](http://www.clementenobrega.com.br).

algo, tenha uma existência digna de nota . Faz com que esse algo seja distinto. Singular.

**Infosfera** - A extensão do ciberespaço acompanha e acelera a virtualização geral da cultura e da sociedade. A isto chamamos de Infosfera a qual consideramos carregada de memes, tais como novas espécies de mensagens (hipertextos, hiperdocumentos, simulações interativas e mundos virtuais), que proliferam nas redes de computadores, favorecendo a mudança de comportamento, transmissão de informações e principalmente a troca e o diálogo entre os humanos, elementos que trazem em seu bojo os memes.

**Interdisciplinaridade (1)** - Diz respeito à transferência dos métodos de uma disciplina à outra. Há também a geração de novas disciplinas como a *cosmologia-quântica*, a *arte-informática*.

**Interdisciplinaridade (2)** - Apesar da preocupação crescente com a interdisciplinaridade, estão surgindo sempre novas disciplinas e a especialização caminha a passos largos. Talvez isso venha a exigir cada vez mais uma **atitude interdisciplinar**, dando razão aqueles que defendem a interdisciplinaridade apenas como atitude. Os **marxistas**, insistindo no papel da historicidade, reafirmam sua clássica teoria, resumida por Lucien GOLDMAN (1979:5-6) em **três teses**:

1ª nunca há pontos de partida absolutamente certos, nem problemas definitivamente resolvidos;

2ª o pensamento nunca avança em linha reta, pois toda verdade parcial só assume sua verdadeira significação por seu lugar no conjunto, da mesma forma que o conjunto só pode ser conhecido pelo progresso no conhecimento das verdades parciais;

3ª a marcha do conhecimento aparece como uma perpétua oscilação entre as partes e o todo, que se devem esclarecer mutuamente.

Partindo dessas teses, a interdisciplinaridade não atingiria a sua finalidade de integrar as ciências, já que a dinâmica delas próprias implica em momentos diferentes de integração e desintegração, de "ordem-desordem" na expressão de Edgar Morin. Sem esse movimento não haveria progresso das ciências. (GADOTTI, 2007).

**Interdisciplinaridade** - Para este questionamento Le Coadic, (1996) tem a seguinte resposta: “A interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo, a analogia”. (LE COADIC, 1996)<sup>66</sup>

Isomorfismo seria a correspondência biunívoca entre os elementos de dois grupos, que preserva as operações de ambos.

**Marketing Viral** - uma coletânea de ideias pesquisadas, investigadas e traduzidas de diversos autores, vindos da internet, blogs, bate-papos, Orkut, Skype ou MSN. Pequenos memes que podem ajudar a fazer aparecer ou surgir repentinamente; incitar, provocar, irromper uma boa idéia para uma publicidade. É a velha propaganda boca-a-boca, só que no contexto da Internet.<sup>67</sup>

**Meme** – Apontamos, como Dawkins (DAWKINS(2001), que os memes são “unidades de transmissão cultural” e que a evolução humana é determinada não apenas pelos genes, mas também pela cultura e pela representação mental de algo (concreto ou abstrato), que influencia a maneira

---

<sup>66</sup> LE COADIC, Yves- François. *A Ciência da Informação*, 1996 – é um dos ppais referenciais dentro da Ciência da Informação.

<sup>67</sup> Exemplo de Mktg Viral - Um exemplo interessante é de uma empresa de contabilidade americana. No serviço de atendimento telefônico, a voz na secretária eletrônica anunciava: disque 1 para falar com nosso atendimento ao cliente, disque 2 para falar com não sei quem. No último número colocaram: disque 9 para ouvir um pato. O que começou como brincadeira, quem ia pensar que alguém ia ouvir a mensagem até o final, tomou proporções gigantescas. A notícia se espalhou pela Internet e eles chegaram a receber alguns milhões de ligações de pessoas que queriam ouvir um pato grasnar. O sistema telefônico da empresa entrou em colapso, mas eles aumentaram substancialmente a sua carteira de clientes.

de ver um acontecimento, interferindo em sua opinião pensada. Dawkins (DAWKINS, 2001), defende que os memes são padrões estruturados de pensamento que se replicam por imitação, sujeitos a mutações e a mecanismos darwinianos de evolução. É “aquilo que é copiado”, (DAWKINS,2001).

**Memeplexo** - é um conjunto de memes que costumam florescer na presença uns dos outros, tal como acontece com certos complexos de genes, isto é, um grupo de memes que trabalha junto e em cooperação é chamado de “complexo co-adaptado de memes” ou “memeplexo” (DAWKINS, 2001).

**Memesfera** - corresponde ao conjunto de conceitos, idéias, princípios morais e éticos, isto é, todos os padrões estabelecidos, aceitos ou não pelo sujeito, mas que estão gravados em sua mente e são sua referência para tomar decisões e compreender o mundo enquanto constrói sua cultura.

**Memética** - termo cunhado por Dawkins (2001) - cuja teoria e prática, examinam e procuram explicar a replicação e evolução dos memes, embasando a compreensão de uma rede social a qual os psicólogos evolucionários chamam de “memesfera”.

**Memeoma** - é uma metáfora trazida por esta tese, relativa ao conceito de proteoma, em pesquisa genética, o qual é o completo grupo de proteínas expresso na célula durante sua existência - onde as proteínas, exercem papéis essenciais em virtualmente todos os processos biológicos do indivíduo e são o resultado da vivência alimentar e ambiental de cada organismo. Foi cunhado aqui para favorecer a compreensão dos elementos do contexto em torno do sujeito os quais beneficiam a compreensão de sua “resistência”, ou seja, imunidade de uma pessoa a determinado meme.

**Mimese** – A noção de mimesis e seus termos correlatos estão presentes na filosofia desde a Antigüidade e perpassam a história da reflexão com diferentes nuances. Porém, o que nos interessa aqui

especificamente é o significado moderno do termo, o seu significado em face ao predomínio da lógica conceitual na organização e reprodução da sociedade moderna - imitação. Consiste no uso do discurso direto e na repetição tanto do gesto, da voz quanto das palavras de alguém.

**Modelo** - Coisa ou pessoa que serve de imagem, forma ou padrão a ser imitado, ou como fonte de inspiração.

**Pregnância na Forma** (Conceito da Gestalt) - Equilíbrio clareza e unificação visual, rapidez de leitura e interpretação, mínimo de complicação e organização dos elementos. Um dos objetivos da **alta pregnância** na forma é **ser percebida seja qual for o contexto**.

**Pregnância de Conteúdo** – metáfora relativa à Pregnância da Forma em Gestalt. Tem nesta tese o mesmo significado, apenas referente aos memes, que se complementam, gerando harmonia entre si, levando o indivíduo ao conhecimento e à criação.

**Pervasivas** - Os desafios hoje são a ampliação da mobilidades e conectividade, e novas tecnologias de artefatos de uso pessoal que possibilitaram a tecnologia pervasivas. Este conceito se refere à possibilidade do indivíduo “estar *plugado* o tempo todo”. As redes Wireless por exemplo sofisticaram o acesso à Internet através de celulares. A conclusão é que as tecnologias pervasivas forçam a constatação da centralidade do conceito de comunicação ubíqua (estar em vários lugares ao mesmo tempo) como eixo central da nova visão de mundo que surge a partir deste ponto específico do presente histórico em contínuo movimento.

**Replicadores** (Biológicos ou Culturais) – Significa reproduzir. No caso Biológico, é a reprodução através da replicação (sexuada ou não) dos gens que são passados de uma geração a outra. No caso da Cultura, significa a imitação ou reprodução de um comportamento através de “Unidades Culturais” chamadas de “memes”. “Esta reprodução não tem compromisso com a fidelidade. (DAWKINS,2001)

**TEMES** (Technological Memes) Termo cunhado por Susan Blackmore para essa dar uma resposta a questão da tecnologia como agente disparador de memes. Para ela, os TEMES se replicam pelos espaços que encontra nas redes de computadores, se multiplicando de máquina para máquina e não mais de mente para mente. Os Temes são dotados de autonomia em sua replicação, percorrem as redes, sem controle, buscando serem copiados para outras máquinas e podem seguir seu caminho na Terra sem o humano, pois não precisam mais de nosso cérebro para se espalhar.

**Ubíquas** - que estão ou existem ao mesmo tempo em toda parte; onipresentes. O termo se refere às tecnologias de redes que favorecem contato em tempo real como as teleconferências.

**Virologia** – é o ramo da microbiologia que se dedica ao estudo dos vírus.